

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 representou o início de uma transição na Companhia, foi um ano de mudanças e iniciativas. Nossos esforços se dividiram entre a implementação de projetos que buscam a construção de nossa visão de futuro ao mesmo tempo que tivemos de lidar com os desafios de curto prazo advindos de pressões de custos e arrefecimento do consumo. Apesar dos contratemplos, a Companhia apresentou uma melhora nos resultados em relação a 2012, com crescimento de Vendas e EBITDA de 12,6% e 7,8%, respectivamente, embora ainda aquém do nosso potencial. No lado da gestão, implementamos importantes evoluções em nosso modelo organizacional, com estruturas dedicadas para cada uma de nossas marcas e maior capacidade de planejamento, o que será fundamental para implementação de nossa estratégia de crescimento.

Na marca Hering, nossa marca principal, vimos crescimento de receita de 12%, com bom desempenho em todos os canais. Na rede Hering Store, nosso desempenho foi impulsionado pela abertura de 77 lojas, já que o desempenho no conceito mesmas lojas (SSS) permaneceu praticamente estável (-0,6%) no ano. Ao longo do 2º semestre fizemos um diagnóstico profundo no desempenho a partir do qual elaboramos um plano para acelerar as vendas da marca. Como parte deste processo, efetuamos diversas pesquisas de mercado que reafirmaram a força da marca Hering, que continua sendo Top of Mind na sua categoria e com evolução em diversos indicadores de saúde de marca tais como lembrança espontânea, preferência além de baixa rejeição. Também avaliamos o grau de satisfação dos nossos franqueados, onde foi demonstrado um alto grau de satisfação destes com relação ao seu negócio Hering Store e seu contínuo interesse em continuar abrindo lojas.

No mercado infantil, continuamos com nossa estratégia combinada das nossas marcas Hering Kids e PUC, com foco na abertura de lojas da rede Hering Kids. A marca Hering Kids teve um crescimento de vendas de 25,5%, impulsionado pelo canal franquias com a abertura de 43 lojas da rede, superando nosso plano de inaugurar 30 lojas no ano. A marca PUC apresentou crescimento de 10,9% nas vendas, em função do bom desempenho do canal varejo multimarcas e das vendas mesmas lojas da rede PUC, principalmente.

A dzarm. apresentou crescimento de 5% no ano de 2013. Apesar da marca já ser importante no seu segmento, com vendas anuais que superaram R\$ 100 milhões, acreditamos que a marca ainda tem um potencial grande a ser explorado, principalmente através de novos canais de distribuição. Estamos confiantes que a partir da nova estrutura, com equipes e recursos dedicados, conseguiremos desenvolver um plano de negócios e acelerar o crescimento da dzarm.

Ao longo do ano de 2013, passamos por uma mudança importante na estrutura de gestão de marcas, que será fundamental para incrementarmos nossa capacidade de gestão e desenvolvimento de cada uma das nossas marcas e assim acelerarmos nossa trajetória de crescimento. Migramos de uma estrutura funcional, onde todas as Diretorias eram responsáveis por executar planos para todas as marcas, para uma estrutura dedicada por marca. Nossos principais objetivos com essa mudança são ter uma estrutura de gestão individualizada por marca, além de melhorar a capacidade de gestão de cada uma das marcas. A nova estrutura também facilita o desenvolvimento de novas frentes de crescimento, sejam elas orgânicas ou inorgânicas. Um bom exemplo disso é o lançamento da marca Hering For You, conceito desenvolvido ao longo dos últimos anos, e que está sendo implementado pela equipe de gestão dedicada para a marca e terá sua primeira loja conceito inaugurada em 2014.

2013 também foi um ano onde a Companhia continuou evoluindo no desenvolvimento de pessoas e lideranças. Demos continuidade ao nosso processo de avaliação que proporciona mais assertividade para atrair, selecionar, desenvolver, reconhecer e movimentar os colaboradores de acordo com as estratégias organizacionais. Este processo estimula a criação de um ambiente meritocrático de trabalho e tem como objetivo manter nossos talentos sempre engajados com a estratégia de longo prazo da Companhia.

Por fim, estamos confiantes que nossa estratégia de negócios, combinada com a nova estrutura de gestão, nos permitirão capturar todo o potencial de nossas marcas bem como desenvolver novas frentes de crescimento.

A Administração

1. DESEMPENHO DE VENDAS

As vendas brutas da Cia. Hering totalizaram R\$ 2.019,4 milhões em 2013, com crescimento de receita nas quatro marcas da Companhia.

	2012	2013	Var. 2013/2012
Receita Bruta - R\$ mil			
Receita Bruta Total	1.793.661	2.019.433	12,6%
Mercado Interno	1.766.570	1.987.642	12,5%
Mercado Externo	27.091	31.791	17,3%
Receita Bruta Mercado Interno	1.766.570	1.987.642	12,5%
Hering	1.335.330	1.495.701	12,0%
Hering Kids	158.571	199.083	25,5%
PUC	141.454	156.875	10,9%
dzarm.	96.993	101.816	5,0%
Outras	34.222	34.167	(0,2%)
Participação Mercado Interno	2012	2013	2013/2012
Varejo	834.148	930.828	11,6%
Franquias	652.124	767.452	17,7%
Webstore	19.455	22.728	16,8%
Lojas Próprias	226.621	232.467	2,6%
Total	1.732.348	1.953.475	12,8%
Varejo	48,2%	47,6%	(0,5%)
Franquias	37,6%	39,3%	1,6%
Webstore	1,1%	1,2%	-
Lojas Próprias	13,1%	11,9%	(1,2%)
Total	100,0%	100,0%	-

Marca Hering

Com ampla aceitação em todas as classes sociais e faixas etárias, a Hering destaca-se por ser uma marca que atinge uma vasta gama de consumidores, a partir de seu posicionamento democrático com boa relação custo-benefício e desejada por oferecer produtos básicos de qualidade, moda acessível e novidades constantes.

Em 2013, as vendas brutas da marca apresentaram crescimento total de 12,0%. O desempenho das vendas do ano no critério 'mesmas lojas' apresentaram redução de 0,6%.

Marca Hering Kids

Extensão da marca Hering com foco no conceito 'mini adulto', a Hering Kids oferece produtos para o dia-a-dia da criança, com boa relação custo x benefício.

As vendas brutas da marca Hering Kids apresentaram crescimento de 25,5% em 2013, com destaque para os canais de franquias e lojas próprias, principalmente impulsionado pela abertura de lojas da rede Hering Kids.

Marca PUC

O posicionamento da marca PUC é focado no público infantil das classes A e B, com a oferta de produtos diferenciados e de alta qualidade e para uso em ocasiões especiais.

Em 2013, as vendas brutas da PUC cresceram 10,9%.

Marca dzarm.

O público alvo da dzarm. são jovens de 18 a 28 anos, classe A/B, que buscam expressar seu lado autêntico e autoral, através de produtos de qualidade, conectados às últimas tendências mundiais, com bom custo benefício.

As vendas brutas da dzarm. apresentaram crescimento de 5,0% em 2013.

A dzarm. está atualmente passando por um processo de reformulação de sua estratégia de negócios, que deve ser desenvolvida ao longo de 2014.

Webstore (Online)

A operação de e-commerce da Cia. Hering das quatro marcas (Hering, Hering Kids, PUC e dzarm.) apresentou o crescimento mais expressivo dentre todos os canais de distribuição da Companhia durante o ano, fechando o ano com crescimento de 16,8%.

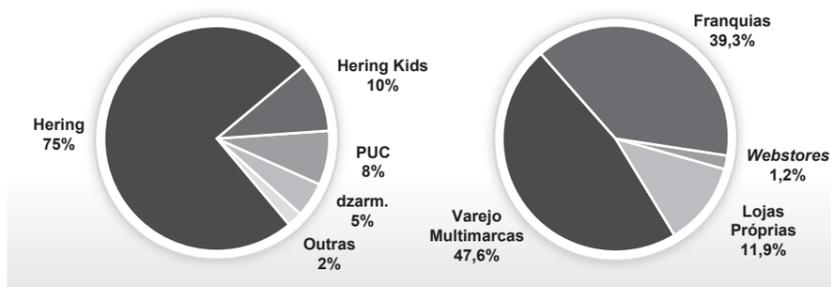
O canal online vem apresentando crescimento robusto nos últimos anos e devido ao crescimento acelerado atingimos nosso limite de transações simultâneas no canal. A Companhia já iniciou uma nova rodada de investimentos em uma nova plataforma que propiciará maior capacidade de processamento de pedidos além de viabilizar a utilização de novas ferramentas, melhorando a experiência de compra do consumidor e a capacidade de conversão de acessos em vendas.

Mercado Internacional

A estratégia de atuação da Cia. Hering no mercado externo é focada na comercialização das nossas marcas para a América Latina. A Empresa encerrou 2013 com 17 franquias no exterior. Representando 1,6% do faturamento total da Companhia em 2013, as vendas brutas ao mercado externo apresentaram crescimento de 17,3% no ano.

2. REDE DE DISTRIBUIÇÃO

A Cia. Hering possui um modelo de distribuição multicanal, que possibilita que seus produtos cheguem ao consumidor final por meio de diversos canais de vendas: i) redes de lojas Hering Store, PUC e Hering Kids; ii) lojas de varejo multimarcas; e iii) webstores. Em 2013, as vendas foram distribuídas da seguinte forma:



Rede de Lojas

No período entre 4T12 e o 4T13, foram abertas 128 lojas no Brasil e 1 no exterior, sendo 80 Hering Store, 5 PUC e 43 Hering Kids, além de uma loja no Uruguai. Nesse mesmo período, foram fechadas 3 lojas Hering Store e 3 PUC no Brasil e no mercado externo, uma loja na Venezuela. A Companhia planeja abrir 30 lojas no formato Hering Kids e 70 lojas Hering Store ao longo de 2014.

	2011	2012	2013
Quantidade de Lojas			
Hering - Própria	48	50	52
Hering - Franquia	384	465	540
Hering Store	432	515	592
PUC - Própria	7	8	7
PUC - Franquia	69	70	73
PUC	76	78	80
Hering Kids - Própria	5	6	11
Hering Kids - Franquia	-	21	59
Hering Kids	5	27	70
dzarm. - Própria	1	1	1
dzarm.	1	1	1
Brasil	514	621	743
Total Mercado Internacional	16	17	17
Total	530	638	760

Multimarcas

No canal varejo multimarcas, ao final de 2013, a Cia. Hering contava com 17.898 clientes no varejo multimarcas, dos quais 13.726 somente da marca Hering. Em 2013 o canal apresentou crescimento de receita de 11,6%.

3. DESEMPENHO DA REDE HERING STORE

As vendas totais da rede Hering Store apresentaram crescimento de 10,1% no ano de 2013, em decorrência da expansão da rede em 77 lojas desde o fim de 2012. As vendas no conceito 'mesmas lojas' (same store sales) apresentaram redução de 0,6% no ano, ainda aquém do potencial da rede.

	2012	2013	Var.
Número de Lojas	515	592	15,0%
Franquias	465	540	16,1%
Próprias	50	52	4,0%
Faturamento da Rede (R\$ mil) ⁽¹⁾	1.428.149	1.572.020	10,1%
Franquias (R\$ mil)	1.218.306	1.359.635	11,6%
Próprias (R\$ mil)	209.842	212.385	1,2%
Crescimento Same Store Sales ⁽²⁾	(0,2%)	(0,6%)	-0,4 p.p
Área de Vendas (m²)	70.899	82.350	16,2%
Faturamento (R\$ por m²)	22.234	20.786	(6,5%)
Atendimentos	14.332.499	14.435.921	0,7%
Peças	31.134.633	30.193.211	(3,0%)
Peças por Atendimento	2,17	2,09	(3,7%)
Preço Médio (R\$)	45,88	52,07	13,5%
Ticket Médio (R\$)	99,64	108,90	9,3%

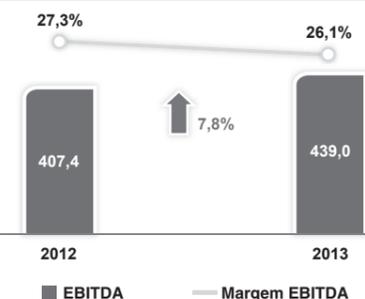
⁽¹⁾ Os valores se referem ao faturamento das lojas para o cliente final (conceito *sell out*).

⁽²⁾ Comparado a igual período do ano anterior.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R\$ mil	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	2013/2012	Var.
Receita Bruta de Vendas	1.793.661	120,3%	2.019.433	120,2%	12,6%	12,6%
Deduções de Venda	(302.345)	(20,3%)	(339.654)	(20,2%)	12,3%	
Deduções de Venda						
Impostos	(382.457)	(25,6%)	(416.038)	(24,8%)	8,8%	
Ajuste a Valor Presente	(35.163)	(2,4%)	(38.110)	(2,3%)	8,4%	
Deduções de Venda						
Incentivos	115.275	7,7%	114.494	6,8%	(0,7%)	
Receita Líquida de Vendas	1.491.316	100,0%	1.679.779	100,0%	12,6%	12,6%
Total CPV - Sem Depreciação e Amortização	(795.159)	(53,3%)	(902.962)	(53,8%)	13,6%	
Custo dos Produtos						
Vendidos	(823.736)	(55,2%)	(931.786)	(55,5%)	13,1%	
Ajuste a Valor Presente	13.814	0,9%	17.170	1,0%	24,3%	
Subvenção para Custeio	14.763	1,0%	11.654	0,7%	(21,1%)	
Lucro Bruto Caixa	696.157	46,7%	776.817	46,2%	11,6%	11,6%
Depreciação e Amortização	(16.978)	(1,1%)	(18.272)	(1,1%)	7,6%	
Lucro Bruto	679.179	45,5%	758.545	45,2%	11,7%	11,7%
Despesas Operacionais	(306.049)	(20,5%)	(353.542)	(21,0%)	15,5%	15,5%
Vendas	(243.043)	(16,3%)	(261.977)	(15,6%)	7,8%	
Empresa	(171.008)	(11,5%)	(185.126)	(11,0%)	8,3%	
Fixa	(77.462)	(5,2%)	(76.518)	(4,6%)	(1,2%)	
Variável	(93.546)	(6,3%)	(108.608)	(6,5%)	16,1%	
Lojas	(72.035)	(4,8%)	(76.851)	(4,6%)	6,7%	
Gerais, Administrativas e						
Rem. dos Administradores	(43.024)	(2,9%)	(53.172)	(3,2%)	23,6%	
Depreciação e Amortização	(17.288)	(1,2%)	(15.719)	(0,9%)	(9,1%)	
Participação nos Resultados	(3.691)	(0,2%)	(17.125)	(1,0%)	364,0%	
Outras Receitas (Despesas)						
Operacionais	997	0,1%	(5.549)	(0,3%)	N.D.	
Lucro Antes das Financeiras	373.130	25,0%	405.003	24,1%	8,5%	8,5%
Receitas Financeiras	66.723	4,5%	59.941	3,6%	(10,2%)	
Despesas Financeiras	(29.384)	(2,0%)	(31.182)	(1,9%)	6,1%	
Total Resultado Financeiro	37.339	2,5%	28.759	1,7%	(23,0%)	(23,0%)
Lucro Operacional	410.469	27,5%	433.762	25,8%	5,7%	5,7%
Impostos Correntes -						
CSLL e IRPJ	(95.911)	(6,4%)	(116.654)	(6,9%)	21,6%	
Impostos Diferidos -						
CSLL e IRPJ	(3.544)	(0,2%)	1.064	0,1%	N.D.	
Lucro Líquido	311.014	20,9%	318.172	18,9%	2,3%	2,3%
Atribuível aos Acionistas da Companhia	311.014	20,9%	318.172	18,9%	2,3%	
EBITDA	407.396	27,3%	438.994	26,1%	7,8%	7,8%

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



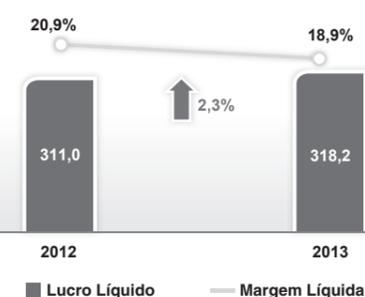
O EBITDA apresentou crescimento de 7,8% em 2013, com perdas de margem de -1,2 p.p. Os principais fatores associados a estes resultados são:

- Crescimento de 12,6% em 2013 na **receita bruta de vendas**.
- Queda de -1,4 p.p. na **margem bruta** no 4T13 devido à pressão de custos ligados a câmbio desvalorizado, mão de obra e matéria prima, menor nível de incentivo fiscal sobre produtos importados além de um cenário de vendas ainda desafiador. O ano de 2013 fechou com queda de 0,3 p.p., principalmente devido ao resultado do 4T13.
- Crescimento nas **despesas com vendas, gerais e administrativas** de 10,2% em 2013, em função do aumento de gastos com pessoal relacionado às mudanças que ocorreram durante o ano.
- Normalização das despesas com **participação nos resultados**, de -R\$ 17,1 milhões em 2013, apesar da reversão de R\$ 0,3 milhões no 4T13.
- Queda de desempenho na linha de **outras receitas e (despesas) operacionais** em -R\$ 6,5 milhões no ano.

Reconciliação EBITDA

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	2012	2013	Var.
Lucro Líquido	311.014	318.172	2,3%
(+) IR e CSLL	99.455	115.590	16,2%
(-) Receita Financeira Líquida	(37.339)	(28.759)	(23,0%)
(+) Depreciações e Amortizações	34.266	33.991	(0,8%)
(=) EBITDA	407.396	438.994	7,8%
Margem EBITDA	27,3%	26,1%	-1,2 p.p.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



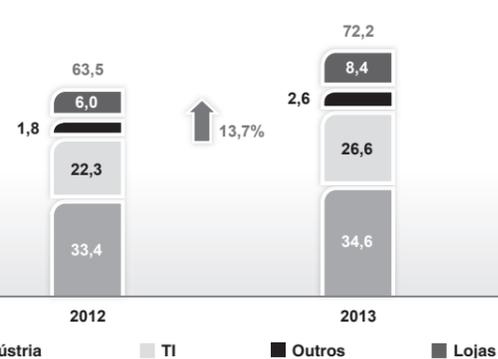
O lucro líquido da Cia. Hering apresentou crescimento de 2,3% em 2013, com perda de -2,0 p.p. na margem líquida em 2013. Este resultado é decorrência dos seguintes fatores:

- Crescimento do **EBITDA** com queda de **margem EBITDA** no ano e no 4T13 em função do resultado operacional (item 4).
- Queda de 23% no resultado financeiro em 2013, principalmente devido ao menor saldo de caixa ao longo do ano.
- Maior incidência de **imposto de renda e contribuição social**, em função de redução do incentivo fiscal sobre importados e o fim do tratamento do mesmo como subvenção para investimento.

5. INVESTIMENTOS

Os investimentos totalizaram R\$ 72,2 milhões em 2013. A maior parte foi destinada à área industrial (R\$ 34,6 milhões), e à infraestrutura de TI (R\$ 26,6 milhões).

Investimentos (R\$ milhões)



Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2013, a Cia. Hering apresentou geração de R\$ 123,7 milhões de caixa. Esse resultado é consequência, principalmente, do aumento de EBITDA combinado à maior necessidade de investimentos em capital de giro no 2S13, pelo aumento de estoque como parte da preparação para implementar o sistema SAP, além de maior despesa com IR&CS após fim do tratamento do incentivo para importação (Pró-Emprego) como subvenção para investimento no começo de 2013.

DFC Gerencial - Consolidado (R\$ mil)	2012	2013	Var.
EBITDA	407.396	438.994	31.598
Itens Não caixa	4.236	4.701	465
IR&CS Corrente	(95.911)	(116.654)	(20.743)
Investimento em Capital de Giro	(43.506)	(131.139)	(87.633)
(Aumento) em contas a receber de clientes	(67.615)	(48.805)	18.810
(Aumento) redução nos estoques	6.361	(84.573)	(90.934)
Aumento (redução) em fornecedores	30.130	(1.550)	(31.680)
Aumento (redução) em obrigações tributárias	(16.895)	(1.132)	15.763
Outros	4.513	4.921	408
CapEx	(63.489)	(72.217)	(8.728)
Geração de Caixa Livre	208.726	123.685	(85.041)

Conciliação DFC Gerencial e

Contábil (R\$ mil)	2012	2013	Var.
DFC - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais (contábil)	309.731	224.638	(85.093)
Ajuste - Itens Financeiros alocados ao caixa operacional	(37.516)	(28.736)	8.780
Variações monetária, cambial e juros não realizados	(2.803)	(1.421)	1.382
Resultado Financeiro	(37.339)	(28.759)	8.580
Juros pagos por empréstimos	2.626	1.444	(1.182)
DFC - Caixa líquido gerado pelas atividades de Investimento	(63.489)	(72.217)	(8.728)
Geração de Caixa Livre	208.726	123.685	(85.041)

* O DFC Gerencial não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e IFRS. As informações acima são preparadas para gerenciamento da Companhia e não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

7. ENDIVIDAMENTO

A Cia. Hering encerrou 2013 com R\$ 141,8 milhões em caixa e aplicações financeiras e um caixa líquido de R\$ 117,3 milhões. O caixa líquido da Companhia foi reduzido em R\$ 52,4 milhões, desde o 4T12, principalmente devido ao pagamento de dividendos ter sido superior à geração de caixa do ano.

Endividamento - R\$ mil	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Curto Prazo	(24.555)	99%	(2.092)	9%
Longo Prazo	(152)	1%	(22.339)	91%
Total da Dívida	(24.707)	100%	(24.431)	100%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	194.486		141.779	
(=) (Endivid. Líquido) Caixa Líquido	169.779		117.348	

8. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 2013, foi aprovada a distribuição de dividendos e JCP (juros sobre capital próprio) referentes ao exercício no montante total de R\$ 88,5 milhões (R\$ 0,538 por ação).

Foi destinado à conta de dividendos adicionais propostos o montante de R\$ 49,9 milhões, sendo correspondente à destinação do lucro líquido de 2013, a ser apresentado como proposta da Administração sujeito à deliberação em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em abril de 2014.

9. RECONHECIMENTOS

Em 2013, a Cia. Hering recebeu importantes premiações que refletem o reconhecimento do mercado à sua atuação:

- Top 25 Franchising Brasileiro 2013.
- Prêmio Adolfo Bini: 1º lugar na categoria indústria.
- Prêmio "Os Mais Importantes do Varejo": Categoria Magazines/Lojas; realização BR WEEK.
- Prêmio "Marcas de quem decide": 1º lugar; realização Jornal do Comércio (RS).
- Prêmio "Excelência Franchising 2013": 8ª vez para a rede Hering Store e 10ª para a rede PUC; realização ABF.
- 500 MAIORES DO SUL 2013 é uma realização da AMANHÃ, com apoio técnico da PricewaterhouseCoopers (PwC).
- Prêmio "A melhor franquia do Brasil 2013": novamente vencedora na categoria Vestuário, Calçados e Acessórios; realização Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios, da editora Globo, em parceria com o Serasa.
- Prêmio Top of Mind 2013 (SC): vencedora na categoria "marca grife adulto"; realização Jornal A Notícia.
- "As Empresas Mais Admiradas do Brasil 2013": Homenageada no segmento vestuário e confecção; promovido por Carta Capital.
- Ranking "As Melhores do Dinheiro Rural": primeira colocada no setor têxtil.
- Ranking "As Marcas Brasileiras Mais Valiosas": primeiro lugar pelo terceiro ano consecutivo; realização Interbrand.

10. COLABORADORES

Sabemos que uma empresa é também um elemento importante para transformação da sociedade e dos indivíduos. A busca de resultados, que é a razão de ser de toda companhia, deve estar aliada a práticas responsáveis do ponto de vista social e ambiental, de modo que o crescimento da organização possibilite o desenvolvimento de seus colaboradores, não comprometa a qualidade de vida das gerações atuais e futuras e signifique também o crescimento de todos os que estão à sua volta.

A Cia. Hering está evoluindo em seus processos de Gestão de Pessoas de forma a refletir o alinhamento destes à Cultura e Estratégia de longo prazo, garantindo o engajamento de nossos colaboradores na busca por entregar valor a todos os *stakeholders*.

Em 2013 evoluímos nosso modelo organizacional para uma estrutura centrada na gestão de marcas, viabilizando maior foco em nossos negócios e aprimorando competências para sustentar nosso crescimento. Durante o ano continuamos a implementação do ciclo de gestão de pessoas, expandindo o processo a todos os gestores e consultores de franquia, implementando a estratégia e políticas de remuneração e benefícios, o desenho da arquitetura de desenvolvimento e o planejamento sucessório para as posições críticas. A Companhia finalizou o ano com 9.342 colaboradores.

11. PERSPECTIVAS

O ano de 2014 inicia com importantes desafios no cenário econômico, com incertezas em relação ao ambiente de consumo e pressões de custos a serem administradas. Nesse contexto, nosso objetivo para o ano será minimizar os impactos adversos em nossos resultados operacionais no curto prazo ao mesmo tempo que implementamos nosso novo modelo organizacional e trabalhamos na construção de novo ciclo de crescimento para nossas marcas. Dessa forma, reforçamos nossa confiança na capacidade de crescimento de nossas marcas e no potencial de geração de valor através do nosso modelo de negócios.

Na marca Hering, além da continuidade de expansão da rede Hering store, com a inauguração de 70 lojas no ano e da estratégia de aumento de penetração no varejo multimarcas, nosso plano de crescimento de SSS deve começar a apresentar impactos positivos a partir do segundo semestre, através das 4 frentes: (i) sortimento, (ii) planejamento, (iii) estilo e (iv) execução. No mercado infantil, seguiremos com a estratégia combinada das marcas Hering Kids e PUC além da expansão do formato Hering Kids com a abertura de 30 lojas no ano. Na dzarm., estamos trabalhando no desenvolvimento de um novo plano de negócios que deve ser finalizado ao longo dos próximos trimestres.

Em relação aos resultados, o crescimento de vendas deve ser parcialmente compensado pelo aumento de despesas operacionais em função dos investimentos em nossa nova estrutura de gestão de marcas bem como pelas pressões de custos. Assim nossos resultados operacionais devem crescer menos do que o crescimento esperado das vendas.

Independente dos desafios de curto prazo, continuamos apostando no crescimento orgânico, explorando o potencial de nossas marcas combinado com um modelo de negócios vencedor e que tem demonstrado alto poder de geração de valor. Seguimos confiante que a evolução em nossa estrutura organizacional nos ajudará a explorar as oportunidades de crescimento já identificadas bem como de desenvolver novas avenidas de crescimento.

12. ORÇAMENTO DE CAPITAL PROPOSTO PELA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia está apresentando na tabela abaixo, o orçamento de capital para o exercício de 2014, em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009.

Orçamento de Capital - R\$ mil

Investimentos	99.951
Lojas	23.240
Industrial	29.851
Logística	6.731
Outros	7.465
Tecnologia da Informação	32.664
Total Geral	99.951
Fontes Próprias (Reserva de retenção de lucros)	99.951

13. AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Cia. Hering junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está suportada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente. Durante o exercício de 31 de dezembro de 2013, os auditores independentes da Companhia não foram contratados para outros serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras do período.

14. ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei nº 6.404/76, no Estatuto, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Ativo										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	5	135.061	187.738	140.710	193.470					
Contas a receber de clientes	7	478.287	429.185	478.287	429.482					
Estoques	9	295.569	210.996	295.569	210.996					
Impostos a recuperar	10	11.459	13.235	11.466	13.241					
Outras contas a receber	8	8.413	3.396	8.577	3.574					
Despesas antecipadas		385	423	385	423					
		929.174	844.973	934.994	851.186					
Não circulante										
Partes relacionadas	21	298	256	-	-					
Aplicações financeiras restritas	6	1.069	1.016	1.069	1.016					
Impostos a recuperar	10	5.406	9.078	5.517	9.189					
Impostos diferidos	11	16.447	18.491	16.447	18.491					
Outras contas a receber	8	8.085	6.749	8.145	6.798					
Investimentos										
Empresas controladas	13	7.773	7.862	-	-					
Imobilizado	14	278.117	256.486	278.117	256.486					
Intangível	15	54.669	39.168	54.669	39.168					
		371.864	339.106	363.964	331.148					
		1.301.038	1.184.079	1.298.958	1.182.334					
Passivo										
Circulante										
Empréstimos e financiamentos	16	2.092	24.555	2.092	24.555					
Fornecedores		153.138	154.688	153.138	154.688					
Salários e encargos sociais		36.639	36.191	36.641	36.191					
Parcelamentos tributários e previdenciários	17	3.916	7.527	3.916	7.527					
Imposto de renda e contribuição social a pagar	18	43.637	29.796	43.717	29.876					
Obrigações tributárias	18	18.974	20.666	18.994	20.683					
Provisões para riscos e outras provisões	20	29.918	22.033	29.918	22.033					
Obrigações por incentivos fiscais	19	16.840	11.614	16.840	11.614					
Dividendos e juros de capital próprio a pagar		500	443	500	443					
Partes relacionadas	21	3.651	3.196	-	-					
Outras contas a pagar		5.468	5.955	7.029	7.369					
		314.773	316.664	312.785	314.979					
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	16	22.339	152	22.339	152					
Parcelamentos tributários e previdenciários	17	11.697	14.772	11.697	14.772					
Provisões para riscos e outras provisões	20	9.815	11.747	9.815	11.747					
Benefícios a empregados	22	9.507	19.121	9.507	19.121					
Obrigações por incentivos fiscais	19	25.417	37.241	25.417	37.241					
Passivo a descoberto	13	232	212	-	-					
Outras contas a pagar		-	170	140	322					
		79.007	83.415	78.915	83.355					
Patrimônio líquido										
Capital social	24	239.435	235.974	239.435	235.974					
Reserva de capital		10.209	6.602	10.209	6.602					
Reservas de lucros		597.557	413.371	597.557	413.371					
Ajuste de avaliação patrimonial		10.064	8.170	10.064	8.170					
Dividendos adicionais propostos		49.993	119.883	49.993	119.883					
Atribuído aos acionistas controladores		907.258	784.000	907.258	784.000					
		1.301.038	1.184.079	1.298.958	1.182.334					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Receita operacional líquida	28	1.676.221	1.488.361	1.679.779	1.491.316					
Custo dos produtos vendidos	29	(921.234)	(812.137)	(921.234)	(812.137)					
Lucro bruto		754.987	676.224	758.545	679.179					
Receitas (despesas) operacionais										
Vendas	30	(261.975)	(243.040)	(261.977)	(243.043)					
Administrativas e gerais	31	(45.598)	(35.993)	(45.626)	(36.018)					
Honorários da Administração	21	(7.527)	(6.988)	(7.546)	(7.006)					
Depreciação e amortização		(15.719)	(17.288)	(15.719)	(17.288)					
Participação nos resultados	26	(17.125)	(3.691)	(17.125)	(3.691)					
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	32	(5.549)	1.174	(5.549)	997					
Lucro operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		401.494	370.398	405.003	373.130					
Receitas financeiras	33	59.820	66.633	59.941	66.723					
Despesas financeiras	33	(31.887)	(29.834)	(31.182)	(29.384)					
Receitas (despesas) financeiras líquidas		27.933	36.799	28.759	37.339					
Equivalência patrimonial	13	3.921	2.920	-	-					
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		433.348	410.117	433.762	410.469					
Imposto de renda e contribuição social correntes	34	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)					
Lucro líquido do exercício		318.172	311.014	318.172	311.014					
Atribuível a:										
Acionistas da Companhia		318.172	311.014	318.172	311.014					
Não controladores		-	-	-	-					
Lucro por ação - R\$										
Básico	35	1,9347	1,8975	1,9347	1,8975					
Diluído	35	1,9246	1,8865	1,9246	1,8865					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício		318.172	311.014	318.172	311.014
Outros resultados abrangentes					
Valor justo de instrumento financeiro de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	23	2.121	-	2.121	-
Benefícios a empregados - plano de previdência privada	22	1.307	(634)	1.307	(634)
Benefícios a empregados - plano de saúde	22	2.984	2.291	2.984	2.291
		6.412	1.657	6.412	1.657
Resultado abrangente do exercício		324.584	312.671	324.584	312.671
Total do resultado abrangente atribuído a:					
Atribuído a sócios da Companhia controladora		324.584	312.671	324.584	312.671
Atribuído a sócios não controladores		-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

Controladora e Consolidado

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total
			Incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros			Outros resultados abrangentes	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	229.879	3.911	134.615	32.929	194.815	106.230	8.432	710.811	
Aumento de capital (nota explicativa 24.a)	6.095	-	-	-	-	-	-	6.095	
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de previdência privada (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	(634)	(634)	
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	634	-	
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de saúde (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	2.291	2.291	
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	(2.291)	-	
Plano de remuneração por ações (nota explicativa 27)	-	2.691	-	-	-	-	-	2.691	
Correção monetária imobilizado - realização	-	-	-	-	-	-	(262)	-	
Dividendos adicionais propostos 2011	-	-	-	-	-	(106.230)	-	(106.230)	
Transferência de reservas de retenção de lucros	-	-	-	-	(18.076)	18.076	-	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	311.014	311.014	
Destinações:									
Reserva legal (nota explicativa 24.c)	-	-	-	14.267	-	-	(14.267)	-	
Reserva de incentivos fiscais (nota explicativa 24.c)	-	-	50.226	-	-	-	(50.226)	-	
Dividendos e juros sobre capital próprio (notas explicativas 24.d e 25)	-	-	-	-	-	-	(142.038)	(142.038)	
Dividendos adicionais propostos (nota explicativa 24.d)	-	-	-	-	-	101.807	(101.807)	-	
Proposição de constituição de reserva de retenção de lucros (nota explicativa 24.c)	-	-	-	-	4.595	-	(4.595)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	235.974	6.602	184.841	47.196	181.334	119.883	8.170	784.000	
Aumento de capital (nota explicativa 24.a)	3.461	-	-	-	-	-	-	3.461	
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de previdência privada (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	1.307	1.307	
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	(1.307)	-	
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de saúde (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	2.984	2.984	
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	(2.984)	-	
Plano de remuneração por ações (nota explicativa 27)	-	3.607	-	-	-	-	-	3.607	
Correção monetária imobilizado - realização	-	-	-	-	-	-	(227)	-	
Ajuste instrumentos financeiros - <i>hedge accounting</i>	-	-	-	-	-	-	2.121	2.121	
Dividendos adicionais propostos 2012	-	-	-	-	-	(119.883)	-	(119.883)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	318.172	318.172	
Destinações:									
Reserva legal (nota explicativa 24.c)	-	-	-	691	-	-	(691)	-	
Reserva de incentivos fiscais (nota explicativa 24.c)	-	-	26.417	-	-	-	(26.417)	-	
Dividendos e juros sobre capital próprio (notas explicativas 24.d e 25)	-	-	-	-	-	-	(88.511)	(88.511)	
Dividendos adicionais propostos (nota explicativa 24.d)	-	-	-	-	-	49.993	(49.993)	-	
Proposição de constituição de reserva de retenção de lucros (nota explicativa 24.c)	-	-	-	-	99.951	-	(99.951)	-	
Proposição de constituição de reserva de retenção de lucros (nota explicativa 24.c)	-	-	-	-	57.127	-	(57.127)	-	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	239.435	10.209	211.258	47.887	338.412	49.993	10.064	907.258	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)					DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)				
	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					Receitas				
Lucro líquido do exercício	318.172	311.014	318.172	311.014	Vendas de mercadoria (receita bruta)	2.015.662	1.790.522	2.019.433	1.793.661
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.519)	(2.247)	(5.519)	(2.247)
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(1.064)	3.544	(1.064)	3.544	2.010.143	1.788.275	2.013.914	1.791.414	
Variações monetária, cambial e juros não realizados	1.882	3.063	1.421	2.803	Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Depreciação e amortização	33.991	34.266	33.991	34.266	Matérias-primas consumidas	(316.879)	(320.621)	(317.092)	(320.800)
Provisão créditos liquidação duvidosa	5.519	2.247	5.519	2.247	Custos das mercadorias vendidas	(345.525)	(215.041)	(345.525)	(215.041)
Resultado na venda de ativos permanentes	1.094	1.545	1.094	1.545	Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(437.134)	(380.073)	(437.185)	(380.251)
Plano de opção de compra de ações	3.607	2.691	3.607	2.691	(1.099.538)	(915.735)	(1.099.802)	(916.092)	
Equivalência patrimonial	(3.921)	(2.920)	-	-	Retenções				
Variações nos ativos e passivos					Depreciação e amortização	(33.991)	(34.266)	(33.991)	(34.266)
(Aumento) em contas a receber de clientes	(54.621)	(69.565)	(54.324)	(69.862)	Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	876.614	838.274	880.121	841.056
(Aumento) redução nos estoques	(84.573)	6.361	(84.573)	6.361	Valor adicionado recebido em transferência				
Redução em impostos a recuperar	5.448	24	5.447	24	Equivalência patrimonial	3.921	2.920	-	-
(Aumento) redução em outros ativos	(3.100)	5.558	(3.098)	5.558	Receitas financeiras	59.820	66.633	59.941	66.723
Aumento (redução) em fornecedores	(1.550)	30.130	(1.550)	30.130	Aluguéis	272	751	272	751
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	2.437	(1.347)	2.572	(1.069)	64.013	70.304	60.213	67.474	
Aumento (redução) em IRPJ e CSLL (Redução) em obrigações tributárias	13.841	(15.096)	13.841	(15.071)	Valor adicionado total a distribuir	940.627	908.578	940.334	908.530
Juros pagos por empréstimos	(1.444)	(2.626)	(1.444)	(2.626)	Distribuição do valor adicionado				
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	220.742	307.075	224.638	309.731	Pessoal				
Fluxos de caixa das atividades de investimento					Remuneração direta	198.033	176.737	198.033	176.737
Dividendos recebidos	4.030	2.325	-	-	Benefícios	14.043	13.492	14.043	13.492
Aquisições de ativo imobilizado	(49.655)	(44.111)	(49.655)	(44.111)	F.G.T.S.	14.126	12.149	14.126	12.149
Adições de ativo intangível	(22.562)	(19.378)	(22.562)	(19.378)	226.202	202.378	226.202	202.378	
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(68.187)	(61.164)	(72.217)	(63.489)	Tributos				
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					Federais	279.542	284.063	279.955	284.413
Aumento de capital	3.461	6.095	3.461	6.095	Estaduais	56.817	59.624	56.817	59.624
Aplicações financeiras	(53)	(79)	(53)	(79)	Municipais	1.321	1.123	1.321	1.123
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	(208.337)	(248.245)	(208.337)	(248.245)	337.680	344.810	338.093	345.160	
Empréstimos tomados	25.278	10.440	25.278	10.440	Remuneração do capital de terceiros				
Pagamentos de empréstimos	(25.530)	(20.832)	(25.530)	(20.832)	Juros	1.625	5.030	1.625	5.030
Partes relacionadas	(51)	(37)	-	-	Aluguéis	31.935	25.872	31.935	25.872
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(205.232)	(252.658)	(205.181)	(252.621)	Outros	25.013	19.474	24.307	19.076
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(52.677)	(6.747)	(52.760)	(6.379)	58.573	50.376	57.867	49.978	
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa					Remuneração de capitais próprios				
No início do exercício	187.738	194.485	193.470	199.849	Dividendos e juros sobre capital próprio	88.511	142.038	88.511	142.038
No fim do exercício	135.061	187.738	140.710	193.470	Dividendos adicionais propostos	49.993	119.883	49.993	119.883
	(52.677)	(6.747)	(52.760)	(6.379)	Lucros retidos	179.668	49.093	179.668	49.093
					318.172	311.014	318.172	311.014	
					Valor adicionado total distribuído	940.627	908.578	940.334	908.530

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. Hering com sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte, foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante a fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

As ações da Companhia são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código HGTX3.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas

na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Cia. Hering, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 14 de fevereiro de 2014.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção do ativo ou passivo atuarial de benefício definido que é reconhecido como o total líquido dos ativos dos planos, acrescido do custo de serviço passado não reconhecido e perdas atuariais não reconhecidas, deduzido dos ganhos atuariais não reconhecidos e do valor presente da obrigação do benefício definido, do plano de pagamentos baseados em ações e instrumentos financeiros.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas os quais, eventualmente, podem ser distintos dos valores de realização, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 11 - Realização de imposto de renda diferido

Nota 20 - Provisão para riscos e outras provisões

Nota 22 - Benefícios a empregados

Nota 23 - Gerenciamento de risco e instrumentos financeiros

Nota 27 - Mensuração de pagamento baseado em ações

Nota 36 - Classificação e contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Cia. Hering e suas controladas a seguir relacionadas:

	País	Participação (%)	
		2013	2012
Têxtil Santa Catarina Ltda.	Brasil	100,00	100,00
VH Serviços e Construções S.A.	Brasil	94,16	94,16
Garema Malhas Ltda.	Brasil	100,00	100,00
HRG Comércio do Vestuário e Intermediação de Serviços			
Financeiros Ltda.	Brasil	99,99	99,99
Hering Internacional SAFI	Uruguai	100,00	100,00
Hering Overseas Ltd.	Ilhas Cayman	100,00	100,00

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das demonstrações financeiras consolidadas.

O saldo de investimento da controlada Hering Overseas, está sendo apresentado líquido de itens monetários conforme previsto no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10, parágrafo 15, considerando que a liquidação não está planejada nem há probabilidade de ocorrer no futuro previsível.

b) Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os

ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das disposições contratuais do instrumento.

c) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, reduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Eventual venda ou reclassificação de um valor maior que irrisório de investimentos mantidos até o vencimento que não estejam próximos de seu vencimento poderia resultar na reclassificação de todos os investimentos mantidos até o vencimento como disponíveis para venda e impedir a Companhia de classificar títulos de investimentos como os mantidos até o vencimento para o exercício corrente e os próximos dois exercícios financeiros.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, reduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de liquidez imediata.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de *hedge*; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de *hedge*.

A Companhia designa certos instrumentos de *hedge* para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes, como *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a empresa documenta a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia documenta se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido. Entretanto, quando uma transação prevista objeto de *hedge* resulta no reconhecimento de um ativo ou passivo não financeiro, os ganhos e as perdas anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são transferidos para a mensuração inicial do custo desse ativo ou passivo.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio líquido são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os derivativos não designados como instrumentos de *hedge* são classificados como ativo ou passivo circulante.

A nota 23 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em caixa, contas correntes (depósitos bancários à vista) e investimentos de curto prazo (aplicações financeiras) considerados de liquidez imediata ou conversível em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos apurados até a data do balanço, que não excede o valor de mercado.

e) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente (nota explicativa 7). A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio de aquisição ou produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g) Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando existentes.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. O valor residual dos bens baixados usualmente não é relevante e, por essa razão, não é considerado na determinação do valor depreciável.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para o período corrente, foram calculadas utilizando a média ponderada da vida útil dos bens de cada grupo, e estão demonstradas abaixo:

Descrição	Vida útil média (em anos)
Edifícios e benfeitorias	29,94
Instalações e equipamentos de produção	10,63
Móveis e utensílios	9,56
Bens de informática	5,28
Veículos	4,39
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10,34

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis prospectivamente.

(iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

h) Ativo intangível

(i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia possui marcas e patentes, fundo de comércio e *software* como ativos intangíveis. Todos possuem vidas úteis definidas e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(ii) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Marcas e patentes	10 anos
Fundo de comércio	5 anos
<i>Software</i>	5 anos

(iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

i) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros.

j) Arrendamento mercantil

A Companhia possui contratos de aluguel de lojas, onde atua como arrendatária. A Companhia avaliou esses contratos e os classificou como arrendamento mercantil operacional, já que não há a transferência substancial dos riscos e benefícios do ativo alugado junto ao arrendador.

k) Benefícios a empregados

(i) Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A Companhia possui planos de assistência médica e plano de previdência privada para seus funcionários (planos de benefício definido). Para ambos os casos, os cálculos atuariais são realizados anualmente por um atuário qualificado e independente contratado pela Companhia. A obrigação líquida da Companhia quanto ao benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores, aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. No caso do plano de pensão quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível à Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecido no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (vested). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido imediatamente, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes.

(ii) Outros benefícios de longo prazo a empregados

A obrigação líquida da Companhia com relação a benefícios a empregados que não os planos de pensão e planos de saúde é o valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelo serviço prestado no ano corrente e em anos anteriores, aquele benefício é descontado para apurar o seu valor presente, e o valor justo de quaisquer ativos relacionados é deduzido. O cálculo é realizado através do método de crédito unitário projetado. Quaisquer ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado em que surgem.

(iii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

(iv) Transações de pagamento baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

I) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

m) Ajuste a valor presente

As operações de compras e vendas a prazo, pré-fixadas, foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em função de seus prazos, com base na taxa de 0,64% a.m., que representa o custo médio de captação da Companhia. Não foram utilizadas premissas que levassem em consideração fatores de risco de crédito ou outros aspectos de risco, em função da Companhia adotar um modelo simplificado e tendo em vista as características das suas operações. O prazo médio de recebimentos de contas a receber de clientes é de 82 dias, enquanto o prazo médio de pagamento de fornecedores é de 42 dias. O incentivo fiscal "PRODEC III", para os quais há incidência de juros de 4% a.a. foram ajustados a valor presente pela taxa média de captação da Companhia.

O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e sua reversão tem como contrapartida a conta de resultado financeiro, pela fruição de prazo no caso de fornecedores. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a conta de clientes e sua realização é registrada no resultado financeiro pela fruição do prazo. O ajuste a valor presente das obrigações por incentivos fiscais e dos impostos a recolher de longo prazo e a sua reversão são registrados no resultado financeiro.

n) Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo, quando aprovados em Assembleia Geral.

o) Receita operacional - Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

A receita operacional das lojas próprias é reconhecida após o faturamento e entrega da mercadoria ao cliente. A receita operacional do varejo e da rede de franquias do mercado nacional e internacional é reconhecida após o faturamento e saída da mercadoria do estabelecimento da Companhia. A Companhia monitora ainda o prazo de entrega das mercadorias aos clientes e procede os ajustes na receita operacional quando necessário.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

p) Subvenção e assistência governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito na nota explicativa 19. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade pelo regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas - impostos incidentes, nos custos dos produtos vendidos tendo como contrapartida os valores que foram financiados, registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

q) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, ajuste a valor presente e outras receitas diversas. Essas receitas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, encargos financeiros sobre tributos, ajuste a valor presente. Essas despesas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui despesa e receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são registradas no resultado através do método de juros efetivos.

r) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto diferido referente ao passivo atuarial de benefícios a empregados é reconhecido no resultado abrangente quando refere-se ao passivo referente a ganhos ou perdas atuariais. O imposto diferido referente ao instrumento financeiro derivativo designado como *hedge accounting* é reconhecido em outros resultados abrangentes, quando refere-se à parcela designada e qualificada como *hedge accounting* reconhecida em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, pelas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados periodicamente e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O exercício de opção foi manifestado, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009. O RTT permite, entre outras situações, neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a nova legislação societária.

s) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

t) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Direção Executiva da Companhia para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis. A Companhia e suas controladas possuem um único segmento de negócio: a produção e comercialização de artigos do vestuário e acessórios, como divulgado na nota 37.

u) Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação complementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS's.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (participação nos lucros de coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

v) Adoção das IFRS novas e revisadas

No exercício corrente, a Companhia avaliou a aplicação de diversas normas novas e revisadas emitidas pelo IASB e pelo CPC, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2013. Essas normas não afetaram a Companhia.

x) Divulgação das normas publicadas ainda não vigentes

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPC 38,39 e 40) - a IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS, conforme segue:

IAS32 - Instrumentos financeiros - Apresentação (CPC 39) - adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

4. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) Ativos e passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

(iii) Ativos e passivos financeiros derivativos

Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos.

(iv) Transações de pagamentos baseado em ações

O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se a fórmula Black-Scholes para o 1º ao 5º programa e Binomial para o 6º e 7º programa.

Variações de mensuração incluem preço das ações na data de mensuração, o preço de exercício do instrumento, a volatilidade esperada (baseada na média ponderada da volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível

publicamente), a vida média ponderada dos instrumentos (baseada na experiência histórica e no comportamento geral do titular de opção), dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos).

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas (nota 27).

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Circulante	Rendimentos em 2013	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e bancos		7.095	10.773	7.436	11.161
Caixa e bancos - Moeda estrangeira		3.083	299	7.714	4.484
Aplicações financeiras:					
Renda fixa - CDB	100,0% a 102,0% da variação do CDI	43.772	86.365	44.449	87.524
Renda fixa - Operações compromissadas	96,9% a 102,8% da variação do CDI	81.111	90.301	81.111	90.301
		135.061	187.738	140.710	193.470

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essa razão, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 23.

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS RESTRITAS - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO

Refere-se as aplicações em certificados de depósitos bancários - CDB, com rendimento de 99,5% do CDI, que serão mantidas até o vencimento. Essas aplicações financeiras estão vinculadas a operações de empréstimos realizadas pela Companhia.

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 23.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Circulante	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
No país	484.827	436.579	484.827	436.876
No exterior	10.504	8.102	10.504	8.102
	495.331	444.681	495.331	444.978
Ajuste a valor presente	(6.276)	(5.886)	(6.276)	(5.886)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.768)	(9.610)	(10.768)	(9.610)
	478.287	429.185	478.287	429.482

A realização do valor do ajuste a valor presente ocorrerá de acordo com o prazo de recebimento do contas a receber, cujo prazo médio é de 82 dias.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda relacionados ao contas a receber é divulgada na nota explicativa 23.

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Adiantamento a fornecedores internos	773	39	773	39
Adiantamento a funcionários	3.709	1.660	3.709	1.660
Contas a receber pela venda de imobilizado	144	1.076	144	1.076
Valor justo de instrumentos financeiros de hedge	3.757	-	3.757	-
Outros	30	621	194	799
	8.413	3.396	8.577	3.574
			Não circulante	
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fomentar - Bolsa Garantia	837	1.053	837	1.053
Produzir - Bolsa Universitária	1.006	743	1.006	743
Depósitos Judiciais				
INSS	1.652	141	1.652	141
IPTU	892	496	892	496
Outros	685	556	685	556
Depósitos trabalhistas				
Garantia para reclamatórias trabalhistas	1.895	3.149	1.895	3.149
Contas a receber pela venda de imobilizado	789	-	789	-
Outros	329	611	389	660
	8.085	6.749	8.145	6.798

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Produtos acabados	86.570	33.541
Produtos para revenda	76.850	40.612
Produtos em elaboração	39.060	53.635
Estoque em poder de terceiros	22.787	17.872
Matérias-primas e almoxarifado	38.773	46.854
Importações em andamento	30.431	19.647
Adiantamento a fornecedores	2.730	1.877
Provisão para ajuste a valor de realização	(1.632)	(3.042)
	295.569	210.996

O aumento nos estoques de produtos acabados e produtos para revenda em 31 de dezembro de 2013 deu-se, principalmente, pela antecipação de produção devido previsão do Go-Live SAP e pelo nível abaixo da média dos estoques de 31 de dezembro de 2012.

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, bem como sobra de coleções, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização. Durante o exercício, a provisão para ajuste dos estoques ao valor de realização apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo no início do exercício	(3.042)	(1.037)
Constituição provisão	(1.602)	(2.484)
Reversão provisão por venda	3.012	479
Saldo no final do exercício	(1.632)	(3.042)

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos fiscais que estão contabilizados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de sua realização, conforme demonstrado abaixo:

	Circulante			
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IPI (a)	1.139	1.237	1.139	1.237
ICMS a recuperar	8.691	4.018	8.691	4.018
INSS a recuperar (b)	911	6.965	911	6.965
Outros	718	1.015	725	1.021
	11.459	13.235	11.466	13.241

	Não circulante			
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IPTU (c)	1.855	1.736	1.855	1.736
ICMS a recuperar	3.551	6.354	3.551	6.354
Outros	-	988	111	1.099
	5.406	9.078	5.517	9.189

(a) IPI - origina-se do saldo credor de IPI relativo à aquisição de matérias-primas, materiais intermediários e materiais de embalagem, em função da não tributação do IPI (tributado à alíquota zero) sobre artigos do vestuário. O saldo está sendo utilizado para compensação/quitação de PIS e COFINS. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.

(b) INSS a recuperar - trata-se de ação que questionava o recolhimento da contribuição previdenciária incidente sobre valores pagos a autônomos, avulsos e administradores e que transitou em julgado em favor da Companhia em 8 de julho de 2011, no montante de R\$ 3.705, cujo saldo atualizado monetariamente em 31 de dezembro de 2013, após as compensações, é de R\$ 595. Em novembro de 2012 transitou em julgado em favor da Companhia a ação que questionava o percentual de recolhimento da contribuição previdenciária destinada ao antigo Seguro Acidente do Trabalho (SAT) e atual Risco de Acidente de Trabalho (RAT), o que resultou em um crédito de R\$ 4.160, cujo saldo atualizado monetariamente em 31 de dezembro de 2013, após as compensações, é de R\$ 316. Durante os exercícios de 2012 e 2013, os montantes foram utilizados para compensação de INSS Contribuição Patronal Parte Empresa.

(c) Imposto predial e territorial urbano (IPTU) - a Cia. Hering registrou em 2006, o crédito referente ao IPTU, devido ao ganho da Ação Ordinária, visando o reconhecimento da inconstitucionalidade nas exigências de IPTU progressivo em relação ao período de 1999 a 2003, com trânsito julgado em 9 de outubro de 2006. Em junho de 2011, a Companhia procedeu o registro da atualização monetária do crédito à taxa de 1% ao mês, a partir da data do reconhecimento do crédito, no montante de R\$ 739, cujo saldo atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 2013 corresponde ao montante de R\$ 1.855.

11. IMPOSTOS DIFERIDOS

a) Composição

A Companhia registra impostos diferidos sobre as adições e exclusões temporárias como demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Ativo		
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.566	1.339
Provisão para contingências fiscais	934	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.661	3.267
Provisão para despesas administrativas	1.191	1.271
Provisão para PPR	2.260	59
Provisão para despesas comerciais	2.400	1.866
Provisão para despesas variáveis de vendas	4.059	4.344
Provisão para perda estoques obsoletos	555	1.035
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	1.847	3.144
Passivo atuarial benefícios a empregados	3.233	6.501
Tributos com exigibilidade suspensa	489	456
Outras diferenças temporárias	132	190
Total do ativo	22.327	23.472
Passivo		
Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(669)	(743)
Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.092)	(4.208)
Tributos s/ hedge accounting	(1.093)	-
Outras diferenças temporárias	(26)	(30)
Total do passivo	(5.880)	(4.981)
Total líquido	16.447	18.491

O tributo sobre o passivo atuarial de benefícios a empregados está sendo realizado pelo pagamento das contribuições.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos a que se referem quando serão compensados com lucros tributáveis. As estimativas de realização para o saldo do total do ativo de 31 de dezembro de 2013 são:

2014	13.117
2015	1.020
2016	1.020
2017	601
Acima de 2018	6.569
	22.327

As premissas relativas à perspectiva dos negócios, as projeções de resultados operacionais e financeiros e o potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

b) Movimentação dos impostos diferidos no exercício

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2012	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2013
Ativo				
Tributos com exigibilidade suspensa	456	33	-	489
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.339	227	-	1.566
Passivo atuarial benefícios a empregados	6.501	(1.253)	(2.015)	3.233
Provisões temporárias	15.176	1.863	-	17.039
	23.472	870	(2.015)	22.327
Passivo				
Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(743)	74	-	(669)
Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.208)	116	-	(4.092)
Tributos s/ hedge accounting	-	-	(1.093)	(1.093)
Outras diferenças temporárias	(30)	4	-	(26)
	(4.981)	194	(1.093)	(5.880)
Total líquido	18.491	1.064	(3.108)	16.447

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado					Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2011	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012		Saldo em 2011	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012
Ativo					Passivo				
Tributos com exigibilidade suspensa	420	36	-	456	Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(745)	2	-	(743)
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.594	(255)	-	1.339	Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.343)	135	-	(4.208)
Passivo atuarial benefícios a empregados	-	578	5.923	6.501	Outras diferenças temporárias	(33)	3	-	(30)
Provisões temporárias	19.219	(4.043)	-	15.176		<u>(5.121)</u>	<u>140</u>	<u>-</u>	<u>(4.981)</u>
	<u>21.233</u>	<u>(3.684)</u>	<u>5.923</u>	<u>23.472</u>		<u>16.112</u>	<u>(3.544)</u>	<u>5.923</u>	<u>18.491</u>

12. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Em função de ação judicial transitada em julgada, a Companhia, no ano 2000, relativa ao período 1987 a 1994, e em 2001, para o período 1977 a 1986, constituiu créditos decorrentes de diferenças do pagamento de juros e atualização monetária sobre o Empréstimo Compulsório efetuado em favor da Eletrobrás. Os valores incontroversos que a Companhia estimava receber em decorrência da ação judicial foram realizados em abril de 2007 e janeiro de 2010, e dezembro de 2011. A Companhia permanece com a ação de execução judicial contra à Eletrobrás, buscando a realização de valores cujos montantes ainda não foram definidos pela Justiça Federal.

13. INVESTIMENTOS

Abaixo demonstramos um sumário das informações das investidas e o resultado de equivalência patrimonial apurado durante o exercício.

	Têxtil Santa Catarina Ltda.	VH Serviços e Constr. S.A.	Garema Malhas Ltda.	HRG Com. Vest. Interm. de Serviços Finan. Ltda.	Hering Internac. S.A. - SAFI	Hering Overseas Ltd.	2013	2012
Total de ativos circulante e não circulante	135	195	24	1.022	8.244	5.791	15.411	18.453
Total de passivos circulante e não circulante	-	227	226	101	7.011	307	7.872	10.803
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	135	(32)	(202)	921	1.233	5.484	7.539	7.650
Receitas líquidas do período	-	-	-	3.558	-	-	3.558	2.956
Resultado do período	(9)	(9)	(10)	3.202	(66)	(59)	3.049	2.426
Participação no capital em %	100,00%	94,16%	100,00%	99,99%	100,00%	100,00%		
Saldo no início do período	144	(21)	(191)	1.750	1.132	4.836	7.650	7.055
Dividendos	-	-	-	(4.030)	-	-	(4.030)	(2.325)
Equivalência patrimonial	(9)	(9)	(11)	3.201	101	648	3.921	2.920
Investimento pela equivalência patrimonial	135	(30)	(202)	921	1.233	5.484	7.541	7.650

Durante o exercício foram recebidos dividendos da investida HRG. O total dos investimentos com valores negativos em função do passivo a descoberto das controladas no montante de R\$ 232 (R\$ 212 em 2012), foi classificado na rubrica de passivo a descoberto no passivo não circulante.

Conforme orientado pelo CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, parágrafo 15, o investimento mantido na controlada Hering Overseas Ltd. está apresentado pelo valor líquido de um empréstimo devido pela Companhia àquela empresa pois foi considerado, em essência, como parte do investimento líquido. Essa apresentação foi efetuada considerando, principalmente, que a liquidação não está planejada nem há probabilidade de ocorrer no futuro previsível. O valor do patrimônio líquido da Hering Overseas Ltd. em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 266.336, e o valor a receber da Cia. Hering (passivo da Companhia) era de R\$ 260.852.

14. ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição do saldo

	Controladora e Consolidado					Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2012	Adições	Transfe-rências	Baixas		Saldo em 2013	Saldo em 2012	Adições	Transfe-rências	Baixas
Depreciação:										
Edifícios e benfeitorias	(18.469)	(3.205)	-	5	(21.669)					
Instalações e equipamentos de produção	(70.175)	(14.006)	-	1.183	(82.998)					
Móveis e utensílios	(10.248)	(2.005)	-	496	(11.757)					
Bens de informática	(9.545)	(4.233)	-	736	(13.042)					
Veículos	(951)	(288)	-	1	(1.238)					
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(2.167)	(3.193)	-	-	(5.360)					
Terrenos	28.624	-	-	-	28.624					
Imobilização em andamento	2.181	-	-	-	2.181					
	<u>414.181</u>	<u>(136.064)</u>	<u>278.117</u>	<u>256.486</u>	<u>256.486</u>	<u>22.725</u>	<u>-</u>	<u>(1.094)</u>	<u>278.117</u>	<u>278.117</u>

b) Movimentação do custo e depreciação

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado						Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2012	Adições	Transfe-rências	Baixas	Saldo em 2013		Saldo em 2011	Adições	Transfe-rências	Baixas	Saldo em 2012
Custo:											
Edifícios e benfeitorias	100.510	15	2.593	(15)	103.103	99.714	51	1.123	(378)	100.510	
Instalações e equipamentos de produção	165.303	24.304	5.807	(1.961)	193.453	148.698	14.299	2.972	(666)	165.303	
Móveis e utensílios	21.355	4.546	1.232	(656)	26.477	16.291	4.303	783	(22)	21.355	
Bens de informática	24.206	5.438	195	(863)	28.976	19.935	4.218	409	(356)	24.206	
Veículos	1.826	196	-	(20)	2.002	1.611	278	19	(82)	1.826	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	21.334	117	7.914	-	29.365	9.886	7	11.442	(1)	21.334	
Terrenos	28.624	-	-	-	28.624	28.636	-	-	(12)	28.624	
Imobilização em andamento	4.883	15.039	(17.741)	-	2.181	812	20.955	(16.748)	(136)	4.883	
	<u>368.041</u>	<u>49.655</u>	<u>-</u>	<u>(3.515)</u>	<u>414.181</u>	<u>325.583</u>	<u>44.111</u>	<u>-</u>	<u>(1.653)</u>	<u>368.041</u>	

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado						Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2011	Adições	Transfe-rências	Baixas	Saldo em 2012		Saldo em 2011	Adições	Transfe-rências	Baixas	Saldo em 2012
Custo:											
Edifícios e benfeitorias	99.714	51	1.123	(378)	100.510	99.714	51	1.123	(378)	100.510	
Instalações e equipamentos de produção	148.698	14.299	2.972	(666)	165.303	148.698	14.299	2.972	(666)	165.303	
Móveis e utensílios	16.291	4.303	783	(22)	21.355	16.291	4.303	783	(22)	21.355	
Bens de informática	19.935	4.218	409	(356)	24.206	19.935	4.218	409	(356)	24.206	
Veículos	1.611	278	19	(82)	1.826	1.611	278	19	(82)	1.826	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	9.886	7	11.442	(1)	21.334	9.886	7	11.442	(1)	21.334	
Terrenos	28.636	-	-	(12)	28.624	28.636	-	-	(12)	28.624	
Imobilização em andamento	812	20.955	(16.748)	(136)	4.883	812	20.955	(16.748)	(136)	4.883	
	<u>325.583</u>	<u>44.111</u>	<u>-</u>	<u>(1.653)</u>	<u>368.041</u>	<u>325.583</u>	<u>44.111</u>	<u>-</u>	<u>(1.653)</u>	<u>368.041</u>	

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2011	Adições	Transfe-rências	Baixas	Saldo em 2012
Depreciação:					
Edifícios e benfeitorias	(15.013)	(3.531)	-	75	(18.469)
Instalações e equipamentos de produção	(55.244)	(15.306)	-	375	(70.175)
Móveis e utensílios	(8.414)	(1.854)	-	20	(10.248)
Bens de informática	(6.229)	(3.575)	-	259	(9.545)
Veículos	(763)	(267)	-	79	(951)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.282)	(885)	-	-	(2.167)
	(86.945)	(25.418)	-	808	(111.555)
	238.638	18.693	-	(845)	256.486

c) Revisão de vida útil

A vida útil do ativo imobilizado foi revisada no exercício de 2012. Em 2013 não houve necessidade de alteração da vida útil dos ativos imobilizados, mantendo a avaliação efetuada no ano de 2012 e considerando para cálculo de vida útil média as novas aquisições do exercício. Devido a ampla faixa de taxas de depreciação, calculamos a vida útil média ponderada de cada grupo de itens do ativo imobilizado:

Descrição	Vida útil média (em anos) - 2013	Vida útil média (em anos) - 2012
Edifícios e benfeitorias	29,94	30,26
Instalações e equipamentos de produção	10,63	10,02
Móveis e utensílios	9,56	9,07
Bens de informática	5,28	5,38
Veículos	4,39	4,39
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10,34	17,18

Não foi possível estimar o efeito da alteração da vida útil ocorrida no ano de 2012 para os períodos subsequentes, tendo em vista que todo ano será efetuada a avaliação da vida útil dos itens do imobilizado, e que nos períodos subsequentes há aquisições e baixas de bens dos ativos imobilizados.

d) Bens dados em garantia e penhora

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia e suas controladas possuíam bens do ativo imobilizado dados como garantia de empréstimos e financiamentos e incentivos fiscais, conforme demonstrados na nota explicativa 16 e nota explicativa 19 respectivamente.

e) Valor recuperável do ativo imobilizado

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, sendo que para período encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Administração não encontrou a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável do ativo.

15. INTANGÍVEL

a) Composição do saldo

	Controladora e Consolidado			
	2013		2012	
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Vida útil definida				
Marcas e patentes ⁽ⁱ⁾	2.689	(2.093)	596	635
Fundo de comércio ⁽ⁱⁱ⁾	32.527	(23.842)	8.685	11.553
Software ⁽ⁱⁱⁱ⁾	35.052	(23.561)	11.491	12.548
Intangível em andamento software ^(iv)	33.897	-	33.897	14.432
	104.165	(49.496)	54.669	39.168

⁽ⁱ⁾ Refere-se ao registro das marcas da Companhia, acrescido do custo pela renovação das mesmas junto às entidades nacionais e internacionais competentes, os quais são amortizados segundo o prazo de validade dos registros. A amortização é registrada na rubrica depreciação e amortização no resultado do exercício.

⁽ⁱⁱ⁾ Trata-se do registro dos pontos comerciais das lojas próprias que são amortizados pelo tempo de vigência dos contratos. A amortização é registrada na rubrica depreciação e amortização no resultado do exercício.

⁽ⁱⁱⁱ⁾ Refere-se ao registro dos softwares adquiridos de terceiros que são amortizados pela vida útil definida em laudo da avaliação. A amortização é registrada na rubrica depreciação e amortização no resultado do exercício.

^(iv) Refere-se principalmente ao projeto de implantação do sistema SAP.

b) Movimentação do custo e amortização

A movimentação do intangível em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado		
	Saldo em 2012	Adições	Saldo em 2013
Custo:			
Marcas e patentes	2.607	82	2.689
Fundo de comércio	31.046	1.481	32.527
Software	33.518	1.534	35.052
Intangível em andamento software	14.432	19.465	33.897
	81.603	22.562	104.165
Amortização:			
Marcas e patentes	(1.972)	(121)	(2.093)
Fundo de comércio	(19.493)	(4.349)	(23.842)
Software	(20.970)	(2.591)	(23.561)
	(42.435)	(7.061)	(49.496)
	39.168	15.501	54.669

A movimentação do intangível em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2011	Adições	Baixas	Saldo em 2012
Custo:				
Marcas e patentes	2.410	197	-	2.607
Fundo de comércio	30.685	1.603	(1.242)	31.046
Software	30.372	3.146	-	33.518
Intangível em andamento software	-	14.432	-	14.432
	63.467	19.378	(1.242)	81.603
Amortização:				
Marcas e patentes	(1.853)	(119)	-	(1.972)
Fundo de comércio	(14.045)	(5.990)	542	(19.493)
Software	(18.231)	(2.739)	-	(20.970)
	(34.129)	(8.848)	542	(42.435)
	29.338	10.530	(700)	39.168

c) Valor recuperável de ativos

O intangível tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, sendo que para o período encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Administração não encontrou a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável do ativo.

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os montantes devidos, termos e prazos para cada empréstimo estão apresentados abaixo:

a) Saldos

Modalidade:	Encargos anuais	Ano de vencimento	Moeda	Controladora e Consolidado	
				2013	2012
Capital de giro	Juros de 5,5%	2014	R\$	1.734	1.012
	Juros de 120,0% do CDI	2013	R\$	-	3.870
	Juros de 9%	2013	R\$	-	19.063
	Juros de 8%	2014/2015	R\$	22.546	-
Investimentos FNE	Juros de 10%	2014	R\$	151	762
				24.431	24.707
				Parcelas circulante	2.092
				Parcelas não circulante	22.339
					24.555
					152

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

As captações ocorridas durante os exercícios de 2012 e 2013 não continham custos de transação.

Em 31 de dezembro de 2013, as parcelas do não circulante têm como vencimento o ano de 2015.

b) Garantias

Os financiamentos junto ao Banco Nordeste (FNE) são garantidos por bens do imobilizado, conforme demonstrado abaixo:

Modalidade de empréstimo	Garantia	Controladora e Consolidado	
		2013	2012
Banco Nordeste	Terrenos	157	157
Banco Nordeste	Edifícios e benfeitorias	3.713	3.846
Banco Nordeste	Máquinas	1.229	1.229
		5.099	5.232

Em garantia dos empréstimos e financiamentos, além de alienação de bens, a Companhia ofereceu avais de acionistas no montante de R\$ 151 (R\$ 762 em 31 de dezembro de 2012), e certas aplicações financeiras que estão classificadas como mantidas até o vencimento no montante de R\$ 1.069 (R\$ 1.016 em 31 de dezembro de 2012) junto ao Banco Nordeste. A execução das garantias pode ocorrer na hipótese de inadimplência no pagamento dos empréstimos.

c) Cláusulas restritivas (covenants financeiros)

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia não possuem cláusulas restritivas (covenants financeiros) em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2012, havia o montante de R\$ 3.870, referente empréstimos contratados junto ao banco Credit Suisse que possuíam cláusulas restritivas.

17. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	2013	2012	2013	2012
REFIS IV (a)				
Salário Educação	343	323	433	759
INSS	2.909	2.746	4.717	7.203
PIS/COFINS/IOF	664	4.458	6.547	6.810
	3.916	7.527	11.697	14.772

(a) REFIS IV - A Companhia formalizou pedido de adesão ao REFIS IV em novembro de 2009 na modalidade de parcelamento instituída pela Lei nº 11.941/09 (REFIS IV), beneficiando-se da redução no saldo de multas e juros incidentes sobre os débitos parcelados nas modalidades PAEX e Outros Parcelamentos até aquela data. Também foram incluídos nesta modalidade

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

débitos tributários e previdenciários não parcelados anteriormente, que eram objetos de discussões administrativas e judiciais.

O saldo remanescente do parcelamento é atualizado monetariamente com base na taxa SELIC. No ano de 2013 foi efetuado pagamento no montante de R\$ 7.759 (R\$ 8.598 em 2012) referente aos impostos parcelados REFIS.

Em 31 de dezembro de 2013, as parcelas do não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

2015	3.950
2016	1.315
2017	788
2018	788
2019	788
2020 a 2024	4.068
	11.697

A manutenção da Companhia nos programas de parcelamentos acima mencionados está condicionada ao atendimento de certas condições, sobretudo do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei, e do pagamento dos tributos correntes, condições estas, que estão sendo cumpridas pela Companhia.

18. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
	2013	2012	2013	2012
ICMS sobre vendas	7.368	8.341	7.368	8.341
PIS e COFINS	8.980	10.153	8.992	10.164
Imposto de renda e contribuição social	43.637	29.796	43.717	29.876
Imposto de renda retido na fonte	2.166	1.569	2.166	1.569
Outros	460	603	468	609
	62.611	50.462	62.711	50.559

19. OBRIGAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	2013	2012	2013	2012
PRODEC - SC (a)	11.547	7.223	18.422	28.038
PRODEC III - SC (b)	4.252	3.620	6.995	9.152
Fomentar - GO (c)	-	-	-	51
PROADI - RN (d)	34	32	-	-
Produzir (e)	1.007	739	-	-
	16.840	11.614	25.417	37.241

Os incentivos fiscais estão demonstrados com os efeitos do ajuste a valor presente, quando aplicável.

(a) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - destinado a financiar a modernização de empreendimentos que contribuam para geração de empregos e renda à sociedade catarinense e que incrementem os níveis de tecnologia e competitividade da economia estadual. A principal obrigação da Companhia para fruição deste incentivo compreende a realização de investimentos, sendo que estes foram devidamente cumpridos ao longo do período em que o incentivo foi usufruído.

O valor contratado em julho de 1999 foi de R\$ 67.883, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 120 meses e findou em maio de 2010. A liquidação deste financiamento iniciou-se em julho de 2004 e finda em junho de 2016. Os encargos de financiamento consistem em juros de 4% a.a. e atualização monetária de 50% IGPM-FGV ao mês.

(b) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC III) - destinado a financiar a expansão das atividades da Companhia. O valor contratado em fevereiro de 2009 foi de R\$ 270.157, sendo que o prazo de fruição do incentivo é de 200 meses e a liberação da primeira parcela ocorreu em novembro de 2009. O prazo de carência para cada parcela liberada é de 48 meses e após este período ocorre a liquidação integral da mesma. Os encargos de financiamento consistem em juros de 4% a.a. A principal obrigação da Companhia pela fruição deste incentivo compreende a realização de investimentos, que estão sendo cumpridos e comprovados junto à Fazenda Estadual.

(c) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás (FOMENTAR) - destinado a reforçar o capital de giro para implementação da unidade situada no município de Anápolis.

O valor contratado em novembro de 1998 foi de R\$ 66.114 para um período de fruição de 240 meses, sendo que sua utilização ocorreu até fevereiro de 2009, quando foi substituído pelo Programa Produzir. O valor do benefício é atualizado à taxa de juros de 0,2% ao mês, não capitalizável, incidente sobre a totalidade do saldo devedor e pago mensalmente.

A Companhia tinha, pela fruição deste incentivo, como principais obrigações a implantação de sua unidade industrial e o pagamento de suas obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias. Tais obrigações foram integralmente cumpridas durante todo o período de fruição do incentivo.

(d) Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte - destinado a formação do ativo circulante da unidade situada no município de Parnamirim.

Pelo contrato firmado, o prazo de fruição do incentivo é de 240 meses, sendo que iniciou em outubro de 2001 e finda em setembro de 2021. Não há valor limite neste benefício.

O valor da parcela liberada corresponde a 75% (setenta e cinco por cento) do ICMS devido no mês, e 1% deste montante liberado é quitado integralmente com um prazo de carência de 60 dias. O montante utilizado em 2013 foi de R\$ 15.009 (R\$ 11.034 em 2012) e está registrado no resultado do exercício na rubrica de Deduções sobre Vendas.

Os encargos de financiamento consistem em juros de 3% a.a. e atualização monetária conforme variação da TR.

Como principal obrigação pela fruição do benefício a Companhia deve manter em dia o pagamento de todas as suas obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias. Todas as obrigações estão sendo devidamente cumpridas pela Companhia.

(e) Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (PRODUZIR) - destinado a reforçar o capital de giro para implementação da unidade situada no município de Anápolis. As principais obrigações da Companhia pela utilização do benefício compreendem a realização de investimentos em sua unidade industrial e o pagamento de suas obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias, que estão sendo devidamente cumpridas.

O valor contratado em março de 2009 foi de R\$ 68.573, sendo que o início de utilização do benefício se deu em maio de 2009 e finda em outubro de 2018. O montante utilizado em 2013 foi de R\$ 2.236 (R\$ 3.251 em 2012).

A parcela a ser liberada é utilizada por meio de dedução do pagamento do ICMS devido no mês, sendo que do imposto a recolher 27% é pago e 73% é o valor do benefício.

De cada parcela liberada efetua-se um depósito de 10% em uma conta corrente administrada pelo Programa Produzir. A amortização da dívida ocorre anualmente, quando é negociado o benefício em troca da quantia depositada ao longo do ano.

Como obrigação pela fruição do benefício a Companhia ofereceu bens do ativo imobilizado como garantias hipotecárias, cujo valor contábil em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 6.470, composto por terrenos, edifícios e benfeitorias.

As subvenções para investimento e custeio decorrentes dos programas Proadi, Produzir, Crédito Outorgado, Pró-Emprego e Crédito Presumido de ICMS em SC sobre vendas pela internet são reconhecidos no mês de competência e contabilizados diretamente no resultado do exercício, na rubrica Deduções da Receita (R\$ 114.494 em 2013 e R\$ 115.275 em 2012) e no grupo Custo dos Produtos Vendidos (R\$ 11.654 em 2013 e R\$ 14.763 em 2012). Os incentivos Prodec e Prodec III são reconhecidos no mês seguinte ao de competência, quando da liberação da parcela usufruída, e contabilizados no passivo não circulante tendo em contrapartida a redução, no passivo circulante do débito corrente de ICMS.

Em 2010, os Estados de Goiás e Rio Grande do Norte validaram os investimentos realizados pela Companhia desde o início do aproveitamento dos incentivos fiscais Proadi, Produzir, Fomentar, respectivamente, estabelecendo que as metas previstas/acordadas para os referidos incentivos foram cumpridas. Com relação ao benefício do Pró-Emprego, concedido pelo Estado de Santa Catarina, restou certificado em 2010 o cumprimento da totalidade das metas acordadas para o projeto. Considerando que a Companhia obteve em 2010, a confirmação de que os referidos benefícios fiscais poderiam ser caracterizados como subvenção para investimento, efetuou o registro contábil dos valores recebidos como subvenção para investimento, no montante de R\$ 39.906 em 2011, R\$ 44.566 em 2012 na conta "reserva de incentivos fiscais", em conformidade com o artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (nota explicativa 24). Essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social.

20. PROVISÕES PARA RISCOS E OUTRAS PROVISÕES

A Companhia possui diversos processos em andamento de natureza trabalhista, civil e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

Para as contingências consideradas como perda provável pelos assessores jurídicos da Companhia, foram constituídas provisões para riscos, sendo que a Companhia acredita que as provisões constituídas, conforme apresentado abaixo, são suficientes para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais e custas.

	Controladora e Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	2013	2012	2013	2012
Provisões para contingências:				
Trabalhistas (a)	1.245	914	2.359	6.471
Tributárias (b)	-	-	2.747	496
Cíveis (c)	-	-	1.829	1.862
Despesas comerciais (d)	18.999	18.265	-	-
Despesas administrativas (e)	2.525	2.677	2.880	2.918
Provisão para participação nos resultados	7.149	177	-	-
	29.918	22.033	9.815	11.747

(a) Trabalhistas - consistem principalmente nos pedidos de representantes e empregados que reconheçam um possível vínculo empregatício e indenizações por acidente de trabalho. Existem também demandas judiciais reclamando o adicional de insalubridade que supostamente teriam direito alguns empregados além de reclamações por responsabilidade solidária da Companhia. Para estes processos existem depósitos judiciais no montante total de R\$ 1.895 (R\$ 3.149 em 31 de dezembro de 2012).

(b) Tributárias - refere-se às discussões judiciais relativas ao IPTU, INSS maternidade e Taxa coleta de lixo, para os quais há depósitos judiciais no mesmo montante.

(c) Cíveis - as principais ações estão relacionadas a reclamações vinculadas às operações normais da Companhia, a qual decidiu, com base na opinião de seus assessores legais externos, manter provisão para aquelas contingências cíveis com probabilidade de perda provável.

(d) Provisão para despesas comerciais - trata-se da provisão para o pagamento das comissões a representantes, fretes sobre vendas e provisões referente a campanha de vendas.

(e) Provisão para despesas administrativas - consiste principalmente na provisão para pagamentos de honorários advocatícios e provisão para pagamento de INSS Lei nº 12.546.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Perda Possível - Para os valores das contingências consideradas como perdas possíveis pelos assessores jurídicos da Companhia, não foram constituídas provisões como permitido pelas normas contábeis. Estas contingências estão distribuídas nas áreas tributária, trabalhista e cível, totalizando o montante de R\$ 156.818 (R\$ 91.113 em 31 de dezembro de 2012).

Em relação às contingências possíveis, descritas anteriormente, a Companhia litiga administrativamente contra as exigências fiscais instauradas pelos processos números 13971.721768.2012-37 e 13971.721769.2012-71, decorrentes de autos de infração de CIDE (Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico), IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) e CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), respectivamente, no montante de R\$ 51.580, cuja opinião dos advogados aponta para perda possível e contra as exigências da Fazenda do Estado de Goiás, nos processos 4.01.13.015550.41, 4.01.13.015551.22, 4.01.13.019996.08 e 4.01.13.020196.40, decorrentes de Auto de Infração de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal, de Telecomunicações e de Energia Elétrica), no montante de R\$ 43.993, a opinião dos advogados também aponta para perda possível.

No que tange às contingências cíveis, a Companhia promove contra a Massa Falida do Banco Santos, processo requerendo a declaração de quitação total de dívidas junto ao Banco Santos. Em contrapartida a Massa Falida do Banco Santos promove quatro processos contra a Cia. Hering, que tratam dos Contratos de Limite de Crédito nº 2336991 e de Financiamento Mediante Abertura de Crédito BNDES-Exim nº 12.205-5. Dois processos pleiteiam a revogação de Cartas de quitação vinculadas a estas operações, o terceiro processo tem por pedido a execução do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito BNDES-Exim nº 12.205-5 (Ação de Execução de Título Extrajudicial nº 583.00.2012.195973-0, em trâmite perante a 43ª Vara Cível da Comarca de São Paulo - Capital). O processo executivo lastreia-se na suposta não liquidação da obrigação assumida no referido Contrato de Financiamento. O valor executado, à época do ajuizamento da execução perfazia R\$ 50.003. A Companhia ofertou tempestivamente os embargos à execução, garantindo o juízo com fiança bancária no montante de R\$ 65.006, contratada junto ao Itaú BBA. A Companhia ofertou exceção de pré-executividade. A exceção ofertada foi acolhida pelo juiz da causa, que proferiu sentença extinguindo a execução. A Massa Falida do Banco Santos interpôs recurso contra a sentença. O recurso foi respondido e aguarda remessa para a segunda instância. Por último, o quarto processo tem por pedido a condenação da Companhia ao pagamento de dívida advinda do suposto inadimplemento do Contrato de Limite de Crédito nº 2336991 (Ação Monitoria nº 2012.189676-0, em trâmite perante a 28ª Vara Cível da Comarca de São Paulo - Capital), cujo valor cobrado, à época do ajuizamento da ação perfazia R\$ 26.916. Aos 09 de abril de 2013, a Companhia foi citada para apresentar defesa, o que foi feito no prazo legal. Em resumo, a pretensão total da Massa Falida do Banco Santos, atualizada monetariamente até dezembro de 2013 (sem o cômputo dos juros legais) resulta em R\$ 82.405. A probabilidade de perda, pela Companhia, é considerada remota para R\$ 53.503 e possível para R\$ 28.902.

Abaixo demonstramos a movimentação ocorrida no período:

	Circulante e não circulante				Saldo em 2013
	Saldo em 2012	Adições	Reversões	Utilização	
Provisões para contingências:					
Trabalhistas	7.385	1.914	(817)	(4.878)	3.604
Tributárias	496	2.251	-	-	2.747
Cíveis	1.862	138	(113)	(58)	1.829
Despesas comerciais	18.265	56.197	(1.650)	(53.813)	18.999
Despesas administrativas	5.595	18.657	(506)	(18.341)	5.405
Provisão participação nos resultados	177	20.125	(3.000)	(10.153)	7.149
	33.780	99.282	(6.086)	(87.243)	39.733
Provisões para contingências:					
Trabalhistas	5.891	4.125	-	(2.631)	7.385
Tributárias	496	-	-	-	496
Cíveis	1.169	758	-	(65)	1.862
Despesas comerciais	14.043	48.276	(400)	(43.654)	18.265
Despesas administrativas	4.756	14.247	(658)	(12.750)	5.595
Provisão participação nos resultados	19.100	7.674	(3.983)	(22.614)	177
	45.455	75.080	(5.041)	(81.714)	33.780

21. PARTES RELACIONADAS

As transações financeiras entre as companhias do grupo e a remuneração da Administração foram realizadas conforme a seguir:

a) Operações com pessoal-chave da Administração

A Companhia provê a seus administradores, benefícios de assistência médica, seguro de vida, previdência privada e auxílio alimentação, apresentado na linha de benefícios de curto prazo abaixo. Os benefícios são parcialmente custeados pelos seus administradores e são registrados como despesas quando incorridos. Os diretores também participam no programa de opção de compra de ações da Companhia, conforme nota explicativa 27.

Os montantes referentes à remuneração e benefícios do pessoal-chave da administração, representado por seu Conselho de administração e diretores estatutários, estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Honorários da Administração	7.527	6.988	7.546	7.006
Remuneração variável	2.277	-	2.277	-
Benefícios de curto prazo	892	830	892	830
Outros (INSS)	1.960	1.398	1.960	1.398
Remuneração com base em ações	3.607	2.691	3.607	2.691
	16.263	11.907	16.282	11.925

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos, eleitos para mandatos de dois anos, admitida a reeleição.

b) Outras transações com partes relacionadas

As transações referem-se aos contratos de mútuos sobre os quais não há incidência de juros. O prazo de validade destes contratos é indeterminado.

	Controladora		Consolidado	
	Ativo não circulante	Passivo circulante	2013	2012
VH Serviços e Construções S.A.	226	207	-	-
Têxtil Santa Catarina Ltda.	-	-	16	25
Garema Malhas Ltda.	72	49	-	-
Hering Internacional SAFI	-	-	3.635	3.171
	298	256	3.651	3.196

Em 31 de dezembro de 2013, não há avais e fianças prestados pela Companhia para partes relacionadas.

Em 25 de maio de 2011 a Cia. Hering passou a operar com um escritório de representação na cidade de Nanjing na China. Esse escritório tem como objeto a inspeção da qualidade dos produtos importados, bem como a prospecção de novos fornecedores. No ano de 2013, o montante gasto com esta operação foi de R\$ 2.129 (R\$ 1.843 em 2012).

c) Vendas para partes relacionadas

A Companhia realizou operações de vendas para empresas franqueadas relacionadas a alguns Administradores da Companhia. Em 2013 estas operações comerciais totalizaram o montante de R\$ 24.442 (R\$ 26.986, em 2012), do qual R\$ 5.006 está registrado no contas a receber em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 5.346, em 31 de dezembro de 2012). São fornecidos avais pessoais dos sócios das empresas relacionadas, no montante de R\$ 13.550, como forma de garantir os créditos da Companhia. As operações comerciais com estas empresas relacionadas são realizadas nas mesmas condições e termos de mercado praticados com os demais clientes franqueados da Companhia.

22. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Plano de Previdência Privada	-	(1.295)
Plano de Assistência Médica	(9.507)	(17.826)
	(9.507)	(19.121)

Plano de Previdência Privada

O Bradesco Multi Pensions é uma entidade fechada de previdência privada, que tem como objetivo principal a concessão de benefícios suplementares aos da previdência social, principalmente a planos de aposentadoria, atendendo a todos os funcionários do grupo Hering, que aderirem ao plano. Os planos de previdência complementar oferecidos aos funcionários são de benefício definido e contribuição definida.

As contribuições mensais da patrocinadora são calculadas com base no salário e contribuição dos participantes, contribuintes ou não. O plano concede aos funcionários contribuintes do plano o direito de receber renda mensal vitalícia (com ou sem período garantido de 5 anos) e aos funcionários não contribuintes é garantido o valor correspondente a até três salários pago em parcela única.

O número de participantes contribuintes do plano de previdência privada (benefício definido) em 31 de dezembro de 2013 era de 244 pessoas, tendo contribuído no período com o montante de R\$ 885 e a patrocinadora contribuiu com o mesmo montante. Os participantes do plano de previdência privada que não são contribuintes totalizam, em 31 de dezembro de 2013, 9.098 pessoas, cujo valor contribuído pela patrocinadora referente ao benefício mínimo desses participantes no período totalizou R\$ 75.

A Companhia teve a sua última avaliação atuarial calculada em 31 de dezembro de 2013, cujos efeitos estão apresentados a seguir:

a) Saldos do plano de pensão - Benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	21.492	23.041
Valor justo dos ativos do plano	(21.733)	(21.746)
Efeito do teto de reconhecimento de ativo (<i>asset ceiling</i>)	241	-
Déficit (superávit) para planos cobertos	-	1.295

A movimentação do passivo atuarial de pensão líquida no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi a seguinte:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(1.295)
Reconhecido no resultado	-	(490)
Reconhecido em outros resultados abrangentes	-	1.785
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

b) Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	23.041	19.909
Custos do serviço corrente e juros	387	301
Juros sobre obrigação atuarial	1.938	2.169
(Ganho)/perda atuarial reconhecido em outros resultados abrangentes	(1.933)	2.017
Benefícios pagos no ano	(1.941)	(1.355)
Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro	21.492	23.041

c) Movimentação no valor presente dos ativos do plano

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	21.746	19.616
Retorno esperado dos ativos do plano	1.835	2.338
Ganho/(perda) atuariais nos ativos do plano	93	907
Contribuições de empregados	-	240
Benefícios pagos pelo plano	(1.941)	(1.355)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	21.733	21.746

d) Despesa/(Receita) reconhecida no resultado

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Custo do serviço corrente	387	301
Juros sobre as obrigações atuariais	1.938	2.169
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.835)	(2.338)
Total da despesa a ser reconhecida	490	132

e) Ganhos e perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Montante acumulado em 1º de janeiro	2.423	1.312
(Ganhos)/perdas atuariais imediatamente reconhecidos	(1.785)	1.111
Montante acumulado em 31 de dezembro	638	2.423

Os valores acima são imediatamente incorporados à conta de lucro acumulados, conforme permitido pelo CPC 33(R1) e IAS19.

f) Componentes da despesa/(receita) do plano projetada

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	328	387
Juros sobre obrigação atuarial	2.514	1.938
Rendimento esperado dos ativos	(2.544)	(1.835)
Juros sobre efeito do teto de reconhecimento de ativo/passivo oneroso	30	-
Remensuração do plano	(271)	-
	57	490

g) Ativos do plano e taxa de retorno

	Controladora e Consolidado	
	Retorno Esperado	
	Ativos do Plano	
	2013	2012
Instrumentos de patrimônio	21.733	21.746
Retorno médio ponderado esperado	1.835	2.338

A avaliação do retorno esperado realizada pela Administração tem como base as tendências históricas de retorno e previsões dos analistas de mercado para o ativo durante a vida de cada respectiva obrigação.

O retorno dos ativos do plano foi de R\$ 1.928 em 2013 (R\$ 3.244 em 2012).

h) Histórico dos ajustes pela experiência

	Controladora e Consolidado				
	2013	2012	2011	2010	2009
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	21.492	23.041	19.909	17.129	15.357
Valor justo dos ativos do plano	(21.733)	(21.746)	(19.616)	(18.902)	(18.802)
Efeito do <i>asset ceiling</i>	241	-	-	-	-
Déficit (superávit) para planos cobertos	-	1.295	293	(1.773)	(3.445)
Ajustes pela experiência nos passivos do plano	(1.933)	2.017	2.162	1.203	5.534
Ajustes pela experiência nos ativos do plano	93	907	(235)	(892)	6.642

A Companhia espera contribuir com aproximadamente R\$ 225 com os planos de benefícios definidos durante o próximo exercício.

i) Premissas atuariais

(i) Média ponderada das hipóteses usadas para determinar a obrigação atuarial

	2013	2012
Taxa de desconto nominal	12,36%	8,68%
Taxa de aumento nominal do salário	6,92%	6,59%
Taxa estimada de inflação	5,50%	4,50%
Taxa de aumento de pensões	5,50%	4,50%

(ii) Hipóteses usadas para determinar a despesa (receita) a ser reconhecida

	2013	2012
Taxa de desconto nominal	8,68%	11,30%
Taxa de aumento nominal do salário	6,59%	7,60%
Taxa estimada de inflação	4,50%	5,50%
Taxa de aumento de pensões	4,50%	5,50%
Tábua de mortalidade pós-aposentadoria	AT-2000	AT-1983

(iii) Expectativas de vida presumidas na aposentadoria aos 65 anos

	2013
Aposentados hoje (membro com idade de 65 anos)	19,6
Aposentados em 25 anos (membro com idade hoje de 40 anos)	19,6

Premissas sobre mortalidade futura são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. As tabelas de mortalidade utilizadas foram AT-2000 *Male*, RRB-1944(MI) e RRB-1944(EI). A idade na data de aposentadoria considerada é de 55 anos, e que 100% se aposentam na 1ª elegibilidade a aposentadoria antecipada.

j) Análise de sensibilidade
As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade para 31 de dezembro de 2013 que demonstram o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos previdenciários.

	Cenário Base	Cenários Projetados	
		Aumento de 1%	Redução de 1%
Sensibilidade da taxa de descontos			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	21.492	23.364	19.878
Premissa	12,36%	11,86%	12,86%
Média ponderada de obrigação de benefício definido (em anos)	19,60	16,70	15,62
Sensibilidade da taxa de inflação			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	21.839	21.839	21.839
Premissa	5,50%	5,00%	6,00%
Sensibilidade da tabela de mortalidade			
Impacto nas obrigações do programa previdenciário	21.492	21.859	21.113
Premissa de expectativa de vida aos 65 anos	19,60	+ 1	- 1

Plano de Assistência Médica
A Companhia possui os planos de assistência médica, Unimed e Sul América para seus funcionários (planos de benefício definido). Os participantes dos planos em 31 de dezembro de 2013 estavam assim apresentados:

	Planos	
	Unimed	Sul América
Empregados ativos	2.185	323
Empregados aposentados	19	5
Empregados desligados	7	1

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia efetuou a primeira avaliação atuarial do plano de assistência médica e contabilizou um passivo, correspondente à estimativa do incremento futuro no custo dos planos de saúde oferecidos aos seus funcionários em decorrência da possibilidade desses funcionários ao se aposentarem ou forem desligados, fazerem a opção por permanecer no plano de saúde nas mesmas condições oferecidas aos demais funcionários ativos. Esta possibilidade está amparada pela Lei nº 9.656/98. No período pós emprego, o valor da mensalidade é integralmente custeado pelos beneficiários.

a) Saldos do plano de assistência médica - Benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	9.507	17.826
Déficit (superávit)	9.507	17.826

A Companhia teve a sua última avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 conforme informações abaixo. A movimentação líquida do passivo atuarial do plano de assistência médica no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi a seguinte:

	Controladora e Consolidado
	2013
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(17.826)
Reconhecido no resultado	3.797
Reconhecido em outros resultados abrangentes	4.522
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(9.507)

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

b) Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	17.826	12.862
Custos do serviço corrente e juros	722	562
Juros sobre obrigação atuarial	1.547	1.515
Custos do serviço passado	(6.066)	-
(Ganho)/perda atuarial reconhecido em outros resultados abrangentes	(4.288)	3.156
Benefícios pagos no ano	(234)	(269)
Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro	9.507	17.826

c) Despesa/(Receita) reconhecida no resultado

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	722	562
Juros sobre obrigação atuarial	1.547	1.515
Custos do serviço passado	(6.066)	-
Total de (receita) ou despesa reconhecida	(3.797)	2.077

d) Ganhos e perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Montante acumulado em 1º de janeiro	3.156	-
(Ganhos)/perdas atuariais imediatamente reconhecidos	(4.522)	3.156
Montante acumulado em 31 de dezembro	(1.366)	3.156

Os valores acima são imediatamente incorporados à conta de lucro acumulados, conforme permitido pelo CPC 33(R1) e IAS19.

e) Componentes da despesa/(receita) do plano projetada

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	197	722
Juros sobre obrigação atuarial	1.167	1.547
	1.364	2.269

f) Histórico dos ajustes pela experiência

	Controladora e Consolidado		
	2013	2012	2011
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	9.507	17.826	12.862
Déficit (superávit)	9.507	17.826	12.862
Ajustes pela experiência nos passivos do plano	(4.288)	2.505	-

g) Premissas atuariais

A apuração do passivo foi efetuada por meio de cálculos atuariais efetuados por atuário independente seguindo as premissas identificadas a seguir:

Principais hipóteses atuariais

	2013	2012
Financeiras		
Taxa de desconto da obrigação atuarial	12,36 % a.a.	8,68 % a.a.
Taxa de rendimento esperado sobre os ativos do plano	Não Aplicável	Não Aplicável
Health Care Cost Trend Rate	3 % a.a.	3 % a.a.
Fator de Idade (Aging Factor)	0 até 24 anos: 0,05%	
	25 até 54 anos: 2,0%	3,50%
	55 até 79 anos: 4,5%	
	80 para cima: 3,0%	

Biométricas

Tábua de mortalidade geral	AT - 2000 Male	AT - 1983 Male
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB - 1944 (MI)	RRB - 1944 (MI)
Tábua de entrada em invalidez	RRB - 1944 (EI)	RRB - 1944 (EI)

h) Análise de sensibilidade

As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade para 31 de dezembro de 2013 que demonstram o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos assistenciais sobre o agregado dos componentes de custo de serviço e custo de juros de custos assistenciais líquidos periódicos pós-emprego e a obrigação de benefícios assistenciais acumulada pós-emprego.

	Cenário Base	Cenários Projetados	
		Aumento de 1%	Redução de 1%
Sensibilidade da taxa de descontos			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	10.440	8.687
Premissa	12,36%	11,86%	12,86%
Média ponderada de obrigação de benefício definido (em anos)	19,60	18,72	18,02
Sensibilidade da taxa de inflação			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	9.507	9.507
Premissa	5,50%	5,00%	6,00%
Sensibilidade da tabela de mortalidade			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	9.699	9.339
Premissa de expectativa de vida aos 65 anos	19,60	+ 1	- 1

23. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, ou outros instrumentos financeiros de risco.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são aprovadas e monitoradas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

• Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a provisão para crédito de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 10.768 (R\$ 9.610 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 2,17% do saldo de contas a receber em aberto (2,16% em 31 de dezembro de 2012), para fazer face ao risco de crédito.

Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito, análise do contas a receber por vencimento e as garantias.

(i) Exposição a riscos de créditos

O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	140.710	193.470
Aplicações financeiras	1.069	1.016
Contas a receber de clientes	495.331	444.978
Outras contas a receber	16.722	10.372

(ii) Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento do contas a receber na data das demonstrações financeiras era:

	Consolidado	
	2013	2012
Contas a receber		
A vencer	482.863	435.441
Vencidos:		
De 0 a 30 dias	4.746	3.302
De 31 a 90 dias	2.084	1.142
De 91 a 180 dias	1.977	1.686
De 181 a 360 dias	2.480	1.585
Acima de 360 dias	1.181	1.822
	495.331	444.978

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos recebíveis durante o ano foi o seguinte:

	Consolidado	
	2013	2012
Saldo no início do exercício	(9.610)	(10.697)
Adições	(5.519)	(6.175)
Baixas	4.361	7.262
Saldo no final do exercício	(10.768)	(9.610)

A Companhia avalia a necessidade de provisão para perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre o contas a receber.

A Companhia avalia também a necessidade de provisão para o contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

(iii) Garantias

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

• Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos, e em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações de proteção para reduzir o custo financeiro das operações.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado	
	2013	2012
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	126.629	178.841
Passivos financeiros	-	(3.870)
	126.629	174.971
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	(24.431)	(20.837)
	(24.431)	(20.837)

• Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de repasse, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

• Risco de liquidez

Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas. A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Adicionalmente, a Companhia mantém saldos em aplicações financeiras passíveis de resgate a qualquer momento para cobrir eventuais descasamentos entre a data de maturidade de suas obrigações contratuais e sua geração de caixa.

A Companhia investe o excedente de caixa em ativos financeiros com incidência de juros (nota explicativa 5) escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem de segurança conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2013, os equivalentes de caixa mantido pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados suficientes para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir, demonstra o prazo de vencimento esperado para os ativos e passivos financeiros, contratados pela Companhia, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros estimados incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2013:

	Taxa média de juros	Consolidado				
		2014	2015	2016	2017 a 2026	Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	140.710	-	-	-	140.710
Clientes e outras contas a receber	0,64%	488.578	160	143	502	489.383
Empréstimos e financiamentos	0,63%	(3.643)	(23.166)	-	-	(26.809)
Incentivos fiscais	0,64%	(16.840)	(14.799)	(9.989)	(1.328)	(42.956)
Fornecedores e outras contas a pagar	0,64%	(161.763)	(96)	(11)	(107)	(161.977)
Instrumentos financeiros derivativos	0,85%	3.757	-	-	-	3.757
		450.799	(37.901)	(9.857)	(933)	402.108

• Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são USD e Euro (€).

A Companhia entende que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, e avalia constantemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

A exposição cambial da Companhia está assim representada:

	Consolidado	
	2013	2012
Caixa em moeda estrangeira (nota explicativa 5)	7.714	4.484
Contas a receber (nota explicativa 7)	10.504	8.102
Fornecedores	(31.889)	(16.121)
Instrumentos financeiros derivativos (nacional value)	104.714	-
	91.043	(3.535)

A Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos referentes a contratos futuros de compra de dólares que são utilizados, principalmente, como instrumentos para *hedge* dos fluxos financeiros decorrentes de importações de matéria-prima, produto acabado e tecidos. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantinha o montante de USD 46.110 em cartas de crédito referentes a importações contratadas junto aos fornecedores.

• Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais.

b) Instrumentos financeiros - valor justo

O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia.

Para fins de divulgação, os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	2013		2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	140.710	140.710	193.470	193.470
Custo amortizado:				
Aplicações financeiras restritas -				
Títulos mantidos até o vencimento	1.069	1.069	1.016	1.016
Clientes e outras contas a receber	483.107	483.107	433.056	433.056
Empréstimos e financiamentos	(24.431)	(24.431)	(24.707)	(24.707)
Fornecedores e outras contas a pagar	(160.307)	(160.307)	(162.379)	(162.379)
Instrumentos financeiros derivativos designados ao valor justo por meio do resultado	543	543	-	-
Instrumentos financeiros derivativos designados em relações de contabilização de <i>hedge</i>	3.214	3.214	-	-

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Aplicações financeiras - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.
- Clientes e outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.
- Empréstimos e financiamentos - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas.
- Instrumentos financeiros derivativos - Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos.

Para os instrumentos financeiros derivativos da Companhia são utilizadas mensurações de valor justo de Nível 2.

c) Gestão de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade do retorno aos seus acionistas e beneficiar às demais partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para investir em seu crescimento. Dentre as estratégias adotadas pela Companhia, destacam-se:

Gestão da Dívida: a Companhia tem como meta a não renovação de empréstimos bancários com juros elevados, focando em operações de financiamento no longo prazo atreladas a investimentos produtivos que apresentem condições de prazo e taxas de juros mais atrativas.

Os indicadores de geração de caixa livre e gestão da dívida em 31 de dezembro de 2013 estão abaixo apresentados:

	Consolidado
	2013
Dívida Curto Prazo	(2.092)
Dívida Longo Prazo	(22.339)
Total da Dívida	(24.431)
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	141.779
(=) (Endivid. Líquido) Caixa Líquido	117.348

Em linha com as estratégias de capital de giro e gestão da dívida, a Companhia segue a meta de não renovar empréstimos bancários com juros elevados, o que lhe permite reduzir a dívida e incrementar sua geração de caixa livre.

d) Análise de sensibilidade

(i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 9,77% (taxa anualizada para o período referência). A taxa provável foi então desvalorizada em 25% e 50% para as aplicações financeiras, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente, e o rendimento das aplicações financeiras foi projetado para os próximos 12 meses.

Operação	Valores	Risco	Consolidado					
			Provável		Possível		Remoto	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$

Aplicações financeiras	R\$ 126.629 (*)	Baixa							
		CDI	9,77	12.372	7,33	9.282	4,89	6.192	

(*) Saldo em 31 de dezembro de 2013 de aplicações em CDB e Operações compromissadas sujeitas à variação do CDI.

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº 475/08, a Companhia avalia suas aplicações financeiras considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial em aberto em 31 de dezembro de 2013, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de risco "provável" da tabela acima.

(ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2013 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras. A taxa provável foi então corrigida em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Operação	Saldo 2013	Consolidado					
		Provável		Possível		Remoto	
		Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)

Caixa em moeda estrangeira	7.714	2,3426	-	2,9283	1,929	3,5139	3.857
Contas a receber	10.504	2,3426	-	2,9283	2.626	3,5139	5.252
Fornecedores	(31.889)	2,3426	-	2,9283	(7.972)	3,5139	(15.945)
Exposição e ganhos e perdas líquidos	(13.671)	-	-	-	(3.417)	-	(6.836)

Operação	Valor		Consolidado					
	Saldo 2013	Nacional	Provável		Possível		Remoto	
			Strike	Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)	Taxa

Instrumentos financeiros derivativos	3.757	44.700	2,2947	2,3426	2.141	2,9283	26.179	3,5139	52.357
Exposição e ganhos e perdas líquidos	3.757	44.700	2,2947	2,3426	2.141	2,9283	26.179	3,5139	52.357

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº 475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial em aberto em 31 de dezembro de 2013, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de risco "provável" da tabela acima.

e) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação, referente a contratos futuros de compra de dólares que são utilizados, principalmente, como instrumentos para *hedge* dos fluxos financeiros decorrentes de importações.

A Administração da Companhia mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

A Companhia mantém operações de "compra" de moeda a termo (NDF - *Non Deliverable Forward*), em dólares, designadas como *hedge accounting* a partir de 01 de novembro de 2013, cujo objeto de *hedge* refere-se às importações e compras futuras de mercadoria para revenda em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela Companhia foi o *hedge* de fluxo de caixa ("*cashflow hedge*"). Essas operações de derivativos são contabilizadas no balanço da Companhia pelo seu valor justo e a parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, sendo reclassificada para o resultado no momento em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado, na mesma rubrica em que tal item é reconhecido. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva ou não designada são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Essas operações de derivativos foram contratadas junto aos bancos Santander e HSBC, nos seguintes montantes e condições:

Data da contratação	Data de vencimento	Valor lastreado USD mil	Cotação alvo média	Valor Justo	Reconhecido em		
					Outros resultados abrangentes	Resultado operacional	Resultado financeiro
24/09/2013	02/01/2014	5.000	2,2600	413	145	197	70
25/09/2013	02/01/2014	5.000	2,2775	326	386	-	(60)
24/09/2013	03/02/2014	5.000	2,2629	587	472	-	115
30/09/2013	03/02/2014	5.000	2,3015	396	490	-	18
02/10/2013	03/02/2014	5.000	2,2600	602	490	-	60
02/10/2013	03/02/2014	2.500	2,2587	304	245	-	47
02/10/2013	05/03/2014	2.500	2,2779	275	227	-	95
02/10/2013	05/03/2014	5.000	2,2779	549	454	-	-
16/12/2013	05/03/2014	2.000	2,3675	43	43	-	-
27/11/2013	01/04/2014	2.300	2,3725	55	55	-	-
27/11/2013	02/05/2014	5.400	2,3885	207	207	-	-
		44.700		3.757	3.214	197	345

Em 31 de dezembro de 2013, a variação entre os valores de referência dos derivativos contratados e as respectivas apurações do valor justo foram registradas nas seguintes rubricas: R\$ 3.214 em Ajuste de avaliação Patrimonial - Outros Resultados Abrangentes (R\$ 2.121 líquido de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos), R\$ 345 em receita financeira, e R\$ 197 em resultado operacional, à contrapartida de outras contas a receber no ativo circulante no montante de R\$ 3.757.

As liquidações das operações de NDFs ocorridas no ano de 2013 foram no montante de USD 4.000, cujo valor justo representou um ganho de R\$ 363 para a Companhia, dos quais R\$ 257 foram reconhecidos como receita financeira, e R\$ 106 em resultado operacional.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não possuía contratos de derivativos.

24. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

a) Capital social

O capital social autorizado é composto por 350.000 mil ações ordinárias, todas sem valor nominal, sendo que, em 31 de dezembro de 2013, o capital subscrito e integralizado é composto por ações ordinárias distribuídas entre os seguintes acionistas (acima de 5%):

	2013		2012	
Investimento e Participação INPASA S.A.	11.964.724	7,3%	12.058.621	7,3%
Ivo Hering	11.768.370	7,1%	11.768.370	7,2%
UBS Global Asset Management (*)	8.410.087	5,1%	-	-
MFS Investment Management (*)	8.419.817	5,1%	-	-
Blackrock (*)	8.193.974	5,0%	8.928.928	5,4%
Schroders (**)	8.188.503	5,0%	8.298.326	5,1%
Outros	107.665.712	65,4%	123.169.654	75,0%
	164.611.187	100%	164.223.899	100%

(*) Gestor com sede nos Estados Unidos.

(**) Gestor com sede na Inglaterra.

Em 2013 e 2012 foi realizada integralização de capital no montante de R\$ 3.461 e R\$ 6.095 respectivamente, pelos detentores de *stock options*, quando de sua decisão de exercer suas opções.

b) Reserva de capital

Opções de compra de ações outorgadas conforme descritos na nota explicativa 27 são registrados como reservas de capital.

c) Reservas de lucros

• Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no exercício, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Lucro líquido do exercício	318.172
Reserva legal 5%	15.908
Capital Social	239.435
Limite 20% do Capital Social	47.887
Saldo reserva legal em 31/12/12	47.196
Reserva legal constituída em 31/12/13	691

• Retenção de lucros

Refere-se à destinação do saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após a constituição de reserva legal, da proposta de distribuição de dividendos e de juros sobre o capital próprio, constituída para realização de investimentos, expansão e reforço do capital de giro.

Em 31 de dezembro de 2013, o montante constituído de reserva de retenção de lucros de R\$ 99.951, destina-se para investimentos conforme orçamento de capital proposto pela Administração para o exercício de 2014. O montante de lucro retido de R\$ 57.127, será integralmente deliberado em Assembleia Geral Extraordinária para aumento do capital social da Companhia mediante capitalização dos referidos lucros, aumento que se realizará sem emissão de novas ações, com base no *caput* e no §1º do artigo 169 da Lei nº 6.404/76.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

• Outras reservas de lucros

Incentivos fiscais

Referem-se aos montantes apurados de subvenções recebidas para investimentos, representadas pelos incentivos fiscais concedidos a Companhia pelos estados de Goiás (Fomentar/Produzir), Rio Grande do Norte (Proadi) e Santa Catarina (Pró-emprego), conforme segue:

	2013	2012
Pró-Emprego - SC	87.084	87.084
Proadi - RN	61.525	46.516
Fomentar - GO	31.750	31.684
Produzir - GO	6.562	4.326
Lucro Exploração IRPJ	24.337	15.231
	211.258	184.841

Conforme regulamentação aplicável a esses incentivos, essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social.

d) Remuneração aos acionistas

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

	2013
Lucro líquido do exercício	318.172
(-) Reserva de lucro - subvenção de incentivos	(26.417)
(-) Reserva legal	(691)
Base de cálculo	291.064
Dividendos obrigatórios (25%) - pagos antecipadamente	72.766
Dividendos adicionais deliberados pelo Conselho de Administração e pagos antes do encerramento das demonstrações financeiras	15.745
	88.511

Dividendos adicionais propostos pela Administração sujeitos à aprovação da AGO 49.993

Durante o exercício de 2013 foi pago o montante de R\$ 88.511, correspondente aos dividendos obrigatórios de R\$ 72.766 e dividendos deliberados e pagos antes do encerramento das demonstrações financeiras de R\$ 15.745. Do montante total pago, R\$ 49.993 referem-se à dividendos deliberados em reunião do Conselho de 16 de outubro de 2013 para pagamento em 30 de outubro de 2013, e R\$ 38.518 referem-se à juros sobre capital próprio conforme descrito na nota 25. A deliberação dos dividendos e juros sobre capital próprio é efetuada pelo Conselho de Administração, conforme previsto no Estatuto da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013, adicionalmente ao montante já pago de R\$ 88.511, a Administração propõe o montante de R\$ 49.993 de dividendos adicionais que representam a proposta da Administração para ser deliberada na Assembleia Geral Ordinária.

Os dividendos e juros sobre capital próprio, calculados por ação, estão apresentados como segue:

Valor total proposto	Quantidade de ações na data (em milhares)	Montante por ação (R\$)
19.259	164.611	0,1170
49.993	164.611	0,3037
19.259	164.611	0,1170
49.993	164.611	0,3037

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo das reservas de lucros (exceto reservas de incentivos fiscais) excede o capital social em R\$ 146.864, após feitas todas as destinações previstas na legislação societária. Conforme previsto no Art. 199 da Lei nº 6.404/76 a Administração irá propor à Assembleia a utilização do montante de R\$ 73.432 para aumento de capital, sendo R\$ 57.127 de parcela de lucros retidos do exercício de 2013 (divulgado na nota 24.c) e R\$ 16.305 de parte do saldo da reserva legal constituída em exercícios anteriores.

e) Outros resultados abrangentes

O saldo é representado pelo efeito da contabilização de benefícios a empregados do Plano de Previdência Privada HeringPrevi, Plano de Saúde e instrumentos financeiros derivativos designados como *Hedge Accounting*.

25. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calcula juros sobre o capital próprio, sendo que no período findo em 31 de dezembro de 2013 foi pago aos acionistas o montante de: (i) R\$ 16.720 (líquido do IRRF no montante de R\$ 2.539) correspondentes ao ano de 2013, aprovado em reunião do Conselho de Administração de 14 de junho de 2013; (ii) R\$ 16.733 (líquido do IRRF no montante de R\$ 2.527) correspondentes ao ano de 2013, aprovado em reunião do Conselho de Administração de 21 de novembro de 2013.

26. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia concede a todos os empregados, um bônus relacionado ao plano de participação nos resultados, o qual está vinculado ao alcance de objetivos específicos, baseado no cumprimento de metas individuais e corporativas, estabelecido e acordado no início de cada ano. Em 31 de dezembro de 2013, o montante correspondente a participação nos resultados totalizou R\$ 17.125 (R\$ 3.691 em 31 de dezembro de 2012). Deste valor, o montante de R\$ 10.153 (R\$ 3.552 no mesmo período de 2012) já foi pago durante o exercício.

27. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui os seguintes acordos de pagamentos baseados em ações:

(a) Primeiro programa de opção de ações

Em reunião realizada em 29 de maio de 2008, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do primeiro programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do

Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 532.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 9,61 (nove reais e sessenta e um centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 28 de maio de 2009 foi cancelado o equivalente a 58.000 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(b) Segundo programa de opção de ações

Em reunião realizada em 28 de maio de 2009, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do segundo programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 304.048 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 7,18 (sete reais e dezoito centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A.

(c) Terceiro programa de opção de ações

Em reunião realizada em 27 de maio de 2010, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do terceiro programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 184.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 36,67 (trinta e seis reais e sessenta e sete centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 13.500 opções de compra de ações (pós-desdobramento), em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(d) Quarto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 04 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do quarto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 265.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 31,84 (trinta e um reais e oitenta e quatro centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 12.500 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(e) Quinto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 08 de maio de 2012, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do quinto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 246.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 45,83 (quarenta e cinco reais e oitenta e três centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 21.600 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(f) Sexto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 21 de maio de 2013, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do sexto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 264.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 38,61 (trinta e oito reais e sessenta e um centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A.

(g) Sétimo programa de opção de ações

Em reunião realizada em 25 de julho de 2013, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do sétimo programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 72.872 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 34,24 (trinta e quatro reais e vinte e quatro centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A.

O número de ações mencionados nos tópicos (a), (b) e (c), refere-se à quantidade de ações antes do desdobramento ocorrido em 29 de outubro de 2010.

Os programas preveem que as opções outorgadas aos beneficiários eleitos somente poderão ser exercidas se observados os seguintes prazos e condições: (a) até 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção a partir do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo Contrato de Adesão entre a Companhia e cada beneficiário; (b) até 50% (cinquenta por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário; (c) até 75% (setenta e cinco por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário; e (d) até 100% (cem por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do quarto ano contado da assinatura do respectivo Contrato de Adesão entre a Companhia e cada beneficiário.

Os programas preveem também o direito ao exercício, em caso de falecimento, aposentadoria ou invalidez permanente do participante. Após uma opção ter se tornado exercível, o beneficiário poderá exercê-la a qualquer tempo, até o término do prazo de sete anos contados da data de outorga de tal opção. Cada opção corresponde ao direito de subscrever uma ação da Companhia.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Para fins comparativos, estamos considerando o desdobramento das ações para o 1º, 2º e 3º programas, para as opções de ações outorgadas, exercidas e canceladas desde o início dos programas de opções. Do número total de 3.908.016 (1º, 2º e 3º programas após o desdobramento e 4º, 5º, 6º e 7º programa) opções de ações outorgadas nos programas, 306.000 opções de ações foram exercidas e convertidas em ações durante o exercício de 2009, 633.036 durante o exercício de 2010, 708.035 durante o exercício de 2011, 793.785 durante o exercício de 2012, 387.288 durante o exercício de 2013 e 174.000 foram canceladas no exercício de 2009 e 47.600 durante o exercício de 2013. Considerando a hipótese de que todas as opções que estivessem disponíveis fossem exercidas em 31 de dezembro de 2013, a diluição do capital dos atuais acionistas seria de 0,52% (0,58% em 2012).

O exercício de opções garante aos beneficiários os mesmos direitos concedidos aos demais acionistas da Companhia. A Administração desse plano foi atribuída a um comitê designado pelo Conselho de Administração.

Conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento baseado em ações, a Companhia apurou o valor justo das opções. O valor foi calculado por empresa terceirizada especializada neste tipo de cálculo que utilizou o modelo Black & Scholes para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º programas, e o modelo Binominal para o 6º e 7º programa. O valor justo das opções na data da outorga representou um montante de R\$ 3.065 para a 1ª opção, R\$ 2.520 para a 2ª opção, R\$ 4.559 para a 3ª opção, R\$ 3.946 para a 4ª opção, R\$ 4.183 para a 5ª opção, R\$ 3.134 para a 6ª opção e R\$ 641 para a 7ª opção. No período encerrado em 31 de dezembro de 2013 a Companhia reconheceu no resultado um valor de R\$ 3.607 (R\$ 2.691 em 31 de dezembro de 2012).

Em 2013 para a definição do valor justo do 6º e 7º programa, utilizou-se o método Binominal, pois esse método permite adequadamente a inclusão de premissas como exercício antecipado, expiração por perda do vínculo e outras características.

As apurações do valor justo das opções de ações, efetuadas sob o método Black & Scholes para o 1º ao 5º programa e Binominal para o 6º e 7º programa, consideram as seguintes premissas para sua precificação:

	1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa	7º Programa	
Data da avaliação	29/mai/08	28/mai/09	27/mai/10	04/mai/11	08/mai/12	21/mai/13	25/jul/13	
Quantidade de ações	532.000	304.048	184.000	265.000	246.000	264.000	72.872	
Preço de exercício	9,61	7,18	36,67	31,84	45,83	38,61	34,24	R\$/ação
Preço de fechamento	10,42	11,04	41,50	33,50	45,91	43,50	30,56	R\$/ação
Volatilidade ao dia	2,67%	4,27%	3,07%	2,13%	2,34%	1,83%	2,36%	
Volatilidade ao ano	42,46%	67,84%	48,73%	33,76%	37,21%	29,01%	37,46%	
Dividendos esperados	2,00%	2,47%	1,88%	2,76%	4,00%	4,00%	4,00%	a.a.
Taxa de desligamento (Exit rate)	-	-	-	-	-	1,01%	1,01%	a.a.
MSR (Market to Strike Ratio)	-	-	-	-	-	2,33	2,33	
Cupom de IPCA (*)	7,34%	6,57%	6,77%	6,35%	3,65%	3,83%	4,89%	a.a.
Prazo total	7	7	7	7	7	7	7	anos
Preço unitário da opção	5,76	8,29	24,78	14,89	17,00	11,87	8,80	R\$/ação
Preço total	3.065	2.520	4.559	3.946	4.183	3.134	641	R\$ mil
Quantidade de ações após o desdobramento (**)	1.596.000	912.144	552.000	265.000	246.000	264.000	72.872	

(*) Taxa de juros livre de risco.

(**) Em 29 de outubro de 2010, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de duas novas ações para cada ação ordinária possuída, passando cada uma ação ordinária a ser representada por três novas ações após o desdobramento. Esse desdobramento está refletido na quantidade de ações outorgadas no 1º, 2º e 3º programas.

A taxa de fechamento do preço por ação da Cia. Hering, sob o código HGTX3, relativa à data de 29 de maio de 2008 para o 1º programa, 28 de maio de 2009 para o 2º programa, 27 de maio de 2010 para o 3º programa, 08 de maio de 2012 para o 5º programa, 21 de maio de 2013 para o 6º programa, e 25 de julho de 2013 para o 7º programa foi obtida diretamente do serviço Bloomberg para os 1º, 2º, 3º, 5º, 6º e 7º programas, e para o 4º programa de 04 de maio de 2011, foi retirada diretamente do serviço Economática. O preço do fechamento para a data específica é de R\$ 10,42 por ação para o 1º programa, R\$ 11,04 por ação para o 2º programa, R\$ 41,50 para o 3º programa, R\$ 33,50 para o 4º programa, R\$ 45,91 para o 5º programa, R\$ 43,50 para o 6º programa e R\$ 30,56 para o 7º programa. A curva de cupom de IPCA foi obtida do site da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) no campo Boletim, Cotações e Volumes, Ajustes do Pregão para a data de 29 de maio de 2008 para o 1º programa, 28 de maio de 2009 para o 2º programa, 27 de maio de 2010 para o 3º programa, 04 de maio de 2011, para o 4º programa, 08 de maio de 2012 para o 5º programa, 21 de maio de 2013 para o 6º programa e 25 de julho de 2013 para o 7º programa. O contrato de cupom de IPCA é negociado com o código DAP. Para a taxa de volatilidade, foi retirada uma série de preços de fechamento da ação da Companhia, sob o código HGTX3, do período de 30 de maio de 2007 a 29 de maio de 2008 para o 1º programa, do período de 29 de maio de 2008 a 28 de maio de 2009 para o 2º programa, do período de 28 de maio de 2009 a 27 de maio de 2010 para o 3º programa, do período de 09 de maio de 2011 a 08 de maio de 2012 para o 5º programa, do período de 30 de junho de 2010 a 21 de maio de 2013 para o 6º programa, do período de 31 de agosto de 2010 a 25 de julho de 2013 para o 7º programa do serviço Bloomberg e do período de 31 de maio de 2010 a 04 de maio de 2011 para o 4º programa, do serviço Economática, e sobre ela foi calculada a volatilidade histórica diária, que posteriormente foi anualizada para uso no cálculo do valor de mercado das *Stock Options*.

O preço médio de exercício das opções de ações, apresentado conforme as movimentações das opções está demonstrado a seguir:

	2013		2012	
	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício
Opções em circulação no início do exercício	956.288	24,52	1.504.073	11,34
Opções outorgadas	336.872	37,61	246.000	45,83
Opções exercidas	(387.288)	8,94	(793.785)	7,68
Opções canceladas	(47.600)	39,56	-	-
Opções em circulação no final do exercício	<u>858.272</u>	<u>37,97</u>	<u>956.288</u>	<u>24,52</u>
Opções exercíveis no final do exercício	108.600	43,82	7.500	34,75

Em relação às opções exercidas em 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 29 de maio de 2013 o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, em razão do exercício de opções de compra de ações pelos participantes da Segunda, Terceira e Quarta Outorgas de Opções de Compra de Ações, constantes dos Programas de Outorgas dos anos de 2009, 2010 e 2011, com a emissão de 387.288 ações ordinárias da Companhia, sendo:

Série de opções	Quantidade exercida	Data de exercício	Preço da ação na data de exercício - R\$
Segundo programa de opções de ações	228.038	29/05/13	40,00
Terceiro programa de opções de ações	138.000	29/05/13	40,00
Quarto programa de opções de ações	21.250	29/05/13	40,00
	<u>387.288</u>		

28. RECEITA OPERACIONAL

A receita líquida da Companhia possui a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita de venda mercado interno	1.761.043	1.549.595	1.764.814	1.552.734
Receita de venda em lojas próprias	259.293	251.330	259.293	251.330
Receita de venda mercado externo	31.791	27.091	31.791	27.091
Receita de royalties	22.018	18.030	22.018	18.030
Devoluções	(58.483)	(55.524)	(58.483)	(55.524)
Receita bruta de vendas	2.015.662	1.790.522	2.019.433	1.793.661
Ajuste a valor presente - Receita	(38.299)	(35.701)	(38.299)	(35.701)
Ajuste a valor presente - ICMS	190	538	190	538
Abatimentos e Repasse IBCC	(5.869)	(2.267)	(5.869)	(2.267)
Impostos sobre as vendas	(295.463)	(264.731)	(295.676)	(264.915)
Deduções da receita	(339.441)	(302.161)	(339.654)	(302.345)
Receita líquida	1.676.221	1.488.361	1.679.779	1.491.316

29. CUSTOS DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Custos dos bens ou serviços vendidos:				
Matéria prima e material de revenda	563.119	468.818	563.119	468.818
Salários, encargos e benefícios	153.226	155.452	153.226	155.452
Depreciação	18.272	16.978	18.272	16.978
Mão-de-obra	148.549	132.503	148.549	132.503
Energia	7.683	8.562	7.683	8.562
Outros Custos	30.385	29.824	30.385	29.824
	<u>921.234</u>	<u>812.137</u>	<u>921.234</u>	<u>812.137</u>

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

30. DESPESAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Despesas comissões s/ vendas	63.435	57.840	63.435	57.840	Despesas financeiras				
Despesas fretes s/ vendas	42.161	38.010	42.161	38.010	Juros sobre operações financeiras	(1.625)	(5.800)	(1.625)	(5.800)
Despesas com pessoal	61.334	57.208	61.334	57.208	Encargos financeiros sobre tributos	(4.590)	(5.628)	(4.590)	(5.628)
Despesas com propaganda e publicidade	35.437	35.387	35.437	35.387	Ajuste a valor presente	(17.987)	(13.131)	(17.987)	(13.131)
Despesas com locação de imóveis	24.384	21.458	24.384	21.458	Outras despesas	(6.739)	(5.275)	(6.034)	(4.825)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.519	2.247	5.519	2.247	Variação cambial passiva, líquida	(946)	-	(946)	-
Despesas com amostras e desenv. de produtos	11.311	11.025	11.311	11.025		(31.887)	(29.834)	(31.182)	(29.384)
Despesas com viagens e estadias	5.812	4.799	5.812	4.799	Resultado financeiro, líquido	27.933	36.799	28.759	37.339
Despesas com serviços de terceiros	8.838	6.795	8.838	6.795					
Despesas com energia e comunicações	3.474	3.623	3.474	3.623	34. DESPESA COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Outras despesas	270	4.648	272	4.651	a) Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício				
	261.975	243.040	261.977	243.043					

31. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas com pessoal	17.380	13.727	17.380	13.727
Despesas com serviços de terceiros	12.762	9.974	12.762	9.974
Despesas com propaganda institucional	2.542	2.201	2.542	2.201
Despesas com serviços de TI	3.418	2.811	3.418	2.811
Despesas com doações	3.202	2.567	3.202	2.567
Despesas com viagens	1.174	1.003	1.174	1.003
Despesas com locação	1.639	924	1.639	924
Curso de especialização	1.414	780	1.414	780
Outras despesas	2.067	2.006	2.095	2.031
	45.598	35.993	45.626	36.018

32. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Outras receitas operacionais				
Créditos tributários	765	6.141	765	6.141
Redução INSS Lei nº 12.546/11	-	6.202	-	6.202
Indenização recebida de sinistro	2.516	2.207	2.516	2.207
Receita venda de imobilizado, intangível e bens destinados à venda	580	315	580	315
Reversão outras despesas	569	770	569	770
Outras	944	1.569	944	1.569
	5.374	17.204	5.374	17.204
Outras despesas e receitas operacionais				
Constituições e reversões de provisões trabalhistas e cíveis	(646)	(4.125)	(646)	(4.125)
Plano de ações	(3.607)	(2.691)	(3.607)	(2.691)
Avaliação atuarial plano de saúde e previdência	3.307	(2.209)	3.307	(2.209)
Sinistro plano de saúde	(200)	(1.894)	(200)	(1.894)
Honorários advocatícios e serviços de terceiros	(260)	(1.352)	(260)	(1.352)
Custo referente baixa de imobilizado/ intangível	(1.675)	(1.860)	(1.675)	(1.860)
Multa Indedutível Auto Infração	(6.542)	(592)	(6.542)	(592)
Redução INSS Lei nº 12.546/11	-	(352)	-	(352)
Outras	(1.300)	(955)	(1.300)	(1.132)
	(10.923)	(16.030)	(10.923)	(16.207)
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	(5.549)	1.174	(5.549)	997

33. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	15.300	20.461	15.421	20.550
Juros sobre tributos recuperados	421	1.476	421	1.476
Ajuste a valor presente	37.910	35.855	37.910	35.855
Receita com derivativos	603	-	603	-
Outras receitas	5.586	8.301	5.586	8.302
Variação cambial ativa, líquida	-	540	-	540
	59.820	66.633	59.941	66.723

34. DESPESA COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Impostos correntes:				
Contribuição social	(34.408)	(28.589)	(34.524)	(28.689)
Imposto de renda	(81.832)	(66.970)	(82.130)	(67.222)
	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)
Impostos diferidos:				
Contribuição social	282	(938)	282	(938)
Imposto de renda	782	(2.606)	782	(2.606)
	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)

b) Reconciliação da alíquota efetiva do imposto

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro líquido antes de impostos	433.348	410.117	433.761	410.469
Alíquota vigente:	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de acordo com a alíquota vigente	(147.338)	(139.440)	(147.479)	(139.559)
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões:				
Resultado de participação em controladas	1.333	993	-	-
Subvenção para investimento ⁽ⁱ⁾	5.886	15.152	5.886	15.152
Juros sobre capital próprio	13.096	14.294	13.096	14.294
Incentivos PAT, Lei Rouanet e FIA	3.879	3.829	3.879	3.829
Redução IRPJ Lucro da Exploração	9.106	5.661	9.106	5.661
Outras adições (exclusões) permanentes	(1.138)	408	(78)	1.168
Imposto de renda e contribuição social	(115.176)	(99.103)	(115.590)	(99.455)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)
Alíquota efetiva	27%	24%	27%	24%

⁽ⁱ⁾ Refere-se aos benefícios fiscais FOMENTAR/PRODUZIR, PROADI e Pró-Emprego, mencionados na nota explicativa 19.

c) Composição dos impostos diferidos no resultado do exercício

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Constituição (reversão) sobre adições temporárias	2.123	(4.262)
Reversão sobre exclusões temporárias	78	5
Realização da adição temporária benefícios empregados	(1.253)	578
Realização da correção monetária do ativo próprio no período	116	135
	1.064	(3.544)

35. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

a) Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora	
	2013	2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	318.172	311.014
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	164.456	163.910
Lucro básico por ação - R\$	1,9347	1,8975

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

b) Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas. A Companhia possui uma categoria de ações ordinárias potenciais dilutivas que refere-se a opção de compra de ações.

Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados as opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra de ações.

	Controladora	
	2013	2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	318.172	311.014
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	164.456	163.910
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	858	956
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	165.314	164.866
Lucro diluído por ação - R\$	1,9246	1,8865

36. ARRENDAMENTOS MERCANTIS OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía 80 (74 em 31 de dezembro de 2012) contratos de locação para suas unidades comerciais, industriais e administrativas. Em atendimento à Deliberação CVM nº 554/08 e a norma internacional IAS 17, a Companhia analisou referidos contratos e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os contratos de locação das unidades comerciais (lojas), em sua maioria, preveem uma despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo, sendo a obrigação mensal da Companhia, pagar o maior valor entre ambos. Além disso, alguns contratos preveem o pagamento adicional relativo ao mês de dezembro.

Os valores mínimos a pagar dos contratos são reajustados anualmente, de acordo com a variação dos principais índices de inflação e alguns contratos preveem reajustes escalonáveis durante o prazo de vigência do contrato.

Os contratos, em sua maioria, possuem prazos de duração de cinco anos com a opção de renovação após essa data.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, considerando os pagamentos adicionais e os reajustes escalonáveis, estão segregados da seguinte forma:

	Consolidado	
	2013	2012
Até um ano	17.568	14.621
Acima de um ano e até cinco anos	38.016	30.552
Acima de cinco anos	1.113	1.666
	56.697	46.839

A Companhia reconheceu os seguintes valores com operações de arrendamento mercantil operacional em despesas de vendas, administrativas e custos:

	2013	2012
Despesas com arrendamento mercantil operacional	30.866	25.412

37. SEGMENTOS OPERACIONAIS

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como têxtil, o qual abrange a produção e a comercialização de artigos de vestuário. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos. Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, mercados ou canais de venda;
- as suas unidades fabris operam para todas as suas linhas de produtos, mercados e canais de venda;

DIRETORIA	
Fábio Hering	- Diretor Presidente
Carlos Tavares D'Amaral	- Diretor Administrativo
Frederico de Aguiar Oldani	- Diretor de Finanças e de Relações com Investidores
Ronaldo Loos	- Diretor Comercial
Edgar de Oliveira Filho	- Diretor Industrial
Moacyr José Matheussi	- Diretor de Suprimentos
Alessandra Cristina da Costa Morrison	- Diretora de Gestão de Pessoas e de Organização
Edson Amaro	- Diretor de Marcas Hering Kids, PUC e dzarm.
Luis Renato Bueno	- Diretor de Marca Hering Adulto

Charles Marold - Contador CRC-SC nº 22.744/O-7

- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas e canais diferentes (Marca: Hering, Hering Kids, PUC e dzarm. e Canal: Varejo, Franquias e Lojas Próprias), no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como único segmento, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta mercado interno consolidada por marca e canal de distribuição, conforme demonstrado a seguir:

Marca	Consolidado	
	2013	2012
Hering	1.495.701	1.335.330
Hering Kids	199.083	158.571
PUC	156.875	141.454
dzarm.	101.816	96.993
Outras	34.167	34.222
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta total	2.019.433	1.793.661

Canal	Consolidado	
	2013	2012
Varejo	930.828	834.148
Franquias	767.452	652.124
Webstore	22.728	19.455
Lojas próprias	232.467	226.621
Outras	34.167	34.222
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta total	2.019.433	1.793.661

As receitas líquidas no mercado interno e externo estão apresentadas abaixo:

	Consolidado	
	2013	2012
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta	2.019.433	1.793.661
Deduções da receita	(339.654)	(302.345)
Receita líquida	1.679.779	1.491.316

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 2013 apenas 1,89% (1,82% em 2012) do total da receita líquida (saldos da controladora e consolidado).

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 10% das vendas no mercado interno e externo.

38. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 101.427 para danos materiais, R\$ 32.950 para lucros cessantes e R\$ 7.000 para responsabilidade civil.

39. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da

Cia. Hering

Blumenau - SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cia. Hering ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cia. Hering em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Cia. Hering em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRS emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2.a, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem do IFRSs aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em virtude desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Joinville, 14 de fevereiro de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP-011.609/O-8 F-SC

Fernando de Souza Leite

Contador

CRC nº 1 PR-050.422/O-3



Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2013 representou o início de uma transição na Companhia, foi um ano de mudanças e iniciativas. Nossos esforços se dividiram entre a implementação de projetos que buscam a construção de nossa visão de futuro ao mesmo tempo que tivemos de lidar com os desafios de curto prazo advindos de pressões de custos e arrefecimento do consumo. Apesar dos contratempos, a Companhia apresentou uma melhora nos resultados em relação a 2012, com crescimento de Vendas e EBITDA de 12,6% e 7,8%, respectivamente, embora ainda aquém do nosso potencial. No lado da gestão, implementamos importantes evoluções em nosso modelo organizacional, com estruturas dedicadas para cada uma de nossas marcas e maior capacidade de planejamento, o que será fundamental para implementação de nossa estratégia de crescimento.

Na marca Hering, nossa marca principal, vimos crescimento de receita de 12%, com bom desempenho em todos os canais. Na rede Hering Store, nosso desempenho foi impulsionado pela abertura de 77 lojas, já que o desempenho no conceito mesmas lojas (SSS) permaneceu praticamente estável (-0,6%) no ano. Ao longo do 2º semestre fizemos um diagnóstico profundo do desempenho a partir do qual elaboramos um plano para acelerar as vendas da marca. Como parte deste processo, efetuamos diversas pesquisas de mercado que reafirmaram a força da marca Hering, que continua sendo Top of Mind na sua categoria e com evolução em diversos indicadores de saúde de marca tais como lembrança espontânea, preferência além de baixa rejeição. Também avaliamos o grau de satisfação dos nossos franqueados, onde foi demonstrado um alto grau de satisfação destes com relação ao seu negócio Hering Store e seu contínuo interesse em continuar abrindo lojas.

No mercado infantil, continuamos com nossa estratégia combinada das nossas marcas Hering Kids e PUC, com foco na abertura de lojas da rede Hering Kids. A marca Hering Kids teve um crescimento de vendas de 25,5%, impulsionado pelo canal franquias com a abertura de 43 lojas da rede, superando nosso plano de inaugurar 30 lojas no ano. A marca PUC apresentou crescimento de 10,9% nas vendas, em função do bom desempenho do canal varejo multimarcas e das vendas mesmas lojas da rede PUC, principalmente.

A dzarm. apresentou crescimento de 5% no ano de 2013. Apesar da marca já ser importante no seu segmento, com vendas anuais que superaram R\$ 100 milhões, acreditamos que a marca ainda tem um potencial grande a ser explorado, principalmente através de novos canais de distribuição. Estamos confiantes que a partir da nova estrutura, com equipes e recursos dedicados, conseguiremos desenvolver um plano de negócios e acelerar o crescimento da dzarm.

Ao longo do ano de 2013, passamos por uma mudança importante na estrutura de gestão de marcas, que será fundamental para incrementarmos nossa capacidade de gestão e desenvolvimento de cada uma das nossas marcas e assim acelerarmos nossa trajetória de crescimento. Migramos de uma estrutura funcional, onde todas as Diretorias eram responsáveis por executar planos para todas as marcas, para uma estrutura dedicada por marca. Nossos principais objetivos com essa mudança são ter uma estrutura de gestão individualizada por marca, além de melhorar a capacidade de gestão de cada uma das marcas. A nova estrutura também facilita o desenvolvimento de novas frentes de crescimento, sejam elas orgânicas ou inorgânicas. Um bom exemplo disso é o lançamento da marca Hering For You, conceito desenvolvido ao longo dos últimos anos, e que está sendo implementado pela equipe de gestão dedicada para a marca e terá sua primeira loja conceito inaugurada em 2014.

2013 também foi um ano onde a Companhia continuou evoluindo no desenvolvimento de pessoas e lideranças. Demos continuidade ao nosso processo de avaliação que proporciona mais assertividade para atrair, selecionar, desenvolver, reconhecer e movimentar os colaboradores de acordo com as estratégias organizacionais. Este processo estimula a criação de um ambiente meritocrático de trabalho e tem como objetivo manter nossos talentos sempre engajados com a estratégia de longo prazo da Companhia.

Por fim, estamos confiantes que nossa estratégia de negócios, combinada com a nova estrutura de gestão, nos permitirá capturar todo o potencial de nossas marcas bem como desenvolver novas frentes de crescimento.

A Administração

1. DESEMPENHO DE VENDAS

As vendas brutas da Cia. Hering totalizaram R\$ 2.019,4 milhões em 2013, com crescimento de receita nas quatro marcas da Companhia.

Receita Bruta - R\$ mil	2012	2013	Var. 2013/2012
Receita Bruta Total	1.793.661	2.019.433	12,6%
Mercado Interno	1.766.570	1.987.642	12,5%
Mercado Externo	27.091	31.791	17,3%
Receita Bruta Mercado Interno	1.766.570	1.987.642	12,5%
Hering	1.335.330	1.495.701	12,0%
Hering Kids	158.571	199.083	25,5%
PUC	141.454	156.875	10,9%
dzarm.	96.993	101.816	5,0%
Outras	34.222	34.167	(0,2%)
Participação Mercado Interno	2012	2013	2013/2012
Varejo	834.148	930.828	11,6%
Franquias	652.124	767.452	17,7%
Webstore	19.455	22.728	16,8%
Lojas Próprias	226.621	232.467	2,6%
Total	1.732.348	1.953.475	12,8%
Varejo	48,2%	47,6%	(0,5%)
Franquias	37,6%	39,3%	1,6%
Webstore	1,1%	1,2%	-
Lojas Próprias	13,1%	11,9%	(1,2%)
Total	100,0%	100,0%	-

Marca Hering

Com ampla aceitação em todas as classes sociais e faixas etárias, a Hering destaca-se por ser uma marca que atinge uma vasta gama de consumidores, a partir de seu posicionamento democrático com boa relação custo-benefício e desejada por oferecer produtos básicos de qualidade, moda acessível e novidades constantes.

Em 2013, as vendas brutas da marca apresentaram crescimento total de 12,0%. O desempenho das vendas do ano no critério 'mesmas lojas' apresentaram redução de 0,6%.

Marca Hering Kids

Extensão da marca Hering com foco no conceito 'mini adulto', a Hering Kids oferece produtos para o dia-a-dia da criança, com boa relação custo x benefício.

As vendas brutas da marca Hering Kids apresentaram crescimento de 25,5% em 2013, com destaque para os canais de franquias e lojas próprias, principalmente impulsionado pela abertura de lojas da rede Hering Kids.

Marca PUC

O posicionamento da marca PUC é focado no público infantil das classes A e B, com a oferta de produtos diferenciados e de alta qualidade e para uso em ocasiões especiais.

Em 2013, as vendas brutas da PUC cresceram 10,9%.

Marca dzarm.

O público alvo da dzarm. são jovens de 18 a 28 anos, classe A/B, que buscam expressar seu lado autêntico e autoral, através de produtos de qualidade, conectados às últimas tendências mundiais, com bom custo benefício.

As vendas brutas da dzarm. apresentaram crescimento de 5,0% em 2013.

A dzarm. está atualmente passando por um processo de reformulação de sua estratégia de negócios, que deve ser desenvolvida ao longo de 2014.

Webstore (Online)

A operação de e-commerce da Cia. Hering das quatro marcas (Hering, Hering Kids, PUC e dzarm.) apresentou o crescimento mais expressivo dentre todos os canais de distribuição da Companhia durante o ano, fechando o ano com crescimento de 16,8%. O canal online vem apresentando crescimento robusto nos últimos anos e devido ao crescimento acelerado atingimos nosso limite de transações simultâneas no canal. A Companhia já iniciou uma nova rodada de investimentos em uma nova plataforma que propiciará maior capacidade de processamento de pedidos além de viabilizar a utilização de novas ferramentas, melhorando a experiência de compra do consumidor e a capacidade de conversão de acessos em vendas.

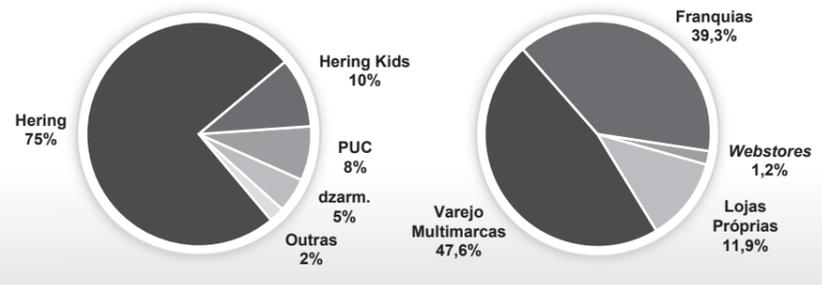
Mercado Internacional

A estratégia de atuação da Cia. Hering no mercado externo é focada na comercialização das nossas marcas para a América Latina. A Empresa encerrou 2013 com 17 franquias no exterior.

Representando 1,6% do faturamento total da Companhia em 2013, as vendas brutas ao mercado externo apresentaram crescimento de 17,3% no ano.

2. REDE DE DISTRIBUIÇÃO

A Cia. Hering possui um modelo de distribuição multicanal, que possibilita que seus produtos cheguem ao consumidor final por meio de diversos canais de vendas: i) redes de lojas Hering Store, PUC e Hering Kids; ii) lojas de varejo multimarcas; e iii) webstores. Em 2013, as vendas foram distribuídas da seguinte forma:



Rede de Lojas

No período entre 4T12 e o 4T13, foram abertas 128 lojas no Brasil e 1 no exterior, sendo 80 Hering Store, 5 PUC e 43 Hering Kids, além de uma loja no Uruguai. Nesse mesmo período, foram fechadas 3 lojas Hering Store e 3 PUC no Brasil e no mercado externo, uma loja na Venezuela. A Companhia planeja abrir 30 lojas no formato Hering Kids e 70 lojas Hering Store ao longo de 2014.

Quantidade de Lojas	2011	2012	2013
Hering - Própria	48	50	52
Hering - Franquia	384	465	540
Hering Store	432	515	592
PUC - Própria	7	8	7
PUC - Franquia	69	70	73
PUC	76	78	80
Hering Kids - Própria	5	6	11
Hering Kids - Franquia	-	21	59
Hering Kids	5	27	70
dzarm. - Própria	1	1	1
dzarm.	1	1	1
Brasil	514	621	743
Total Mercado Internacional	16	17	17
Total	530	638	760

Multimarcas

No canal varejo multimarcas, ao final de 2013, a Cia. Hering contava com 17.898 clientes no varejo multimarcas, dos quais 13.726 somente da marca Hering. Em 2013 o canal apresentou crescimento de receita de 11,6%.

3. DESEMPENHO DA REDE HERING STORE

As vendas totais da rede Hering Store apresentaram crescimento de 10,1% no ano de 2013, em decorrência da expansão da rede em 77 lojas desde o fim de 2012. As vendas no conceito 'mesmas lojas' (same store sales) apresentaram redução de 0,6% no ano, ainda aquém do potencial da rede.

	2012	2013	Var.
Número de Lojas	515	592	15,0%
Franquias	465	540	16,1%
Próprias	50	52	4,0%
Faturamento da Rede (R\$ mil) (1)	1.428.149	1.572.020	10,1%
Franquias (R\$ mil)	1.218.306	1.359.635	11,6%
Próprias (R\$ mil)	209.842	212.385	1,2%
Crescimento Same Store Sales (2)	(0,2%)	(0,6%)	-0,4 p.p
Área de Vendas (m²)	70.899	82.350	16,2%
Faturamento (R\$ por m²)	22.234	20.786	(6,5%)
Atendimentos	14.332.499	14.435.921	0,7%
Peças	31.134.633	30.193.211	(3,0%)
Peças por Atendimento	2,17	2,09	(3,7%)
Preço Médio (R\$)	45,88	52,07	13,5%
Ticket Médio (R\$)	99,64	108,90	9,3%

(1) Os valores se referem ao faturamento das lojas para o cliente final (conceito sell out).

(2) Comparado a igual período do ano anterior.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

R\$ mil	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)	Var. 2013/2012
Receita Bruta de Vendas	1.793.661	120,3%	2.019.433	120,2%	12,6%
Deduções de Venda	(302.345)	(20,3%)	(339.654)	(20,2%)	12,3%
Deduções de Venda Impostos	(382.457)	(25,6%)	(416.038)	(24,8%)	8,8%
Ajuste a Valor Presente	(35.163)	(2,4%)	(38.110)	(2,3%)	8,4%
Deduções de Venda Incentivos	115.275	7,7%	114.494	6,8%	(0,7%)
Receita Líquida de Vendas	1.491.316	100,0%	1.679.779	100,0%	12,6%
Total CPV - Sem Depreciação e Amortização	(795.159)	(53,3%)	(902.962)	(53,8%)	13,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(823.736)	(55,2%)	(931.786)	(55,5%)	13,1%
Ajuste a Valor Presente	13.814	0,9%	17.170	1,0%	24,3%
Subvenção para Custeio	14.763	1,0%	11.654	0,7%	(21,1%)
Lucro Bruto Caixa	696.157	46,7%	776.817	46,2%	11,6%
Depreciação e Amortização	(16.978)	(1,1%)	(18.272)	(1,1%)	7,6%
Lucro Bruto	679.179	45,5%	758.545	45,2%	11,7%
Despesas Operacionais	(306.049)	(20,5%)	(353.542)	(21,0%)	15,5%
Vendas	(243.043)	(16,3%)	(261.977)	(15,6%)	7,8%
Empresa	(171.008)	(11,5%)	(185.126)	(11,0%)	8,3%
Fixa	(77.462)	(5,2%)	(76.518)	(4,6%)	(1,2%)
Variável	(93.546)	(6,3%)	(108.608)	(6,5%)	16,1%
Lojas	(72.035)	(4,8%)	(76.851)	(4,6%)	6,7%
Gerais, Administrativas e Rem. dos Administradores	(43.024)	(2,9%)	(53.172)	(3,2%)	23,6%
Depreciação e Amortização	(17.288)	(1,2%)	(15.719)	(0,9%)	(9,1%)
Participação nos Resultados	(3.691)	(0,2%)	(17.125)	(1,0%)	364,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	997	0,1%	(5.549)	(0,3%)	N.D.
Lucro Antes das Financeiras	373.130	25,0%	405.003	24,1%	8,5%
Receitas Financeiras	66.723	4,5%	59.941	3,6%	(10,2%)
Despesas Financeiras	(29.384)	(2,0%)	(31.182)	(1,9%)	6,1%
Total Resultado Financeiro	37.339	2,5%	28.759	1,7%	(23,0%)
Lucro Operacional	410.469	27,5%	433.762	25,8%	5,7%
Impostos Correntes - CSLL e IRPJ	(95.911)	(6,4%)	(116.654)	(6,9%)	21,6%
Impostos Diferidos - CSLL e IRPJ	(3.544)	(0,2%)	1.064	0,1%	N.D.
Lucro Líquido	311.014	20,9%	318.172	18,9%	2,3%
Atribuível aos Acionistas da Companhia	311.014	20,9%	318.172	18,9%	2,3%
EBITDA	407.396	27,3%	438.994	26,1%	7,8%

continua...

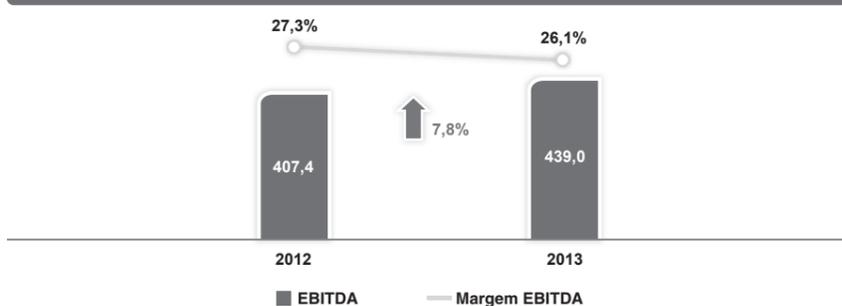
www.ciahering.com.br



...continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



O EBITDA apresentou crescimento de 7,8% em 2013, com perdas de margem de - 1,2 p.p. Os principais fatores associados a estes resultados são:

- Crescimento de 12,6% em 2013 na **receita bruta de vendas**.
- Queda de -1,4 p.p. na **margem bruta** no 4T13 devido à pressão de custos ligados a câmbio desvalorizado, mão de obra e matéria prima, menor nível de incentivo fiscal sobre produtos importados além de um cenário de vendas ainda desafiador. O ano de 2013 fechou com queda de 0,3 p.p., principalmente devido ao resultado do 4T13.
- Crescimento nas **despesas com vendas, gerais e administrativas** de 10,2% em 2013, em função do aumento de gastos com pessoal relacionado às mudanças que ocorreram durante o ano.
- Normalização das despesas com **participação nos resultados**, de -R\$ 17,1 milhões em 2013, apesar da reversão de R\$ 0,3 milhões no 4T13.
- Queda de desempenho na linha de **outras receitas e (despesas) operacionais** em -R\$ 6,5 milhões no ano.

Reconciliação EBITDA

Reconciliação EBITDA - R\$ mil	2012	2013	Var.
Lucro Líquido	311.014	318.172	2,3%
(+) IR e CSLL	99.455	115.590	16,2%
(-) Receita Financeira Líquida	(37.339)	(28.759)	(23,0%)
(+) Depreciações e Amortizações	34.266	33.991	(0,8%)
(=) EBITDA	407.396	438.994	7,8%
Margem EBITDA	27,3%	26,1%	-1,2 p.p.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



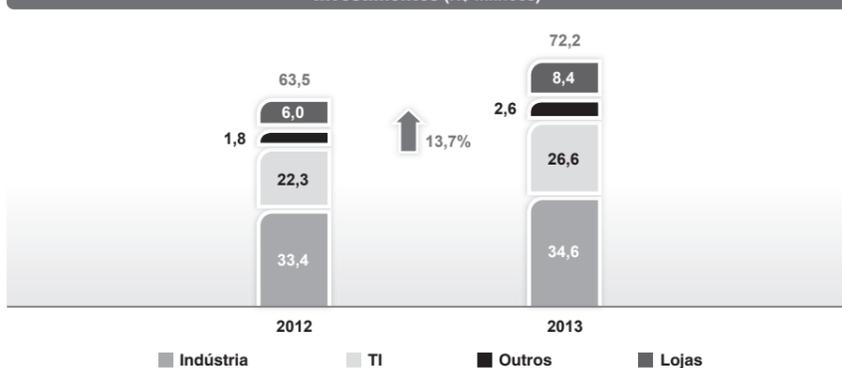
O lucro líquido da Cia. Hering apresentou crescimento de 2,3% em 2013, com perda de -2,0 p.p. na margem líquida em 2013. Este resultado é decorrência dos seguintes fatores:

- Crescimento do **EBITDA** com queda de **margem EBITDA** no ano e no 4T13 em função do resultado operacional (item 4).
- Queda de 23% no resultado financeiro em 2013, principalmente devido ao menor saldo de caixa ao longo do ano.
- Maior incidência de **imposto de renda e contribuição social**, em função de redução do incentivo fiscal sobre importados e o fim do tratamento do mesmo como subvenção para investimento.

5. INVESTIMENTOS

Os investimentos totalizaram R\$ 72,2 milhões em 2013. A maior parte foi destinada à área industrial (R\$ 34,6 milhões), e à infraestrutura de TI (R\$ 26,6 milhões).

Investimentos (R\$ milhões)



6. GERAÇÃO DE CAIXA

Em 2013, a Cia. Hering apresentou geração de R\$ 123,7 milhões de caixa. Esse resultado é consequência, principalmente, do aumento de EBITDA combinado à maior necessidade de investimentos em capital de giro no 2S13, pelo aumento de estoque como parte da preparação para implementar o sistema SAP, além de maior despesa com IR&CS após fim do tratamento do incentivo para importação (Pró-Emprego) como subvenção para investimento no começo de 2013.

DFC Gerencial - Consolidado (R\$ mil)	2012	2013	Var.
EBITDA	407.396	438.994	31.598
Itens Não caixa	4.236	4.701	465
IR&CS Corrente	(95.911)	(116.654)	(20.743)
Investimento em Capital de Giro	(43.506)	(131.139)	(87.633)
(Aumento) em contas a receber de clientes	(67.615)	(48.805)	18.810
(Aumento) redução nos estoques	6.361	(84.573)	(90.934)
Aumento (redução) em fornecedores	30.130	(1.550)	(31.680)
Aumento (redução) em obrigações tributárias	(16.895)	(1.132)	15.763
Outros	4.513	4.921	408
CapEx	(63.489)	(72.217)	(8.728)
Geração de Caixa Livre	208.726	123.685	(85.041)

Conciliação DFC Gerencial e Contábil (R\$ mil)

	2012	2013	Var.
DFC - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais (contábil)	309.731	224.638	(85.093)
Ajuste - Itens Financeiros alocados ao caixa operacional	(37.516)	(28.736)	8.780
Variações monetária, cambial e juros não realizados	(2.803)	(1.421)	1.382
Resultado Financeiro	(37.339)	(28.759)	8.580
Juros pagos por empréstimos	2.626	1.444	(1.182)
DFC - Caixa líquido gerado pelas atividades de Investimento	(63.489)	(72.217)	(8.728)
Geração de Caixa Livre	208.726	123.685	(85.041)

* O DFC Gerencial não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e IFRS. As informações acima são preparadas para gerenciamento da Companhia e não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

7. ENDIVIDAMENTO

A Cia. Hering encerrou 2013 com R\$ 141,8 milhões em caixa e aplicações financeiras e um caixa líquido de R\$ 117,3 milhões. O caixa líquido da Companhia foi reduzido em R\$ 52,4 milhões, desde o 4T12, principalmente devido ao pagamento de dividendos ter sido superior à geração de caixa do ano.

Endividamento - R\$ mil	2012	Part. (%)	2013	Part. (%)
Curto Prazo	(24.555)	99%	(2.092)	9%
Longo Prazo	(152)	1%	(22.339)	91%
Total da Dívida	(24.707)	100%	(24.431)	100%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	194.486		141.779	
(=) (Endivid. Líquido) Caixa Líquido	169.779		117.348	

8. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 2013, foi aprovada a distribuição de dividendos e JCP (juros sobre capital próprio) referentes ao exercício no montante total de R\$ 88,5 milhões (R\$ 0,538 por ação). Foi destinado à conta de dividendos adicionais propostos o montante de R\$ 49,9 milhões, sendo correspondente à destinação do lucro líquido de 2013, a ser apresentado como proposta da Administração sujeito à deliberação em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em abril de 2014.

9. RECONHECIMENTOS

- Em 2013, a Cia. Hering recebeu importantes premiações que refletem o reconhecimento do mercado à sua atuação:
- Top 25 Franchising Brasileiro 2013.
 - Prêmio Adolfo Bini: 1º lugar na categoria indústria.
 - Prêmio "Os Mais Importantes do Varejo": Categoria Magazines/Lojas; realização BR WEEK.
 - Prêmio "Marcas de quem decide": 1º lugar; realização Jornal do Comércio (RS).
 - Prêmio "Excelência Franchising 2013": 8ª vez para a rede Hering Store e 10ª para a rede PUC; realização ABF.
 - 500 MAIORES DO SUL 2013 é uma realização da AMANHÃ, com apoio técnico da PricewaterhouseCoopers (PwC).
 - Prêmio "A melhor franquia do Brasil 2013": novamente vencedora na categoria Vestuário, Calçados e Acessórios; realização Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios, da editora Globo, em parceria com o Serasa.
 - Prêmio Top of Mind 2013 (SC): vencedora na categoria "marca grife adulto"; realização Jornal A Notícia.
 - "As Empresas Mais Admiradas do Brasil 2013": Homenageada no segmento vestuário e confecção; promovido por Carta Capital.
 - Ranking "As Melhores do Dinheiro Rural": primeira colocada no setor têxtil.
 - Ranking "As Marcas Brasileiras Mais Valiosas": primeiro lugar pelo terceiro ano consecutivo; realização Interbrand.

10. COLABORADORES

Sabemos que uma empresa é também um elemento importante para transformação da sociedade e dos indivíduos. A busca de resultados, que é a razão de ser de toda companhia, deve estar aliada a práticas responsáveis do ponto de vista social e ambiental, de modo que o crescimento da organização possibilite o desenvolvimento de seus colaboradores, não comprometa a qualidade de vida das gerações atuais e futuras e signifique também o crescimento de todos os que estão à sua volta. A Cia. Hering está evoluindo em seus processos de Gestão de Pessoas de forma a refletir o alinhamento destes à Cultura e Estratégia de longo prazo, garantindo o engajamento de nossos colaboradores na busca por entregar valor a todos os stakeholders.

Em 2013 evoluímos nosso modelo organizacional para uma estrutura centrada na gestão de marcas, viabilizando maior foco em nossos negócios e aprimorando competências para sustentar nosso crescimento. Durante o ano continuamos a implementação do ciclo de gestão de pessoas, expandindo o processo a todos os gestores e consultores de franquia, implementando a estratégia e políticas de remuneração e benefícios, o desenho da arquitetura de desenvolvimento e o planejamento sucessório para as posições críticas. A Companhia finalizou o ano com 9.342 colaboradores.

11. PERSPECTIVAS

O ano de 2014 inicia com importantes desafios no cenário econômico, com incertezas em relação ao ambiente de consumo e pressões de custos a serem administradas. Nesse contexto, nosso objetivo para o ano será minimizar os impactos adversos em nossos resultados operacionais no curto prazo ao mesmo tempo que implementamos nosso novo modelo organizacional e trabalhamos na construção de novo ciclo de crescimento para nossas marcas. Dessa forma, reforçamos nossa confiança na capacidade de crescimento de nossas marcas e no potencial de geração de valor através do nosso modelo de negócios. Na marca Hering, além da continuidade de expansão da rede Hering store, com a inauguração de 70 lojas no ano e da estratégia de aumento de penetração no varejo multimarcas, nosso plano de crescimento de SSS deve começar a apresentar impactos positivos a partir do segundo semestre, através das 4 frentes: (i) sortimento, (ii) planejamento, (iii) estilo e (iv) execução. No mercado infantil, seguiremos com a estratégia combinada das marcas Hering Kids e PUC além da expansão do formato Hering Kids com a abertura de 30 lojas no ano. Na dzarm., estamos trabalhando no desenvolvimento de um novo plano de negócios que deve ser finalizado ao longo dos próximos trimestres.

Em relação aos resultados, o crescimento de vendas deve ser parcialmente compensado pelo aumento de despesas operacionais em função dos investimentos em nossa nova estrutura de gestão de marcas bem como pelas pressões de custos. Assim nossos resultados operacionais devem crescer menos do que o crescimento esperado das vendas. Independente dos desafios de curto prazo, continuamos apostando no crescimento orgânico, explorando o potencial de nossas marcas combinado com um modelo de negócios vencedor e que tem demonstrado alto poder de geração de valor. Seguimos confiante que a evolução em nossa estrutura organizacional nos ajudará a explorar as oportunidades de crescimento já identificadas bem como de desenvolver novas avenidas de crescimento.

12. ORÇAMENTO DE CAPITAL PROPOSTO PELA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia está apresentando na tabela abaixo, o orçamento de capital para o exercício de 2014, em atendimento à Instrução Normativa 480/09, publicada pela CVM na data de 07 de dezembro de 2009.

Orçamento de Capital - R\$ mil	
Investimentos	99.951
Lojas	23.240
Industrial	29.851
Logística	6.731
Outros	7.465
Tecnologia da Informação	32.664
Total Geral	99.951
Fontes Próprias (Reserva de retenção de lucros)	99.951

13. AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Cia. Hering junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está suportada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente. Durante o exercício de 31 de dezembro de 2013, os auditores independentes da Companhia não foram contratados para outros serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras do período.

14. ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei nº 6.404/76, no Estatuto, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Ativo										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	5	135.061	187.738	140.710	193.470					
Contas a receber de clientes	7	478.287	429.185	478.287	429.482					
Estoques	9	295.569	210.996	295.569	210.996					
Impostos a recuperar	10	11.459	13.235	11.466	13.241					
Outras contas a receber	8	8.413	3.396	8.577	3.574					
Despesas antecipadas		385	423	385	423					
		929.174	844.973	934.994	851.186					
Não circulante										
Partes relacionadas	21	298	256	-	-					
Aplicações financeiras restritas	6	1.069	1.016	1.069	1.016					
Impostos a recuperar	10	5.406	9.078	5.517	9.189					
Impostos diferidos	11	16.447	18.491	16.447	18.491					
Outras contas a receber	8	8.085	6.749	8.145	6.798					
Investimentos										
Empresas controladas	13	7.773	7.862	-	-					
Imobilizado	14	278.117	256.486	278.117	256.486					
Intangível	15	54.669	39.188	54.669	39.188					
		371.864	339.106	363.964	331.148					
		1.301.038	1.184.079	1.298.958	1.182.334					
Passivo										
Circulante										
Empréstimos e financiamentos	16	2.092	24.555	2.092	24.555					
Fornecedores		153.138	154.688	153.138	154.688					
Salários e encargos sociais		36.639	36.191	36.641	36.191					
Parcelamentos tributários e previdenciários	17	3.916	7.527	3.916	7.527					
Imposto de renda e contribuição social a pagar	18	43.637	29.796	43.717	29.796					
Obrigações tributárias	18	18.974	20.666	18.994	20.666					
Provisões para riscos e outras provisões	20	29.918	22.033	29.918	22.033					
Obrigações por incentivos fiscais	19	16.840	11.614	16.840	11.614					
Dividendos e juros de capital próprio a pagar		500	443	500	443					
Partes relacionadas	21	3.651	3.196	-	-					
Outras contas a pagar		5.468	5.955	7.029	7.369					
		314.773	316.664	312.785	314.979					
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos	16	22.339	152	22.339	152					
Parcelamentos tributários e previdenciários	17	11.697	14.772	11.697	14.772					
Provisões para riscos e outras provisões	20	9.815	11.747	9.815	11.747					
Benefícios a empregados	22	9.507	19.121	9.507	19.121					
Obrigações por incentivos fiscais	19	25.417	37.241	25.417	37.241					
Passivo a descoberto	13	232	212	-	-					
Outras contas a pagar		-	170	140	322					
		79.007	83.415	78.915	83.355					
Patrimônio líquido										
Capital social	24	239.435	235.974	239.435	235.974					
Reserva de capital		10.209	6.602	10.209	6.602					
Reservas de lucros		597.557	413.371	597.557	413.371					
Ajuste de avaliação patrimonial		10.064	8.170	10.064	8.170					
Dividendos adicionais propostos		49.993	119.883	49.993	119.883					
Atribuído aos acionistas controladores		907.258	784.000	907.258	784.000					
		1.301.038	1.184.079	1.298.958	1.182.334					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012
Receita operacional líquida	28	1.676.221	1.488.361	1.679.779	1.491.316					
Custo dos produtos vendidos	29	(921.234)	(812.137)	(921.234)	(812.137)					
Lucro bruto		754.987	676.224	758.545	679.179					
Receitas (despesas) operacionais										
Vendas	30	(261.975)	(243.040)	(261.977)	(243.043)					
Administrativas e gerais	31	(45.598)	(35.993)	(45.626)	(36.018)					
Honorários da Administração	21	(7.527)	(6.988)	(7.546)	(7.006)					
Depreciação e amortização		(15.719)	(17.288)	(15.719)	(17.288)					
Participação nos resultados	26	(17.125)	(3.691)	(17.125)	(3.691)					
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	32	(5.549)	1.174	(5.549)	997					
Lucro operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		401.494	370.398	405.003	373.130					
Receitas financeiras	33	59.820	66.633	59.941	66.723					
Despesas financeiras	33	(31.887)	(29.834)	(31.182)	(29.384)					
		1.301.038	1.184.079	1.298.958	1.182.334					
Receitas (despesas) financeiras líquidas										
Equivalência patrimonial	13	3.921	2.920	-	-					
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social		433.348	410.117	433.762	410.469					
Imposto de renda e contribuição social correntes	34	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)					
Lucro líquido do exercício		318.172	311.014	318.172	311.014					
Atribuído a:										
Acionistas da Companhia		318.172	311.014	318.172	311.014					
Não controladores		-	-	-	-					
Lucro por ação - R\$										
Básico	35	1,9347	1,8975	1,9347	1,8975					
Diluído	35	1,9246	1,8865	1,9246	1,8865					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Lucro líquido do exercício		318.172	311.014	318.172	311.014
Outros resultados abrangentes					
Valor justo de instrumento financeiro de hedge de fluxo de caixa	23	2.121	-	2.121	-
Benefícios a empregados - plano de previdência privada	22	1.307	(634)	1.307	(634)
Benefícios a empregados - plano de saúde	22	2.984	2.291	2.984	2.291
		6.412	1.657	6.412	1.657
Resultado abrangente do exercício		324.584	312.671	324.584	312.671
Total do resultado abrangente atribuído a:		324.584	312.671	324.584	312.671
Atribuído a sócios da Companhia controladora		324.584	312.671	324.584	312.671
Atribuído a sócios não controladores		-	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora e Consolidado								
	Capital social	Reserva de capital	Incentivos fiscais	Legal	Retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	229.879	3.911	134.615	32.929	194.815	106.230	-	8.432	710.811
Aumento de capital (nota explicativa 24.a)	6.095	-	-	-	-	-	-	-	6.095
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de previdência privada (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	-	(634)	(634)
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	(634)	634	-
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de saúde (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	-	2.291	2.291
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	2.291	(2.291)	-
Plano de remuneração por ações (nota explicativa 27)	-	2.691	-	-	-	-	-	-	2.691
Correção monetária imobilizado - realização	-	-	-	-	-	-	262	(262)	-
Dividendos adicionais propostos 2011	-	-	-	-	-	(106.230)	-	-	(106.230)
Transferência de reservas de retenção de lucros	-	-	-	-	(18.076)	18.076	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	311.014	-	311.014
Destinações:									
Reserva legal (nota explicativa 24.c)	-	-	-	14.267	-	-	(14.267)	-	-
Reserva de incentivos fiscais (nota explicativa 24.c)	-	-	50.226	-	-	-	(50.226)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio (notas explicativas 24.d e 25)	-	-	-	-	-	-	(142.038)	-	(142.038)
Dividendos adicionais propostos (nota explicativa 24.d)	-	-	-	-	-	101.807	(101.807)	-	-
Proposição de constituição de reserva de retenção de lucros (nota explicativa 24.c)	-	-	-	-	4.595	-	(4.595)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	235.974	6.602	184.841	47.196	181.334	119.883	(4.595)	8.170	784.000
Aumento de capital (nota explicativa 24.a)	3.461	-	-	-	-	-	-	-	3.461
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de previdência privada (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	-	1.307	1.307
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	-	(1.307)	-
Ajuste atuarial benefícios a empregados - plano de saúde (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	-	2.984	2.984
Transferência dos ganhos e perdas atuariais (nota explicativa 22)	-	-	-	-	-	-	2.984	(2.984)	-
Plano de remuneração por ações (nota explicativa 27)	-	3.607	-	-	-	-	-	-	3.607
Correção monetária imobilizado - realização	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-
Ajuste instrumentos financeiros - hedge accounting	-	-	-	-	-	-	-	2.121	2.121
Dividendos adicionais propostos 2012	-	-	-	-	-	(119.883)	-	-	(119.883)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	318.172	-	318.172
Destinações:									
Reserva legal (nota explicativa 24.c)	-	-	-	691	-	-	(691)	-	-
Reserva de incentivos fiscais (nota explicativa 24.c)	-	-	26.417	-	-	-	(26.417)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio (notas explicativas 24.d e 25)	-	-	-	-	-	-	(88.511)	-	(88.511)
Dividendos adicionais propostos (nota explicativa 24.d)	-	-	-	-	-	49.993	(49.993)	-	-
Proposição de constituição de reserva de retenção de lucros (nota explicativa 24.c)	-	-	-	-	99.951	-	(99.951)	-	

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	318.172	311.014	318.172	311.014
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	(1.064)	3.544	(1.064)	3.544
Variações monetária, cambial e juros não realizados	1.882	3.063	1.421	2.803
Depreciação e amortização	33.991	34.266	33.991	34.266
Provisão créditos liquidação duvidosa	5.519	2.247	5.519	2.247
Resultado na venda de ativos permanentes	1.094	1.545	1.094	1.545
Plano de opção de compra de ações	3.607	2.691	3.607	2.691
Equivalência patrimonial	(3.921)	(2.920)	-	-
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) em contas a receber de clientes	(54.621)	(69.565)	(54.324)	(69.862)
(Aumento) redução nos estoques	(84.573)	6.361	(84.573)	6.361
Redução em impostos a recuperar	5.448	24	5.447	24
(Aumento) redução em outros ativos	(3.100)	5.558	(3.098)	5.558
Aumento (redução) em fornecedores	(1.550)	30.130	(1.550)	30.130
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	2.437	(1.347)	2.572	(1.069)
Aumento (redução) em IRPJ e CSLL	13.841	(15.096)	13.841	(15.071)
(Redução) em obrigações tributárias	(14.976)	(1.814)	(14.973)	(1.824)
Juros pagos por empréstimos	(1.444)	(2.626)	(1.444)	(2.626)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	220.742	307.075	224.638	309.731
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Dividendos recebidos	4.030	2.325	-	-
Aquisições de ativo imobilizado	(49.655)	(44.111)	(49.655)	(44.111)
Adições de ativo intangível	(22.562)	(19.378)	(22.562)	(19.378)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(68.187)	(61.164)	(72.217)	(63.489)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aumento de capital	3.461	6.095	3.461	6.095
Aplicações financeiras	(53)	(79)	(53)	(79)
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos	(208.337)	(248.245)	(208.337)	(248.245)
Empréstimos tomados	25.278	10.440	25.278	10.440
Pagamentos de empréstimos	(25.530)	(20.832)	(25.530)	(20.832)
Partes relacionadas	(51)	(37)	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(205.232)	(252.658)	(205.181)	(252.621)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(52.677)	(6.747)	(52.760)	(6.379)
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	187.738	194.485	193.470	199.849
No fim do exercício	135.061	187.738	140.710	193.470
	(52.677)	(6.747)	(52.760)	(6.379)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas				
Vendas de mercaderia (receita bruta)	2.015.662	1.790.522	2.019.433	1.793.661
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.519)	(2.247)	(5.519)	(2.247)
2.010.143	1.788.275	2.013.914	1.791.414	
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	(316.879)	(320.621)	(317.092)	(320.800)
Custos das mercadorias vendidas	(345.525)	(215.041)	(345.525)	(215.041)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(437.134)	(380.073)	(437.185)	(380.251)
	(1.099.538)	(915.735)	(1.099.802)	(916.092)
Retenções				
Depreciação e amortização	(33.991)	(34.266)	(33.991)	(34.266)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	876.614	838.274	880.121	841.056
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	3.921	2.920	-	-
Receitas financeiras	59.820	66.633	59.941	66.723
Aluguéis	272	751	272	751
	64.013	70.304	60.213	67.474
Valor adicionado total a distribuir	940.627	908.578	940.334	908.530
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remuneração direta	198.033	176.737	198.033	176.737
Benefícios	14.043	13.492	14.043	13.492
F.G.T.S.	14.126	12.149	14.126	12.149
	226.202	202.378	226.202	202.378
Tributos				
Federais	279.542	284.063	279.955	284.413
Estaduais	56.817	59.624	56.817	59.624
Municipais	1.321	1.123	1.321	1.123
	337.680	344.810	338.093	345.160
Remuneração do capital de terceiros				
Juros	1.625	5.030	1.625	5.030
Aluguéis	31.935	25.872	31.935	25.872
Outros	25.013	19.474	24.307	19.076
	58.573	50.376	57.867	49.978
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos e juros sobre capital próprio	88.511	142.038	88.511	142.038
Dividendos adicionais propostos	49.993	119.883	49.993	119.883
Lucros retidos	179.668	49.093	179.668	49.093
	318.172	311.014	318.172	311.014
Valor adicionado total distribuído	940.627	908.578	940.334	908.530

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. Hering com sede em Blumenau, Santa Catarina, e unidades de produção nos Estados de Santa Catarina, Goiás e Rio Grande do Norte, foi fundada em 1880 e tem como atividade preponderante a fabricação e comercialização de produtos da indústria de fiação, tecelagem e malharia e confecção de produtos têxteis em geral.

As ações da Companhia são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), sob o código HGTX3.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e

- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Cia. Hering, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração da Companhia em 14 de fevereiro de 2014.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção do ativo ou passivo atuarial de benefício definido que é reconhecido como o total líquido dos ativos dos planos, acrescido do custo de serviço passado não reconhecido e perdas atuariais não reconhecidas, deduzido dos ganhos atuariais não reconhecidos e do valor presente da obrigação do benefício definido, do plano de pagamentos baseados em ações e instrumentos financeiros.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas os quais, eventualmente, podem ser distintos dos valores de realização, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota 11 - Realização de imposto de renda diferido

Nota 20 - Provisão para riscos e outras provisões

Nota 22 - Benefícios a empregados

Nota 23 - Gerenciamento de risco e instrumentos financeiros

Nota 27 - Mensuração de pagamento baseado em ações

Nota 36 - Classificação e contabilização de acordos contendo arrendamento mercantil

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Cia. Hering e suas controladas a seguir relacionadas:

País	Participação (%)	
	2013	2012
Têxtil Santa Catarina Ltda.	100,00	100,00
VH Serviços e Construções S.A.	94,16	94,16
Garema Malhas Ltda.	100,00	100,00
HRG Comércio do Vestuário e Intermediação de Serviços Financeiros Ltda.	99,99	99,99
Hering Internacional SAFI	100,00	100,00
Hering Overseas Ltd.	100,00	100,00

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora as informações financeiras de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das demonstrações financeiras consolidadas.

O saldo de investimento da controlada Hering Overseas, está sendo apresentado líquido de itens monetários conforme previsto no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10, parágrafo 15, considerando que a liquidação não está planejada nem há probabilidade de ocorrer no futuro previsível.

b) Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis (IAS 21), aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado.

c) Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, reduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Eventual venda ou reclassificação de um valor maior que irrisório de investimentos mantidos até o vencimento que não estejam próximos de seu vencimento poderia resultar na reclassificação de todos os investimentos mantidos até o vencimento como disponíveis para venda e impedir a Companhia de classificar títulos de investimentos como os mantidos até o vencimento para o exercício corrente e os próximos dois exercícios financeiros.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, reduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de liquidez imediata.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo.

continua...

www.ciahering.com.br



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de *hedge*; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de *hedge*.

A Companhia designa certos instrumentos de *hedge* para risco nas variações das taxas de câmbio em compromissos firmes, como *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a empresa documenta a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia documenta se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido. Entretanto, quando uma transação prevista objeto de *hedge* resulta no reconhecimento de um ativo ou passivo não financeiro, os ganhos e as perdas anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são transferidos para a mensuração inicial do custo desse ativo ou passivo.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumuladas no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio líquido são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os derivativos não designados como instrumentos de *hedge* são classificados como ativo ou passivo circulante.

A nota 23 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em caixa, contas correntes (depósitos bancários à vista) e investimentos de curto prazo (aplicações financeiras) considerados de liquidez imediata ou conversível em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos apurados até a data do balanço, que não excede o valor de mercado.

e) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente (nota explicativa 7). A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio de aquisição ou produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

g) Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando existentes.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. O valor residual dos bens baixados usualmente não é relevante e, por essa razão, não é considerado na determinação do valor depreciável. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para o período corrente, foram calculadas utilizando a média ponderada da vida útil dos bens de cada grupo, e estão demonstradas abaixo:

Descrição	Vida útil média (em anos)
Edifícios e benfeitorias	29,94
Instalações e equipamentos de produção	10,63
Móveis e utensílios	9,56
Bens de informática	5,28
Veículos	4,39
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10,34

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis prospectivamente.

(iii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

h) Ativo intangível

(i) Reconhecimento e mensuração

A Companhia possui marcas e patentes, fundo de comércio e *software* como ativos intangíveis. Todos possuem vidas úteis definidas e são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(ii) Amortização

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Marcas e patentes	10 anos
Fundo de comércio	5 anos
<i>Software</i>	5 anos

(iii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

i) Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e, que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e recebíveis significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Os ativos de perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável dos ativos não financeiros.

j) Arrendamento mercantil

A Companhia possui contratos de aluguel de lojas, onde atua como arrendatária. A Companhia avaliou esses contratos e os classificou como arrendamento mercantil operacional, já que não há a transferência substancial dos riscos e benefícios do ativo alugado junto ao arrendador.

k) Benefícios a empregados

(i) Planos de benefícios definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A Companhia possui planos de assistência médica e plano de previdência privada para seus funcionários (planos de benefício definido). Para ambos os casos, os cálculos atuariais são realizados anualmente por um atuário qualificado e independente contratado pela Companhia. A obrigação líquida da Companhia quanto aos benefícios definidos é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores, aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. No caso do plano de pensão quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível à Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecido no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido imediatamente, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes.

(ii) Outros benefícios de longo prazo a empregados

A obrigação líquida da Companhia com relação a benefícios a empregados que não os planos de pensão e planos de saúde é o valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelo serviço prestado no ano corrente e em anos anteriores, aquele benefício é descontado para apurar o seu valor presente, e o valor justo de quaisquer ativos relacionados é deduzido. O cálculo é realizado através do método de crédito unitário projetado. Quaisquer ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado no período em que surgem.

(iii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

(iv) Transações de pagamento baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

m) Ajuste a valor presente

As operações de compras e vendas a prazo, pré-fixadas, foram trazidas ao seu valor presente na data das transações, em função de seus prazos, com base na taxa de 0,64% a.m., que representa o custo médio de captação da Companhia. Não foram utilizadas premissas que levassem em consideração fatores de risco de crédito ou outros aspectos de risco, em função da Companhia adotar um modelo simplificado e tendo em vista as características das suas operações. O prazo médio de recebimentos de contas a receber de clientes é de 82 dias, enquanto o prazo médio de pagamento de fornecedores é de 42 dias. O incentivo fiscal "PRODEC III", para os quais há incidência de juros de 4% a.a. foram ajustados a valor presente pela taxa média de captação da Companhia.

O ajuste a valor presente de compras é registrado nas contas de fornecedores e sua reversão tem como contrapartida a conta de resultado financeiro, pela fruição de prazo no caso de fornecedores. O ajuste a valor presente das vendas a prazo tem como contrapartida a conta de clientes e sua realização é registrada no resultado financeiro pela fruição do prazo. O ajuste a valor presente das obrigações por incentivos fiscais e dos impostos a recolher de longo prazo e a sua reversão são registrados no resultado financeiro.

n) Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo, quando aprovados em Assembleia Geral.

o) Receita operacional - Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

A receita operacional das lojas próprias é reconhecida após o faturamento e entrega da mercadoria ao cliente. A receita operacional do varejo e da rede de franquias do mercado nacional e internacional é reconhecida após o faturamento e saída da mercadoria do estabelecimento da Companhia. A Companhia monitora ainda o prazo de entrega das mercadorias aos clientes e procede os ajustes na receita operacional quando necessário.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

p) Subvenção e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidas de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito na nota explicativa 19. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade pelo regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas - impostos incidentes, nos custos dos produtos vendidos tendo como contrapartida os valores que foram financiados, registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

q) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, ajuste a valor presente e outras receitas diversas. Essas receitas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, encargos financeiros sobre tributos, ajuste a valor presente. Essas despesas de juros são reconhecidas no resultado. A Companhia também possui despesa e receita com variação cambial, a qual é contabilizada, também, diretamente no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são registradas no resultado através do método de juros efetivos.

r) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado. O imposto diferido referente ao passivo atuarial de benefícios a empregados é reconhecido no resultado abrangente quando refere-se ao passivo referente a ganhos ou perdas atuariais. O imposto diferido referente ao instrumento financeiro derivativo designado como *hedge accounting* é reconhecido em outros resultados abrangentes, quando refere-se à parcela designada e qualificada como *hedge accounting* reconhecida em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, pelas taxas de impostos decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados periodicamente e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O exercício de opção foi manifestado, de forma irrevogável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009. O RTT permite, entre outras situações, neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a nova legislação societária.

s) Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

t) Informação por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela Direção Executiva da Companhia para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

A Companhia e suas controladas possuem um único segmento de negócio: a produção e comercialização de artigos do vestuário e acessórios, como divulgado na nota 37.

u) Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRS's.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (participação nos lucros de coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

v) Adoção das IFRS novas e revisadas

No exercício corrente, a Companhia avaliou a aplicação de diversas normas novas e revisadas emitidas pelo IASB e pelo CPC, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2013. Essas normas não afetaram a Companhia.

x) Divulgação das normas publicadas ainda não vigentes

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e Mensuração (CPC 38, 39 e 40) - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, com base na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2015, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS, conforme segue:
IAS32 - Instrumentos Financeiros - Apresentação (CPC 39) - adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê efeito significativo como resultado de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

4. DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas daquele ativo ou passivo.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos, é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) Ativos e passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras.

(iii) Ativos e passivos financeiros derivativos

Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos.

(iv) Transações de pagamentos baseado em ações

O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se a fórmula Black-Scholes para o 1º ao 5º programa e Binomial para o 6º e 7º programa.

Variações de mensuração incluem preço das ações na data de mensuração, o preço de exercício do instrumento, a volatilidade esperada (baseada na média ponderada da volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente), a vida média ponderada dos instrumentos (baseada na experiência histórica e no comportamento geral do titular de opção), dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos).

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas (nota 27).

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Circulante	Rendimentos em 2013	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e bancos		7.095	10.773	7.436	11.161
Caixa e bancos - Moeda estrangeira		3.083	299	7.714	4.484
Aplicações financeiras:					
Renda fixa - CDB	100,0% a 102,0% da variação do CDI	43.772	86.365	44.449	87.524
Renda fixa - Operações compromissadas	96,9% a 102,8% da variação do CDI	81.111	90.301	81.111	90.301
		135.061	187.738	140.710	193.470

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essa razão, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 23.

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS RESTRITAS - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO

Refere-se as aplicações em certificados de depósitos bancários - CDB, com rendimento de 99,5% do CDI, que serão mantidas até o vencimento. Essas aplicações financeiras estão vinculadas a operações de empréstimos realizadas pela Companhia.

A exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 23.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Circulante	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
No país	484.827	436.579	484.827	436.876
No exterior	10.504	8.102	10.504	8.102
	495.331	444.681	495.331	444.978
Ajuste a valor presente	(6.276)	(5.886)	(6.276)	(5.886)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.768)	(9.610)	(10.768)	(9.610)
	478.287	429.185	478.287	429.482

A realização do valor do ajuste a valor presente ocorrerá de acordo com o prazo de recebimento do contas a receber, cujo prazo médio é de 82 dias.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda relacionados ao contas a receber é divulgada na nota explicativa 23.

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Circulante Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Adiantamento a fornecedores internos	773	39	773	39
Adiantamento a funcionários	3.709	1.660	3.709	1.660
Contas a receber pela venda de imobilizado	144	1.076	144	1.076
Valor justo de instrumentos financeiros de hedge	3.757	-	3.757	-
Outros	30	621	194	799
	8.413	3.396	8.577	3.574

Não circulante

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fomentar - Bolsa Garantia	837	1.053	837	1.053
Produzir - Bolsa Universitária	1.006	743	1.006	743
Depósitos Judiciais				
INSS	1.652	141	1.652	141
IPTU	892	496	892	496
Outros	685	556	685	556
Depósitos trabalhistas				
Garantia para reclamatórias trabalhistas	1.895	3.149	1.895	3.149
Contas a receber pela venda de imobilizado	789	-	789	-
Outros	329	611	389	660
	8.085	6.749	8.145	6.798

9. ESTOQUES

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Produtos acabados	86.570	33.541
Produtos para revenda	76.850	40.612
Produtos em elaboração	39.060	53.635
Estoque em poder de terceiros	22.787	17.872
Matérias-primas e almoxarifado	38.773	46.854
Importações em andamento	30.431	19.647
Adiantamento a fornecedores	2.730	1.877
Provisão para ajuste a valor de realização	(1.632)	(3.042)
	295.569	210.996

O aumento nos estoques de produtos acabados e produtos para revenda em 31 de dezembro de 2013 deu-se, principalmente, pela antecipação de produção devido previsão do Go-Live SAP e pelo nível abaixo da média dos estoques de 31 de dezembro de 2012.

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, bem como sobra de coleções, foram objeto de constituição de provisões para o ajuste ao valor de realização. Durante o exercício, a provisão para ajuste dos estoques ao valor de realização apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo no início do exercício	(3.042)	(1.037)
Constituição provisão	(1.602)	(2.484)
Reversão provisão por venda	3.012	479
Saldo no final do exercício	(1.632)	(3.042)

A Companhia não possui estoques dados em garantia.

10. IMPOSTOS A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos fiscais que estão contabilizados no ativo circulante e não circulante de acordo com a expectativa de sua realização, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Circulante Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IPI (a)	1.139	1.237	1.139	1.237
ICMS a recuperar	8.691	4.018	8.691	4.018
INSS a recuperar (b)	911	6.965	911	6.965
Outros	718	1.015	725	1.021
	11.459	13.235	11.466	13.241

Não circulante

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
IPTU (c)	1.855	1.736	1.855	1.736
ICMS a recuperar	3.551	6.354	3.551	6.354
Outros	-	988	111	1.099
	5.406	9.078	5.517	9.189

(a) *IPI - origina-se do saldo credor de IPI relativo à aquisição de matérias-primas, materiais intermediários e materiais de embalagem, em função da não tributação do IPI (tributado à alíquota zero) sobre artigos do vestuário. O saldo está sendo utilizado para compensação/quituação de PIS e COFINS. Não há atualização monetária por se tratar de crédito escritural.*

(b) *INSS a recuperar - trata-se de ação que questionava o recolhimento da contribuição previdenciária incidente sobre valores pagos a autônomos, avulsos e administradores e que transitou em julgado em favor da Companhia em 8 de julho de 2011, no montante de R\$ 3.705, cujo saldo atualizado monetariamente em 31 de dezembro de 2013, após as compensações, é de R\$ 595. Em novembro de 2012 transitou em julgado em favor da Companhia a ação que questionava o percentual de recolhimento da contribuição previdenciária destinada ao antigo Seguro Acidente do Trabalho (SAT) e atual Risco de Acidente de Trabalho (RAT), o que resultou em um crédito de R\$ 4.160, cujo saldo atualizado monetariamente em 31 de dezembro de 2013, após as compensações, é de R\$ 316. Durante os exercícios de 2012 e 2013, os montantes foram utilizados para compensação de INSS Contribuição Patronal Parte Empresa.*

(c) *Imposto predial e territorial urbano (IPTU) - a Cia. Hering registrou em 2006, o crédito referente ao IPTU, devido ao ganho da Ação Ordinária, visando o reconhecimento da inconstitucionalidade nas exigências de IPTU progressivo em relação ao período de 1999 a 2003, com trânsito julgado em 9 de outubro de 2006. Em junho de 2011, a Companhia procedeu o registro da atualização monetária do crédito à taxa de 1% ao mês, a partir da data do reconhecimento do crédito, no montante de R\$ 739, cujo saldo atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 2013 corresponde ao montante de R\$ 1.855.*

11. IMPOSTOS DIFERIDOS

a) Composição

A Companhia registra impostos diferidos sobre as adições e exclusões temporárias como demonstrado a seguir:

Ativo	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.566	1.339
Provisão para contingências fiscais	934	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.661	3.267
Provisão para despesas administrativas	1.191	1.271
Provisão para PPR	2.260	59
Provisão para despesas comerciais	2.400	1.866
Provisão para despesas variáveis de vendas	4.059	4.344
Provisão para perda estoques obsoletos	555	1.035
Provisão para riscos cíveis e trabalhistas	1.847	3.144
Passivo atuarial benefícios a empregados	3.233	6.501
Tributos com exigibilidade suspensa	489	456
Outras diferenças temporárias	132	190
Total do ativo	22.327	23.472
Passivo		
Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(669)	(743)
Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.092)	(4.208)
Tributos s/ hedge accounting	(1.093)	-
Outras diferenças temporárias	(26)	(30)
Total do passivo	(5.880)	(4.981)
Total líquido	16.447	18.491

O tributo sobre o passivo atuarial de benefícios a empregados está sendo realizado pelo pagamento das contribuições.

continua...

www.ciahering.com.br



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos a que se referem quando serão compensados com lucros tributáveis. As estimativas de realização do saldo do ativo de 31 de dezembro de 2013 são:

2014	13.117
2015	1.020
2016	1.020
2017	601
Acima de 2018	6.569
	22.327

As premissas relativas à perspectiva dos negócios, as projeções de resultados operacionais e financeiros e o potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

b) Movimentação dos impostos diferidos no exercício

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2012	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2013
Ativo				
Tributos com exigibilidade suspensa	456	33	-	489
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.339	227	-	1.566
Passivo atuarial benefícios a empregados	6.501	(1.253)	(2.015)	3.233
Provisões temporárias	15.176	1.863	-	17.039
	23.472	870	(2.015)	22.327
Passivo				
Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(743)	74	-	(669)
Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.208)	116	-	(4.092)
Tributos s/ hedge accounting	-	-	(1.093)	(1.093)
Outras diferenças temporárias	(30)	4	-	(26)
	(4.981)	194	(1.093)	(5.880)
Total líquido	18.491	1.064	(3.108)	16.447

13. INVESTIMENTOS

Abaixo demonstramos um sumário das informações das investidas e o resultado de equivalência patrimonial apurado durante o exercício.

	Têxtil Santa Catarina Ltda.	VH Serviços e Constr. S.A.	Garema Malhas Ltda.	HRG Com. Vest. Intern. de Serviços Finan. Ltda.	Hering Internac. S.A. - SAFI	Hering Overseas Ltd.	2013	2012
Total de ativos circulante e não circulante	135	195	24	1.022	8.244	5.791	15.411	18.453
Total de passivos circulante e não circulante	-	227	226	101	7.011	307	7.872	10.803
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	135	(32)	(202)	921	1.233	5.484	7.539	7.650
Receitas líquidas do período	-	-	-	3.558	-	-	3.558	2.956
Resultado do período	(9)	(9)	(10)	3.202	(66)	(59)	3.049	2.426
Participação no capital em %	100,00%	94,16%	100,00%	99,99%	100,00%	100,00%	-	-
Saldo no início do período	144	(21)	(191)	1.750	1.132	4.836	7.650	7.055
Dividendos	-	-	-	(4.030)	-	-	(4.030)	(2.325)
Equivalência patrimonial	(9)	(9)	(11)	3.201	101	648	3.921	2.920
Investimento pela equivalência patrimonial	135	(30)	(202)	921	1.233	5.484	7.541	7.650

Durante o exercício foram recebidos dividendos da investida HRG. O total dos investimentos com valores negativos em função do passivo a descoberto das controladas no montante de R\$ 232 (R\$ 212 em 2012), foi classificado na rubrica de passivo a descoberto no passivo não circulante.

Conforme orientado pelo CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, parágrafo 15, o investimento mantido na controlada Hering Overseas Ltd. está apresentado pelo valor líquido de um empréstimo devido pela Companhia àquela empresa pois foi considerado, em essência, como parte do investimento líquido. Essa apresentação foi efetuada considerando, principalmente, que a liquidação não está planejada nem há probabilidade de ocorrer no futuro previsível. O valor do patrimônio líquido da Hering Overseas Ltd. em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 266.336, e o valor a receber da Cia. Hering (passivo da Companhia) era de R\$ 260.852.

14. ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição do saldo

	Controladora e Consolidado			
	2013		2012	
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios e benfeitorias	103.103	(21.669)	81.434	82.041
Instalações e equipamentos de produção	193.453	(82.998)	110.455	95.128
Móveis e utensílios	26.477	(11.757)	14.720	11.107
Bens de informática	28.976	(13.042)	15.934	14.661
Veículos	2.002	(1.238)	764	875
Benfeitorias em imóveis de terceiros	29.365	(5.360)	24.005	19.167
Terrenos	28.624	-	28.624	28.624
Imobilização em andamento	2.181	-	2.181	4.883
	414.181	(136.064)	278.117	256.486

b) Movimentação do custo e depreciação

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2013 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2012	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 2013
Custo:					
Edifícios e benfeitorias	100.510	15	2.593	(15)	103.103
Instalações e equipamentos de produção	165.303	24.304	5.807	(1.961)	193.453
Móveis e utensílios	21.355	4.546	1.232	(656)	26.477
Bens de informática	24.206	5.438	195	(863)	28.976
Veículos	1.826	196	-	(20)	2.002
Benfeitorias em imóveis de terceiros	21.334	117	7.914	-	29.365
Terrenos	28.624	-	-	-	28.624
Imobilização em andamento	4.883	15.039	(17.741)	-	2.181
	368.041	49.655	-	(3.515)	414.181
Depreciação:					
Edifícios e benfeitorias	(18.469)	(3.205)	-	5	(21.669)
Instalações e equipamentos de produção	(70.175)	(14.006)	-	1.183	(82.998)
Móveis e utensílios	(10.248)	(2.005)	-	496	(11.757)
Bens de informática	(9.545)	(4.233)	-	736	(13.042)
Veículos	(951)	(288)	-	1	(1.238)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(2.167)	(3.193)	-	-	(5.360)
	(111.555)	(26.930)	-	2.421	(136.064)
	256.486	22.725	-	(1.094)	278.117

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2012 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2011	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 2012
Custo:					
Edifícios e benfeitorias	99.714	51	1.123	(378)	100.510
Instalações e equipamentos de produção	148.698	14.299	2.972	(666)	165.303
Móveis e utensílios	16.291	4.303	783	(22)	21.355
Bens de informática	19.935	4.218	409	(356)	24.206
Veículos	1.611	278	19	(82)	1.826
Benfeitorias em imóveis de terceiros	9.886	7	11.442	(1)	21.334
Terrenos	28.636	-	-	(12)	28.624
Imobilização em andamento	812	20.955	(16.748)	(136)	4.883
	325.583	44.111	-	(1.653)	368.041
Depreciação:					
Edifícios e benfeitorias	(18.469)	(3.205)	-	5	(21.669)
Instalações e equipamentos de produção	(70.175)	(14.006)	-	1.183	(82.998)
Móveis e utensílios	(10.248)	(2.005)	-	496	(11.757)
Bens de informática	(9.545)	(4.233)	-	736	(13.042)
Veículos	(951)	(288)	-	1	(1.238)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(2.167)	(3.193)	-	-	(5.360)
	(111.555)	(26.930)	-	2.421	(136.064)
	256.486	22.725	-	(1.094)	278.117

A movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada conforme a seguir:

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2011	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 2012
Custo:					
Edifícios e benfeitorias	99.714	51	1.123	(378)	100.510
Instalações e equipamentos de produção	148.698	14.299	2.972	(666)	165.303
Móveis e utensílios	16.291	4.303	783	(22)	21.355
Bens de informática	19.935	4.218	409	(356)	24.206
Veículos	1.611	278	19	(82)	1.826
Benfeitorias em imóveis de terceiros	9.886	7	11.442	(1)	21.334
Terrenos	28.636	-	-	(12)	28.624
Imobilização em andamento	812	20.955	(16.748)	(136)	4.883
	325.583	44.111	-	(1.653)	368.041
Depreciação:					
Edifícios e benfeitorias	(18.469)	(3.205)	-	5	(21.669)
Instalações e equipamentos de produção	(70.175)	(14.006)	-	1.183	(82.998)
Móveis e utensílios	(10.248)	(2.005)	-	496	(11.757)
Bens de informática	(9.545)	(4.233)	-	736	(13.042)
Veículos	(951)	(288)	-	1	(1.238)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(2.167)	(3.193)	-	-	(5.360)
	(111.555)	(26.930)	-	2.421	(136.064)
	256.486	22.725	-	(1.094)	278.117

continua...

www.ciahering.com.br

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2011	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012
Ativo				
Tributos com exigibilidade suspensa	420	36	-	456
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	1.594	(255)	-	1.339
Passivo atuarial benefícios a empregados	-	578	5.923	6.501
Provisões temporárias	19.219	(4.043)	-	15.176
	21.233	(3.684)	5.923	23.472

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 2011	Reconhecido no resultado	Reconhecido em outros resultados abrangentes	Saldo em 2012
Passivo				
Variação cambial ativa e passiva (líquido)	(745)	2	-	(743)
Tributos s/ correção monetária imobilizado	(4.343)	135	-	(4.208)
Outras diferenças temporárias	(33)	3	-	(30)
	(5.121)	140	-	(4.981)
	16.112	(3.544)	5.923	18.491

12. EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

Em função de ação judicial transitada em julgada, a Companhia, no ano 2000, relativa ao período 1987 a 1994, e em 2001, para o período 1977 a 1986, constituiu créditos decorrentes de diferenças do pagamento de juros e atualização monetária sobre o Empréstimo Compulsório efetuado em favor da Eletrobrás. Os valores incontroversos que a Companhia estimava receber em decorrência da ação judicial foram realizados em abril de 2007 e janeiro de 2010, e dezembro de 2011. A Companhia permanece com a ação de execução judicial contra a Eletrobrás, buscando a realização de valores cujos montantes ainda não foram definidos pela Justiça Federal.

	HRG Com. Vest. Intern. de Serviços Finan. Ltda.	Hering Internac. S.A. - SAFI	Hering Overseas Ltd.	2013	2012
Total de ativos circulante e não circulante	1.022	8.244	5.791	15.411	18.453
Total de passivos circulante e não circulante	101	7.011	307	7.872	10.803
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	921	1.233	5.484	7.539	7.650
Receitas líquidas do período	3.558	-	-	3.558	2.956
Resultado do período	3.202	(66)	(59)	3.049	2.426
Participação no capital em %	99,99%	100,00%	100,00%	-	-
Saldo no início do período	1.750	1.132	4.836	7.650	7.055
Dividendos	(4.030)	-	-	(4.030)	(2.325)
Equivalência patrimonial	3.201	101	648	3.921	2.920
Investimento pela equivalência patrimonial	921	1.233	5.484	7.541	7.650

Durante o exercício foram recebidos dividendos da investida HRG. O total dos investimentos com valores negativos em função do passivo a descoberto das controladas no montante de R\$ 232 (R\$ 212 em 2012), foi classificado na rubrica de passivo a descoberto no passivo não circulante.

Conforme orientado pelo CPC 02 (R2) - Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, parágrafo 15, o investimento mantido na controlada Hering Overseas Ltd. está apresentado pelo valor líquido de um empréstimo devido pela Companhia àquela empresa pois foi considerado, em essência, como parte do investimento líquido. Essa apresentação foi efetuada considerando, principalmente, que a liquidação não está planejada nem há probabilidade de ocorrer no futuro previsível. O valor do patrimônio líquido da Hering Overseas Ltd. em 31 de dezembro de 2013 era de R\$ 266.336, e o valor a receber da Cia. Hering (passivo da Companhia) era de R\$ 260.852.

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 2011	Adições	Transferências	Baixas	Saldo em 2012
Depreciação:					
Edifícios e benfeitorias	(15.013)	(3.531)	-	75	(18.469)
Instalações e equipamentos de produção	(55.244)	(15.306)	-	375	(70.175)
Móveis e utensílios	(8.414)	(1.854)	-	20	(10.248)
Bens de informática	(6.229)	(3.575)	-	259	(9.545)
Veículos	(763)	(267)	-	79	(951)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.282)	(885)	-	-	(2.167)
	(86.945)	(25.418)	-	808	(111.555)
	238.638	18.693	-	(845)	256.486

c) Revisão de vida útil

A vida útil do ativo imobilizado foi revisada no exercício de 2012. Em 2013 não houve necessidade de alteração da vida útil dos ativos imobilizados, mantendo a avaliação efetuada no ano de 2012 e considerando para cálculo de vida útil média as novas aquisições do exercício. Devido a ampla faixa de taxas de depreciação, calculamos a vida útil média ponderada de cada grupo de itens do ativo imobilizado:

Descrição	Vida útil média (em anos) - 2013	Vida útil média (em anos) - 2012
Edifícios e benfeitorias	29,94	30,26
Instalações e equipamentos de produção	10,63	10,02
Móveis e utensílios	9,56	9,07
Bens de informática	5,28	5,38
Veículos	4,39	4,39

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

	Circulante e não circulante				Saldo em 2012
	Saldo em 2011	Adições	Reversões	Utilização	
Provisões para contingências:					
Trabalhistas	5.891	4.125	-	(2.631)	7.385
Tributárias	496	-	-	-	496
Cíveis	1.169	758	-	(65)	1.862
Despesas comerciais	14.043	48.276	(400)	(43.654)	18.265
Despesas administrativas	4.756	14.247	(658)	(12.750)	5.595
Provisão participação nos resultados	19.100	7.674	(3.983)	(22.614)	177
	45.455	75.080	(5.041)	(81.714)	33.780

21. PARTES RELACIONADAS

As transações financeiras entre as companhias do grupo e a remuneração da Administração foram realizadas conforme a seguir:

a) Operações com pessoal-chave da Administração

A Companhia provê a seus administradores, benefícios de assistência médica, seguro de vida, previdência privada e auxílio alimentação, apresentado na linha de benefícios de curto prazo abaixo. Os benefícios são parcialmente custeados pelos seus administradores e são registrados como despesas quando incorridos. Os diretores também participam no programa de opção de compra de ações da Companhia, conforme nota explicativa 27.

Os montantes referentes à remuneração e benefícios do pessoal-chave da administração, representado por seu Conselho de administração e diretores estatutários, estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Honorários da Administração	7.527	6.988	7.546	7.006
Remuneração variável	2.277	-	2.277	-
Benefícios de curto prazo	892	830	892	830
Outros (INSS)	1.960	1.398	1.960	1.398
Remuneração com base em ações	3.607	2.691	3.607	2.691
	16.263	11.907	16.282	11.925

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, ambos, eleitos para mandatos de dois anos, admitida a reeleição.

b) Outras transações com partes relacionadas

As transações referem-se aos contratos de mútuos sobre os quais não há incidência de juros. O prazo de validade destes contratos é indeterminado.

	Controladora		Passivo circulante	
	2013	2012	2013	2012
VH Serviços e Construções S.A.	226	207	-	-
Têxtil Santa Catarina Ltda.	-	-	16	25
Garema Malhas Ltda.	72	49	-	-
Hering Internacional SAFI	-	-	3.635	3.171
	298	256	3.651	3.196

Em 31 de dezembro de 2013, não há avais e fianças prestados pela Companhia para partes relacionadas.

Em 25 de maio de 2011 a Cia. Hering passou a operar com um escritório de representação na cidade de Nanjing na China. Esse escritório tem como objeto a inspeção da qualidade dos produtos importados, bem como a prospecção de novos fornecedores. No ano de 2013, o montante gasto com esta operação foi de R\$ 2.129 (R\$ 1.843 em 2012).

c) Vendas para partes relacionadas

A Companhia realizou operações de vendas para empresas franqueadas relacionadas a alguns Administradores da Companhia. Em 2013 estas operações comerciais totalizaram o montante de R\$ 24.442 (R\$ 26.986, em 2012), do qual R\$ 5.006 está registrado no contas a receber em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 5.346, em 31 de dezembro de 2012). São fornecidos avais pessoais dos sócios das empresas relacionadas, no montante de R\$ 13.550, como forma de garantir os créditos da Companhia. As operações comerciais com estas empresas relacionadas são realizadas nas mesmas condições e termos de mercado praticados com os demais clientes franqueados da Companhia.

22. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Plano de Previdência Privada	-	(1.295)
Plano de Assistência Médica	(9.507)	(17.826)
	(9.507)	(19.121)

Plano de Previdência Privada

O Bradesco Multi Pensões é uma entidade fechada de previdência privada, que tem como objetivo principal a concessão de benefícios suplementares aos da previdência social, principalmente a planos de aposentadoria, atendendo a todos os funcionários do grupo Hering, que aderirem ao plano. Os planos de previdência complementar oferecidos aos funcionários são de benefício definido e contribuição definida.

As contribuições mensais da patrocinadora são calculadas com base no salário e contribuição dos participantes, contribuintes ou não. O plano concede aos funcionários contribuintes do plano o direito de receber renda mensal vitalícia (com ou sem período garantido de 5 anos) e aos funcionários não contribuintes é garantido o valor correspondente a até três salários pago em parcela única.

O número de participantes contribuintes do plano de previdência privada (benefício definido) em 31 de dezembro de 2013 era de 244 pessoas, tendo contribuído no período com o montante de R\$ 885 e a patrocinadora contribuiu com o mesmo montante. Os participantes do plano de previdência privada que não são contribuintes totalizam, em 31 de dezembro de 2013, 9.098 pessoas, cujo valor contribuído pela patrocinadora referente ao benefício mínimo desses participantes no período totalizou R\$ 75.

A Companhia teve a sua última avaliação atuarial calculada em 31 de dezembro de 2013, cujos efeitos estão apresentados a seguir:

a) Saldos do plano de pensão - Benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	21.492	23.041
Valor justo dos ativos do plano	(21.733)	(21.746)
Efeito do teto de reconhecimento de ativo (<i>asset ceiling</i>)	241	-
Déficit (superávit) para planos cobertos	-	1.295

A movimentação do passivo atuarial de pensão líquida no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi a seguinte:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(1.295)
Reconhecido no resultado	-	(490)
Reconhecido em outros resultados abrangentes	-	1.785
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(9.507)	(19.121)

b) Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	23.041	19.909
Custos do serviço corrente e juros	387	301
Juros sobre obrigação atuarial	1.938	2.169
(Ganho)/perda atuarial reconhecido em outros resultados abrangentes	(1.933)	2.017
Benefícios pagos no ano	(1.941)	(1.355)
Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro	21.492	23.041

c) Movimentação no valor presente dos ativos do plano

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor justo dos ativos do plano em 1º de janeiro	21.746	19.616
Retorno esperado dos ativos do plano	1.835	2.338
Ganho/(perda) atuariais nos ativos do plano	93	907
Contribuições de empregados	-	240
Benefícios pagos pelo plano	(1.941)	(1.355)
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro	21.733	21.746

Os ativos do plano estão representados por quotas de participação em fundos.

d) Despesa/(Receita) reconhecida no resultado

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Custo do serviço corrente	387	301
Juros sobre as obrigações atuariais	1.938	2.169
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.835)	(2.338)
Total da despesa/(receita) reconhecida	490	132

e) Ganhos e perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Montante acumulado em 1º de janeiro	2.423	1.312
(Ganhos)/perdas atuariais imediatamente reconhecidos	(1.785)	1.111
Montante acumulado em 31 de dezembro	638	2.423

Os valores acima são imediatamente incorporados à conta de lucro acumulados, conforme permitido pelo CPC 33(R1) e IAS19.

f) Componentes da despesa/(receita) do plano projetada

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	328	387
Juros sobre obrigação atuarial	2.514	1.938
Rendimento esperado dos ativos	(2.544)	(1.835)
Juros sobre efeito do teto de reconhecimento de ativo/passivo oneroso	30	-
Remensuração do plano	(271)	-
	57	490

g) Ativos do plano e taxa de retorno

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Instrumentos de patrimônio	21.733	21.746
Retorno médio ponderado esperado	1.835	2.338

A avaliação do retorno esperado realizada pela Administração tem como base as tendências históricas de retorno e previsões dos analistas de mercado para o ativo durante a vida da respectiva obrigação.

O retorno dos ativos do plano foi de R\$ 1.928 em 2013 (R\$ 3.244 em 2012).

h) Histórico dos ajustes pela experiência

	Controladora e Consolidado				
	2013	2012	2011	2010	2009
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	21.492	23.041	19.909	17.129	15.357
Valor justo dos ativos do plano	(21.733)	(21.746)	(19.616)	(18.902)	(18.802)
Efeito do <i>asset ceiling</i>	241	-	-	-	-
Déficit (superávit) para planos cobertos	-	1.295	293	(1.773)	(3.445)
Ajustes pela experiência nos passivos do plano	(1.933)	2.017	2.162	1.203	5.534
Ajustes pela experiência nos ativos do plano	93	907	(235)	(892)	6.642

A Companhia espera contribuir com aproximadamente R\$ 225 com os planos de benefícios definidos durante o próximo exercício.

i) Premissas atuariais

(i) Média ponderada das hipóteses usadas para determinar a obrigação atuarial

	2013	2012
Taxa de desconto nominal	12,36%	8,68%
Taxa de aumento nominal do salário	6,92%	6,59%
Taxa estimada de inflação	5,50%	4,50%
Taxa de aumento de pensões	5,50%	4,50%

(ii) Hipóteses usadas para determinar a despesa (receita) a ser reconhecida

	2013	2012
Taxa de desconto nominal	8,68%	11,30%
Taxa de aumento nominal do salário	6,59%	7,60%
Taxa estimada de inflação	4,50%	5,50%
Taxa de aumento de pensões	4,50%	5,50%
Tábua de mortalidade pós-aposentadoria	AT-2000	AT-1983

(iii) Expectativas de vida presumidas na aposentadoria aos 65 anos

	2013
Aposentados hoje (membro com idade de 65 anos)	19,6
Aposentados em 25 anos (membro com idade hoje de 40 anos)	19,6

Premissas sobre mortalidade futura são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. As tabelas de mortalidade utilizadas foram AT-2000 *Male*, RRB-1944(MI) e RRB-1944(EI). A idade na data de aposentadoria considerada é de 55 anos, e que 100% se aposentam na 1ª elegibilidade a aposentadoria antecipada.

j) Análise de sensibilidade

As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade para 31 de dezembro de 2013 que demonstram o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos previdenciários.

	Cenário Base	Cenários Projetados	
		Aumento de 1%	Redução de 1%
Sensibilidade da taxa de descontos			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	21.492	23.364	19.878
Premissa	12,36%	11,86%	12,86%
Média ponderada de obrigação de benefício definido (em anos)	19,60	16,70	15,62
Sensibilidade da taxa de inflação			
Impactos nas obrigações do programa previdenciário	21.839	21.839	21.839
Premissa	5,50%	5,00%	6,00%
Sensibilidade da tabela de mortalidade			
Impacto nas obrigações do programa previdenciário	21.492	21.859	21.113
Premissa de expectativa de vida aos 65 anos	19,60	+ 1	- 1

Plano de Assistência Médica

A Companhia possui os planos de assistência médica, Unimed e Sul América para seus funcionários (planos de benefício definido). Os participantes dos planos em 31 de dezembro de 2013 estavam assim apresentados:

	Planos	
	Unimed	Sul América
Empregados		
Empregados ativos	2.185	323
Empregados aposentados	19	5
Empregados desligados	7	1

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia efetuou a primeira avaliação atuarial do plano de assistência médica e contabilizou um passivo, correspondente à estimativa do incremento futuro no custo dos planos de saúde oferecidos aos seus funcionários em decorrência da possibilidade desses funcionários ao se aposentarem ou forem desligados, fazerem a opção por permanecer no plano de saúde nas mesmas condições oferecidas aos demais funcionários ativos. Esta possibilidade está amparada pela Lei nº 9.656/98. No período pós emprego, o valor da mensalidade é integralmente custeado pelos beneficiários.

a) Saldos do plano de assistência médica - Benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	9.507	17.826
Déficit (superávit)	9.507	17.826

A Companhia teve a sua última avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2013 conforme informações abaixo. A movimentação líquida do passivo atuarial do plano de assistência médica no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 foi a seguinte:

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(17.826)
Reconhecido no resultado	-	3.797
Reconhecido em outros resultados abrangentes	-	4.522
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(9.507)	(17.826)

b) Movimentação no valor presente das obrigações do benefício definido

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Obrigações do benefício definido em 1º de janeiro	17.826	12.862
Custos do serviço corrente e juros	722	562
Juros sobre obrigação atuarial	1.547	1.515
Custos do serviço passado	(6.066)	-
(Ganho)/perda atuarial reconhecido em outros resultados abrangentes	(4.288)	3.156
Benefícios pagos no ano	(234)	(269)
Obrigações do benefício definido em 31 de dezembro	9.507	17.826

continua...

www.ciahering.com.br



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

c) Despesa/(Receita) reconhecida no resultado

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	722	562
Juros sobre obrigação atuarial	1.547	1.515
Custos do serviço passado	(6.066)	-
Total de (receita) ou despesa reconhecida	(3.797)	2.077

d) Ganhos e perdas atuariais reconhecidos em outros resultados abrangentes

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Montante acumulado em 1º de janeiro	3.156	-
(Ganhos)/perdas atuariais imediatamente reconhecidos	(4.522)	3.156
Montante acumulado em 31 de dezembro	(1.366)	3.156

Os valores acima são imediatamente incorporados à conta de lucro acumulados, conforme permitido pelo CPC 33(R1) e IAS19.

e) Componentes da despesa/(receita) do plano projetada

	Controladora e Consolidado	
	2014	2013
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	197	722
Juros sobre obrigação atuarial	1.167	1.547
	1.364	2.269

f) Histórico dos ajustes pela experiência

	Controladora e Consolidado		
	2013	2012	2011
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	9.507	17.826	12.862
Déficit (superávit)	9.507	17.826	12.862
Ajustes pela experiência nos passivos do plano	(4.288)	2.505	-

g) Premissas atuariais

A apuração do passivo foi efetuada por meio de cálculos atuariais efetuados por atuário independente seguindo as premissas identificadas a seguir:

Principais hipóteses atuariais

	2013	2012
Financeiras		
Taxa de desconto da obrigação atuarial	12,36 % a.a.	8,68 % a.a.
Taxa de rendimento esperado sobre os ativos do plano	Não Aplicável	Não Aplicável
Health Care Cost Trend Rate	3 % a.a.	3 % a.a.
Fator de Idade (Aging Factor)		
0 até 24 anos: 0,05%		
25 até 54 anos: 2,0%		
55 até 79 anos: 4,5%		3,50%
80 para cima: 3,0%		

Biométricas

Tábua de mortalidade geral	AT - 2000 Male	AT - 1983 Male
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB - 1944 (MI)	RRB - 1944 (MI)
Tábua de entrada em invalidez	RRB - 1944 (EI)	RRB - 1944 (EI)

h) Análise de sensibilidade

As tabelas a seguir apresentam a análise de sensibilidade para 31 de dezembro de 2013 que demonstram o efeito de um aumento ou uma redução de um ponto percentual nas taxas presumidas de variação dos custos assistenciais sobre o agregado dos componentes de custo de serviço e custo de juros de custos assistenciais líquidos periódicos pós-emprego e a obrigação de benefícios assistenciais acumulada pós-emprego.

	Cenário Base	Cenários Projetados	
		Aumento de 1%	Redução de 1%
Sensibilidade da taxa de descontos			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	10.440	8.687
Premissa	12,36%	11,86%	12,86%
Média ponderada de obrigação de benefício definido (em anos)	19,60	18,72	18,02
Sensibilidade da taxa de inflação			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	9.507	9.507
Premissa	5,50%	5,00%	6,00%
Sensibilidade da tabela de mortalidade			
Impactos nas obrigações do programa de saúde	9.507	9.699	9.339
Premissa de expectativa de vida aos 65 anos	19,60	+ 1	- 1

23. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, ou outros instrumentos financeiros de risco.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são aprovadas e monitoradas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda, a provisão para crédito de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 10.768 (R\$ 9.610 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 2,17% do saldo de contas a receber em aberto (2,16% em 31 de dezembro de 2012), para fazer face ao risco de crédito.

Conforme requerido pelo CPC 40, a Companhia divulga a seguir a exposição máxima de risco do contas a receber, sem considerar as garantias recebidas ou outros instrumentos que poderiam melhorar o nível de recuperação do crédito, análise do contas a receber por vencimento e as garantias.

(i) Exposição a riscos de créditos

O valor contábil dos ativos financeiros, representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa	140.710	193.470
Aplicações financeiras	1.069	1.016
Contas a receber de clientes	495.331	444.978
Outras contas a receber	16.722	10.372

(ii) Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento do contas a receber na data das demonstrações financeiras era:

	Consolidado	
	2013	2012
Contas a receber		
A vencer	482.863	435.441
Vencidos:		
De 0 a 30 dias	4.746	3.302
De 31 a 90 dias	2.084	1.142
De 91 a 180 dias	1.977	1.686
De 181 a 360 dias	2.480	1.585
Acima de 360 dias	1.181	1.822
	495.331	444.978

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos recebíveis durante o ano foi o seguinte:

	Consolidado	
	2013	2012
Saldo no início do exercício	(9.610)	(10.697)
Adições	(5.519)	(6.175)
Baixas	4.361	7.262
Saldo no final do exercício	(10.768)	(9.610)

A Companhia avalia a necessidade de provisão para perdas com créditos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas sobre o contas a receber. A Companhia avalia também a necessidade de provisão para o contas a receber a vencer, considerando a curva de crescimento do faturamento e o incremento de novos clientes.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica "Despesas com vendas" na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título contra o resultado do exercício.

(iii) Garantias

A Companhia não mantém nenhuma garantia para os títulos em atraso.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos, e em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações de proteção para reduzir o custo financeiro das operações.

Instrumentos de taxa variável

	2013	2012
Ativos financeiros	126.629	178.841
Passivos financeiros	-	(3.870)
	126.629	174.971

Instrumentos de taxa fixa

	2013	2012
Passivos financeiros	(24.431)	(20.837)
	(24.431)	(20.837)

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia, não sendo possível à Companhia assegurar possibilidade de repasse, parcial ou mesmo total, desses custos no preço de venda de seus produtos. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

Risco de liquidez

Decorre da possibilidade de redução dos recursos destinados para pagamentos de dívidas.

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Adicionalmente, a Companhia mantém saldos em aplicações financeiras passíveis de resgate a qualquer momento para cobrir eventuais descasamentos entre a data de maturidade de suas obrigações contratuais e sua geração de caixa.

A Companhia investe o excedente de caixa em ativos financeiros com incidência de juros (nota explicativa 5) escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem de segurança conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

Em 31 de dezembro de 2013, os equivalentes de caixa mantido pela Companhia possuem liquidez imediata e são considerados suficientes para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir, demonstra o prazo de vencimento esperado para os ativos e passivos financeiros, contratados pela Companhia, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros estimados incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de dezembro de 2013:

	Taxa média de juros	Consolidado				
		2014	2015	2016	2017 a 2026	Total
Caixa e equivalentes de caixa	-	140.710	-	-	-	140.710
Clientes e outras contas a receber	0,64%	488.578	160	143	502	489.383
Empréstimos e financiamentos	0,63%	(3.643)	(23.166)	-	-	(26.809)
Incentivos fiscais	0,64%	(16.840)	(14.799)	(9.989)	(1.328)	(42.956)
Fornecedores e outras contas a pagar	0,64%	(161.763)	(96)	(11)	(107)	(161.977)
Instrumentos financeiros derivativos	0,85%	3.757	-	-	-	3.757
		450.799	(37.901)	(9.857)	(933)	402.108

Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano (USD), utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são USD e Euro (€). A Companhia entende que sua exposição líquida é mantida a um nível aceitável, e avalia constantemente a contratação de operações de proteção para mitigar esses riscos.

A exposição cambial da Companhia está assim representada:

	Consolidado	
	2013	2012
Caixa em moeda estrangeira (nota explicativa 5)	7.714	4.484
Contas a receber (nota explicativa 7)	10.504	8.102
Fornecedores	(31.889)	(16.121)
Instrumentos financeiros derivativos (nominal value)	104.714	-
	91.043	(3.535)

A Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos referentes a contratos futuros de compra de dólares que são utilizados, principalmente, como instrumentos para hedge dos fluxos financeiros decorrentes de importações de matéria-prima, produto acabado e tecidos. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia mantinha o montante de USD 46.110 em cartas de crédito referentes a importações contratadas junto aos fornecedores.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, como riscos de crédito, mercado e liquidez, assim como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais.

b) Instrumentos financeiros - valor justo

O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia.

Para fins de divulgação, os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	2013		Consolidado 2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	140.710	140.710	193.470	193.470
Custo amortizado:				
Aplicações financeiras restritas - Títulos mantidos até o vencimento		1.069	1.016	1.016
Clientes e outras contas a receber	483.107	483.107	433.056	433.056
Empréstimos e financiamentos	(24.431)	(24.431)	(24.707)	(24.707)
Fornecedores e outras contas a pagar	(160.307)	(160.307)	(162.379)	(162.379)
Instrumentos financeiros derivativos designados ao valor justo por meio do resultado		543	543	-
Instrumentos financeiros derivativos designados em relações de contabilização de hedge		3.214	3.214	-

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

• Aplicações financeiras - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.

• Clientes e outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.

• Empréstimos e financiamentos - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características específicas.

• Instrumentos financeiros derivativos - Os contratos futuros de câmbio são mensurados com base nas taxas de câmbio e nas curvas de rendimento obtidas com base em cotação e para os mesmos prazos de vencimentos dos contratos.

Para os instrumentos financeiros derivativos da Companhia são utilizadas mensurações de valor justo de Nível 2.

continua...

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

c) Gestão de capital

A Companhia administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade do retorno aos seus acionistas e beneficiar às demais partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para investir em seu crescimento. Dentre as estratégias adotadas pela Companhia, destacam-se:
Gestão da Dívida: a Companhia tem como meta a não renovação de empréstimos bancários com juros elevados, focando em operações de financiamento no longo prazo atreladas a investimentos produtivos que apresentem condições de prazo e taxas de juros mais atrativas.
Os indicadores de geração de caixa livre e gestão da dívida em 31 de dezembro de 2013 estão abaixo apresentados:

Indicadores de Gestão de Capital	Consolidado
Dívida Curto Prazo	2013
Dívida Longo Prazo	(2.092)
Total da Dívida	(22.339)
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(24.431)
(=) (Endivid. Líquido) Caixa Líquido	141.779
	117.348

Em linha com as estratégias de capital de giro e gestão da dívida, a Companhia segue a meta de não renovar empréstimos bancários com juros elevados, o que lhe permite reduzir a dívida e incrementar sua geração de caixa livre.

d) Análise de sensibilidade

(i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI.

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 9,77 % (taxa anualizada para o período referência). A taxa provável foi então desvalorizada em 25% e 50% para as aplicações financeiras, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente, e o rendimento das aplicações financeiras foi projetado para os próximos 12 meses.

Operação	Valores	Risco	Provável		Possível		Consolidado Remoto	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Aplicações financeiras	R\$ 126.629 (1)	Baixa						
		CDI	9,77	12.372	7,33	9.282	4,89	6.192

(1) Saldo em 31 de dezembro de 2013 de aplicações em CDB e Operações compromissadas sujeitas à variação do CDI.

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº 475/08, a Companhia avalia suas aplicações financeiras considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial em aberto em 31 de dezembro de 2013, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de risco "provável" da tabela acima.

(ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2013 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração das demonstrações financeiras. A taxa provável foi então corrigida em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Operação	Saldo 2013	Taxa	Provável		Possível		Consolidado Remoto	
			Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)
Caixa em moeda estrangeira	7.714	2,3426	-	2,9283	1,929	3,5139	3,857	
Contas a receber	10.504	2,3426	-	2,9283	2,626	3,5139	5,252	
Fornecedores	(31.889)	2,3426	-	2,9283	(7.972)	3,5139	(15.945)	
Exposição e ganhos e perdas líquidas	(13.671)	-	-	-	(3.417)	-	(6.836)	

Operação	Saldo 2013	Valor Nocial 2013	Strike	Taxa	Provável		Possível		Consolidado Remoto	
					Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)	Taxa	Ganho (Perda)
Instrumentos financeiros derivativos	3.757	44.700	2,2947	2,3426	2,141	2,9283	26,179	3,5139	52,357	
Exposição e ganhos e perdas líquidas	3.757	44.700	2,2947	2,3426	2,141	2,9283	26,179	3,5139	52,357	

Além da análise de sensibilidade exigida pela Instrução CVM nº 475/08, a Companhia avalia seus instrumentos financeiros considerando os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 e IFRS 7. Baseado na posição patrimonial em aberto em 31 de dezembro de 2013, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de risco "provável" da tabela acima.

e) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação, referente a contratos futuros de compra de dólares que são utilizados, principalmente, como instrumentos para hedge dos fluxos financeiros decorrentes de importações.

A Administração da Companhia mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

A Companhia mantém operações de "compra" de moeda a termo (NDF - Non Deliverable Forward), em dólares, designadas como hedge accounting a partir de 01 de novembro de 2013, cujo objeto de hedge refere-se às importações e compras futuras de mercadoria para revenda em moeda estrangeira altamente prováveis. A contabilização adotada pela Companhia foi o hedge de fluxo de caixa ("cashflow hedge"). Essas operações de derivativos são contabilizadas no balanço da Companhia pelo seu valor justo e a parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como hedge de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, sendo reclassificada para o resultado no momento em que o item objeto de hedge afeta o resultado, na mesma rubrica em que tal item é reconhecido. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva ou não designada são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Essas operações de derivativos foram contratadas junto aos bancos Santander e HSBC, nos seguintes montantes e condições:

Data da contratação	Data de vencimento	Valor lastreado USD mil	Cotação alvo média	Reconhecido em		Resultado operacional	Resultado financeiro
				Valor Justo	Outros resultados abrangentes		
24/09/2013	02/01/2014	5.000	2,2600	413	145	197	70
25/09/2013	02/01/2014	5.000	2,2775	326	386	-	(60)
24/09/2013	03/02/2014	5.000	2,2629	587	472	-	115
30/09/2013	03/02/2014	5.000	2,3015	396	490	-	18
02/10/2013	03/02/2014	5.000	2,2600	602	490	-	60
02/10/2013	03/02/2014	2.500	2,2587	304	245	-	47
02/10/2013	05/03/2014	2.500	2,2779	275	227	-	95
02/10/2013	05/03/2014	5.000	2,2779	549	454	-	-
16/12/2013	05/03/2014	2.000	2,3675	43	43	-	-
27/11/2013	01/04/2014	2.300	2,3725	55	55	-	-
27/11/2013	02/05/2014	5.400	2,3885	207	207	-	-
		44.700		3.757	3.214	197	345

Em 31 de dezembro de 2013, a variação entre os valores de referência dos derivativos contratados e as respectivas apurações do valor justo foram registradas nas seguintes rubricas: R\$ 3.214 em Ajuste de Avaliação Patrimonial - Outros Resultados Abrangentes (R\$ 2.121 líquido de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos), R\$ 345 em receita financeira, e R\$ 197 em resultado operacional, à contrapartida de outras contas a receber no ativo circulante no montante de R\$ 3.757. As liquidações das operações de NDFs ocorridas no ano de 2013 foram no montante de USD 4.000, cujo valor justo representou um ganho de R\$ 363 para a Companhia, dos quais R\$ 257 foram reconhecidos como receita financeira, e R\$ 106 em resultado operacional.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não possuía contratos de derivativos.

24. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

a) Capital social

O capital social autorizado é composto por 350.000 mil ações ordinárias, todas sem valor nominal, sendo que, em 31 de dezembro de 2013, o capital subscrito e integralizado é composto por ações ordinárias distribuídas entre os seguintes acionistas (acima de 5%):

	2013	2012		
Investimento e Participação INPASA S.A.	11.964.724	7,3%	12.058.621	7,3%
Ivo Hering	11.768.370	7,1%	11.768.370	7,2%
UBS Global Asset Management (1)	8.410.087	5,1%	-	-
MFS Investment Management (1)	8.419.817	5,1%	-	-
Blackrock (1)	8.193.974	5,0%	8.928.928	5,4%
Schroders (1)	8.188.503	5,0%	8.298.326	5,1%
Outros	107.665.712	65,4%	123.169.654	75,0%
	164.611.187	100%	164.223.899	100%

(1) Gestor com sede nos Estados Unidos.

(1) Gestor com sede na Inglaterra.

Em 2013 e 2012 foi realizada integralização de capital no montante de R\$ 3.461 e R\$ 6.095 respectivamente, pelos detentores de stock options, quando de sua decisão de exercer suas opções.

b) Reserva de capital

Opções de compra de ações outorgadas conforme descritos na nota explicativa 27 são registrados como reservas de capital.

c) Reservas de lucros

• Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado no exercício, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Lucro líquido do exercício	318.172
Reserva legal 5%	15.908
Capital Social	239.435
Limite 20% do Capital Social	47.887
Saldo reserva legal em 31/12/12	47.196
Reserva legal constituída em 31/12/13	691

• Retenção de lucros

Refere-se à destinação do saldo remanescente do lucro líquido do exercício, após a constituição de reserva legal, da proposta de distribuição de dividendos e de juros sobre o capital próprio, constituída para realização de investimentos, expansão e reforço do capital de giro.

Em 31 de dezembro de 2013, o montante constituído de reserva de retenção de lucros de R\$ 99.951, destina-se para investimentos conforme orçamento de capital proposto pela Administração para o exercício de 2014. O montante de lucro retido de R\$ 57.127, será integralmente deliberado em Assembleia Geral Extraordinária para aumento do capital social da Companhia mediante capitalização dos referidos lucros, aumento que se realizará sem emissão de novas ações, com base no caput e no §1º do artigo 169 da Lei nº 6.404/76.

• Outras reservas de lucros

Incentivos fiscais

Referem-se aos montantes apurados de subvenções recebidas para investimentos, representadas pelos incentivos fiscais concedidos a Companhia pelos estados de Goiás (Fomentar/Produzir), Rio Grande do Norte (Proadi) e Santa Catarina (Pró-emprego), conforme segue:

	2013	2012
Pró-Emprego - SC	87.084	87.084
Proadi - RN	61.525	46.516
Fomentar - GO	31.750	31.684
Produzir - GO	6.562	4.326
Lucro Exploração IRPJ	24.337	15.231
	211.258	184.841

Conforme regulamentação aplicável a esses incentivos, essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízos ou aumento do capital social.

d) Remuneração aos acionistas

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

Lucro líquido do exercício	318.172
(-) Reserva de lucro - subvenção de incentivos	(26.417)
(-) Reserva legal	(691)
Base de cálculo	291.064
Dividendos obrigatórios (25%) - pagos antecipadamente	72.766
Dividendos adicionais deliberados pelo Conselho de Administração e pagos antes do encerramento das demonstrações financeiras	15.745
	88.511

Dividendos adicionais propostos pela Administração sujeitos à aprovação da AGO 49.993

Durante o exercício de 2013 foi pago o montante de R\$ 88.511, correspondente aos dividendos obrigatórios de R\$ 72.766 e dividendos deliberados e pagos antes do encerramento das demonstrações financeiras de R\$ 15.745. Do montante total pago, R\$ 49.993 referem-se a dividendos deliberados em reunião do Conselho de 16 de outubro de 2013 para pagamento em 30 de outubro de 2013, e R\$ 38.518 referem-se a juros sobre capital próprio conforme descrito na nota 25. A deliberação dos dividendos e juros sobre capital próprio é efetuada pelo Conselho de Administração, conforme previsto no Estatuto da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013, adicionalmente ao montante já pago de R\$ 88.511, a Administração propõe o montante de R\$ 49.993 de dividendos adicionais que representam a proposta da Administração para ser deliberada na Assembleia Geral Ordinária.

Os dividendos e juros sobre capital próprio, calculados por ação, estão apresentados como segue:

Valor total proposto	Quantidade de ações na data (em milhares)	Montante por ação (R\$)
19.259	164.611	0,1170
49.993	164.611	0,3037
19.259	164.611	0,1170
49.993	164.611	0,3037

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo das reservas de lucros (exceto reservas de incentivos fiscais) excede o capital social em R\$ 146.864, após feitas todas as destinações previstas na legislação societária. Conforme previsto no Art. 199 da Lei nº 6.404/76 a Administração irá propor à Assembleia a utilização do montante de R\$ 73.432 para aumento de capital, sendo R\$ 57.127 de parcela de lucros retidos do exercício de 2013 (divulgado na nota 24.c) e R\$ 16.305 de parte do saldo da reserva legal constituída em exercícios anteriores.

e) Outros resultados abrangentes

O saldo é representado pelo efeito da contabilização de benefícios a empregados do Plano de Previdência Privada HeringPrevi, Plano de Saúde e instrumentos financeiros derivativos designados como Hedge Accounting.

25. JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calcula juros sobre o capital próprio, sendo que no período findo em 31 de dezembro de 2013 foi pago aos acionistas o montante de: (i) R\$ 16.720 (líquido do IRRF no montante de R\$ 2.539) correspondentes ao ano de 2013, aprovado em reunião do Conselho de Administração de 14 de junho de 2013; (ii) R\$ 16.733 (líquido do IRRF no montante de R\$ 2.527) correspondentes ao ano de 2013, aprovado em reunião do Conselho de Administração de 21 de novembro de 2013.

26. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

A Companhia concede a todos os empregados, um bônus relacionado ao plano de participação nos resultados, o qual está vinculado ao alcance de objetivos específicos, baseado no cumprimento de metas individuais e corporativas, estabelecido e acordado no início de cada ano. Em 31 de dezembro de 2013, o montante correspondente a participação nos resultados totalizou R\$ 17.125 (R\$ 3.691 em 31 de dezembro de 2012). Deste valor, o montante de R\$ 10.153 (R\$ 3.552 no mesmo período de 2012) já foi pago durante o exercício.

27. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui os seguintes acordos de pagamentos baseados em ações:

(a) Primeiro programa de opção de ações

Em reunião realizada em 29 de maio de 2008, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do primeiro programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 532.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 9,61 (nove reais e sessenta e um centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 28 de maio de 2009 foi cancelado o equivalente a 58.000 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(b) Segundo programa de opção de ações

Em reunião realizada em 28 de maio de 2009, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do segundo programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 304.048 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 7,18 (sete reais e dezoito centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A.

(c) Terceiro programa de opção de ações

Em reunião realizada em 27 de maio de 2010, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do terceiro programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 184.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 36,67 (trinta e seis reais e sessenta e sete centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 13.500 opções de compra de ações (pós-desdobramento), em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(d) Quarto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 04 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do quarto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 265.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 31,84 (trinta e um reais e oitenta e quatro centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 12.500 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(e) Quinto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 08 de maio de 2012, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do quinto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 246.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 45,83 (quarenta e cinco reais e oitenta e três centavos) por ação.

continua...

www.ciahering.com.br

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado **ITAG**

HGT33
NOVO MERCADO

...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

e oitenta e três centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. Em 25 de julho de 2013 foi cancelado o equivalente a 21.600 opções de compra de ações, em função de mudanças no quadro dos Diretores da Companhia.

(f) Sexto programa de opção de ações

Em reunião realizada em 21 de maio de 2013, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do sexto programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 264.000 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 38,61 (trinta e oito reais e oitenta e sessenta e um centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A.

(g) Sétimo programa de opção de ações

Em reunião realizada em 25 de julho de 2013, o Conselho de Administração aprovou a proposta de implementação do sétimo programa de opção de compra de ações, instituído no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 10 de abril de 2008, outorgando opções de compra de 72.872 ações aos administradores e executivos beneficiados pelo programa ao preço de exercício de R\$ 34,24 (trinta e quatro reais e vinte e quatro centavos) por ação, que serão atualizadas pela variação do IPC-A. O número de ações mencionados nos tópicos (a), (b) e (c), refere-se à quantidade de ações antes do desdobramento ocorrido em 29 de outubro de 2010.

Os programas preveem que as opções outorgadas aos beneficiários eleitos somente poderão ser exercidas se observados os seguintes prazos e condições: (a) até 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção a partir do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo Contrato de Adesão entre a Companhia e cada beneficiário; (b) até 50% (cinquenta por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário; (c) até 75% (setenta e cinco por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário; e (d) até 100% (cem por cento) do total das ações objeto da opção, descontadas as já exercidas, a partir do final do quarto ano contado da assinatura do respectivo Contrato de Adesão entre a Companhia e cada beneficiário.

As apurações do valor justo das opções de ações, efetuadas sob o método Black & Scholes para o 1º ao 5º programa e Binominal para o 6º e 7º programa, consideram as seguintes premissas para sua precificação:

	1º Programa	2º Programa	3º Programa	4º Programa	5º Programa	6º Programa	7º Programa
Data da avaliação	29/mai/08	28/mai/09	27/mai/10	04/mai/11	08/mai/12	21/mai/13	25/jul/13
Quantidade de ações	532.000	304.048	184.000	265.000	246.000	264.000	72.872
Preço de exercício	9,61	7,18	36,67	31,84	45,83	38,61	34,24
Preço de fechamento	10,42	11,04	41,50	33,50	45,91	43,50	30,56
Volatilidade ao dia	2,67%	4,27%	3,07%	2,13%	2,34%	1,83%	2,36%
Volatilidade ao ano	42,46%	67,84%	48,73%	33,76%	37,21%	29,01%	37,46%
Dividendos esperados	2,00%	2,47%	1,88%	2,76%	4,00%	4,00%	4,00%
Taxa de desligamento (Exit rate)	-	-	-	-	-	1,01%	1,01%
MSR (Market to Strike Ratio)	-	-	-	-	-	2,33	2,33
Cupom de IPCA (1)	7,34%	6,57%	6,77%	6,35%	3,65%	3,83%	4,89%
Prazo total	7	7	7	7	7	7	7
Preço unitário da opção	5,76	8,29	24,78	14,89	17,00	11,87	8,80
Preço total	3.065	2.520	4.559	3.946	4.183	3.134	641
Quantidade de ações após o desdobramento (2)	1.596.000	912.144	552.000	265.000	246.000	264.000	72.872

(1) Taxa de juros livre de risco.

(2) Em 29 de outubro de 2010, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Companhia, na proporção de duas novas ações para cada ação ordinária possuída, passando cada uma ação ordinária a ser representada por três novas ações após o desdobramento. Esse desdobramento está refletido na quantidade de ações outorgadas no 1º, 2º e 3º programas.

A taxa de fechamento do preço por ação da Cia. Hering, sob o código HGT33, relativa à data de 29 de maio de 2008 para o 1º programa, 28 de maio de 2009 para o 2º programa, 27 de maio de 2010 para o 3º programa, 08 de maio de 2012 para o 5º programa, 21 de maio de 2013 para o 6º programa, e 25 de julho de 2013 para o 7º programa foi obtida diretamente do serviço Bloomberg para os 1º, 2º, 3º, 5º, 6º e 7º programas, e para o 4º programa de 04 de maio de 2011, foi retirada diretamente do serviço Economática. O preço do fechamento para a data específica é de R\$ 10,42 por ação para o 1º programa, R\$ 11,04 por ação para o 2º programa, R\$ 41,50 para o 3º programa, R\$ 33,50 para o 4º programa, R\$ 45,91 para o 5º programa, R\$ 43,50 para o 6º programa e R\$ 30,56 para o 7º programa. A curva de cupom de IPCA foi obtida do site da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) no campo Boletim, Cotações e Volumes, Ajustes do Pregão para a data de 29 de maio de 2008 para o 1º programa, 28 de maio de 2009 para o 2º programa, 27 de maio de 2010 para o 3º programa, 04 de maio de 2011, para o 4º programa, 08 de maio de 2012 para o 5º programa, 21 de maio de 2013 para o 6º programa e 25 de julho de 2013 para o 7º programa. O contrato de cupom de IPCA é negociado com o código DAP. Para a taxa de volatilidade, foi retirada uma série de preços de fechamento da ação da Companhia, sob o código HGT33, do período de 30 de maio de 2007 a 29 de maio de 2008 para o 1º programa, do período de 29 de maio de 2008 a 28 de maio de 2009 para o 2º programa, do período de 28 de maio de 2009 a 27 de maio de 2010 para o 3º programa, do período de 09 de maio de 2011 a 08 de maio de 2012 para o 5º programa, do período de 30 de junho de 2010 a 21 de maio de 2013 para o 6º programa, do período de 31 de agosto de 2010 a 25 de julho de 2013 para o 7º programa do serviço Bloomberg e do período de 31 de maio de 2010 a 04 de maio de 2011 para o 4º programa, do serviço Economática, e sobre ela foi calculada a volatilidade histórica diária, que posteriormente foi anualizada para uso no cálculo do valor de mercado das Stock Options.

O preço médio de exercício das opções de ações, apresentado conforme as movimentações das opções está demonstrado a seguir:

	2013		2012	
	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício
Opções em circulação no início do exercício	956.288	24,52	1.504.073	11,34
Opções outorgadas	336.872	37,61	246.000	45,83
Opções exercidas	(387.288)	8,94	(793.785)	7,68
Opções canceladas	(47.600)	39,56	-	-
Opções em circulação no final do exercício	858.272	37,97	956.288	24,52
Opções exercíveis no final do exercício	108.600	43,82	7.500	34,75

Em relação às opções exercidas em 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou em 29 de maio de 2013 o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, em razão do exercício de opções de compra de ações pelos participantes da Segunda, Terceira e Quarta Outorgas de Opções de Compra de Ações, constantes dos Programas de Outorgas dos anos de 2009, 2010 e 2011, com a emissão de 387.288 ações ordinárias da Companhia, sendo:

Série de opções	Quantidade exercida	Data de exercício	Preço da ação na data de exercício - R\$
Segundo programa de opções de ações	228.038	29/05/13	40,00
Terceiro programa de opções de ações	138.000	29/05/13	40,00
Quarto programa de opções de ações	21.250	29/05/13	40,00
	387.288		

28. RECEITA OPERACIONAL

A receita líquida da Companhia possui a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receita de venda mercado interno	1.761.043	1.549.595	1.764.814	1.552.734
Receita de venda em lojas próprias	259.293	251.330	259.293	251.330
Receita de venda mercado externo	31.791	27.091	31.791	27.091
Receita de royalties	22.018	18.030	22.018	18.030
Devoluções	(58.483)	(55.524)	(58.483)	(55.524)
Receita bruta de vendas	2.015.662	1.790.522	2.019.433	1.793.661
Ajuste a valor presente - Receita	(38.299)	(35.701)	(38.299)	(35.701)
Ajuste a valor presente - ICMS	190	538	190	538
Abatimentos e Repasse IBCC	(5.869)	(2.267)	(5.869)	(2.267)
Impostos sobre as vendas	(295.463)	(284.731)	(295.676)	(284.915)
Deduções da receita	(339.441)	(302.161)	(339.654)	(302.345)
Receita líquida	1.676.221	1.488.361	1.679.779	1.491.316

29. CUSTOS DOS BENS OU SERVIÇOS VENDIDOS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Custos dos bens ou serviços vendidos:				
Matéria prima e material de revenda	563.119	468.818	563.119	468.818
Salários, encargos e benefícios	153.226	155.452	153.226	155.452
Depreciação	18.272	16.978	18.272	16.978
Mão-de-obra	148.549	132.503	148.549	132.503
Energia	7.683	8.562	7.683	8.562
Outros Custos	30.385	29.824	30.385	29.824
	921.234	812.137	921.234	812.137

Os programas preveem também o direito ao exercício, em caso de falecimento, aposentadoria ou invalidez permanente do participante. Após uma opção ter se tornado exercível, o beneficiário poderá exercê-la a qualquer tempo, até o término do prazo de sete anos contados da data de outorga de tal opção. Cada opção corresponde ao direito de subscrever uma ação da Companhia.

Para fins comparativos, estamos considerando o desdobramento das ações para o 1º, 2º e 3º programas, para as opções de ações outorgadas, exercidas e canceladas desde o início dos programas de opções. Do número total de 3.908.016 (1º, 2º e 3º programas após o desdobramento e 4º, 5º, 6º e 7º programa) opções de ações outorgadas nos programas, 306.000 opções de ações foram exercidas e convertidas em ações durante o exercício de 2009, 633.036 durante o exercício de 2010, 708.035 durante o exercício de 2011, 793.785 durante o exercício de 2012, 387.288 durante o exercício de 2013 e 174.000 foram canceladas no exercício de 2009 e 47.600 durante o exercício de 2013. Considerando a hipótese de que todas as opções que estivessem disponíveis fossem exercidas em 31 de dezembro de 2013, a diluição do capital dos atuais acionistas seria de 0,52% (0,58% em 2012).

O exercício de opções garante aos beneficiários os mesmos direitos concedidos aos demais acionistas da Companhia. A Administração desse plano foi atribuída a um comitê designado pelo Conselho de Administração.

Conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento baseado em ações, a Companhia apurou o valor justo das opções. O valor foi calculado por empresa terceirizada especializada neste tipo de cálculo que utilizou o modelo Black & Scholes para o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º programas, e o modelo Binominal para o 6º e 7º programa. O valor justo das opções na data da outorga representou um montante de R\$ 3.065 para a 1ª opção, R\$ 2.520 para a 2ª opção, R\$ 4.559 para a 3ª opção, R\$ 3.946 para a 4ª opção, R\$ 4.183 para a 5ª opção, R\$ 3.134 para a 6ª opção e R\$ 641 para a 7ª opção. No período encerrado em 31 de dezembro de 2013 a Companhia reconheceu no resultado um valor de R\$ 3.607 (R\$ 2.691 em 31 de dezembro de 2012).

Em 2013 para a definição do valor justo do 6º e 7º programa, utilizou-se o método Binominal, pois esse método permite adequadamente a inclusão de premissas como exercício antecipado, expiração por perda do vínculo e outras características.

30. DESPESAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas comissões s/ vendas	63.435	57.840	63.435	57.840
Despesas fretes s/ vendas	42.161	38.010	42.161	38.010
Despesas com pessoal	61.334	57.208	61.334	57.208
Despesas com propaganda e publicidade	35.437	35.387	35.437	35.387
Despesas com locação de imóveis	24.384	21.458	24.384	21.458
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.519	2.247	5.519	2.247
Despesas com amostras e desenv. de produtos	11.311	11.025	11.311	11.025
Despesas com viagens e estadias	5.812	4.799	5.812	4.799
Despesas com serviços de terceiros	8.838	6.795	8.838	6.795
Despesas com energia e comunicações	3.474	3.474	3.474	3.623
Outras despesas	270	4.648	272	4.651
	261.975	243.040	261.977	243.043

31. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Despesas com pessoal	17.380	13.727	17.380	13.727
Despesas com serviços de terceiros	12.762	9.974	12.762	9.974
Despesas com propaganda institucional	2.542	2.201	2.542	2.201
Despesas com serviços de TI	3.418	2.811	3.418	2.811
Despesas com doações	3.202	2.567	3.202	2.567
Despesas com viagens	1.174	1.003	1.174	1.003
Despesas com locação	1.639	924	1.639	924
Curso de especialização	1.414	780	1.414	780
Outras despesas	2.067	2.006	2.095	2.031
	45.598	35.993	45.626	36.018

32. OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Outras receitas operacionais				
Créditos tributários	765	6.141	765	6.141
Redução INSS Lei nº 12.546/11	-	6.202	-	6.202
Indenização recebida de sinistro	2.516	2.207	2.516	2.207
Receita venda de imobilizado, intangível e bens destinados à venda	580	315	580	315
Reversão outras despesas	569	770	569	770
Outras	944	1.569	944	1.569
	5.374	17.204	5.374	17.204
Outras despesas e receitas operacionais				
Constituições e reversões de provisões trabalhistas e civeis	(646)	(4.125)	(646)	(4.125)
Plano de ações	(3.607)	(2.691)	(3.607)	(2.691)
Avaliação atuarial plano de saúde e previdência	3.307	(2.209)	3.307	(2.209)
Sinistro plano de saúde	(200)	(1.894)	(200)	(1.894)
Honorários advocatícios e serviços de terceiros	(260)	(1.352)	(260)	(1.352)
Custo referente baixa de imobilizado/intangível	(1.675)	(1.860)	(1.675)	(1.860)
Multa Indedutível Auto Infração	(6.542)	(592)	(6.542)	(592)
Redução INSS Lei nº 12.546/11	-	(352)	-	(352)
Outras	(1.300)	(955)	(1.300)	(1.132)
	(10.923)	(16.030)	(10.923)	(16.207)
Outras despesas e receitas operacionais líquidas	(5.549)	1.174	(5.549)	997

33. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Receitas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	15.300	20.461	15.421	20.550
Juros sobre tributos recuperados	421	1.476	421	1.476
Ajuste a valor presente	37.910	35.855	37.910	35.855
Receita com derivativos	603	-	603	-
Outras receitas	5.586	8.301	5.586	8.302
Variação cambial ativa, líquida	-	540	-	540
	59.820	66.633	59.941	66.723
Despesas financeiras				
Juros sobre operações financeiras	(1.625)	(5.800)	(1.625)	(5.800)
Encargos financeiros sobre tributos	(4.590)	(5.628)	(4.590)	(5.628)
Ajuste a valor presente	(17.987)	(13.131)	(17.987)	(13.131)
Outras despesas	(6.739)	(5.275)	(6.034)	(4.825)
Variação cambial passiva, líquida	(946)	-	(946)	-
	(31.887)	(29.834)	(31.182)	(29.384)
Resultado financeiro, líquido	27.933	36.799	28.759	37.339

continua...

www.ciahering.com.br

Cia. Hering

CNPJ nº 78.876.950/0001-71
Rua Hermann Hering, 1790 - Bom Retiro
CEP: 89010-900 - Blumenau - Santa Catarina
Telefone: +55 (47) 3321-3544



...continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

34. DESPESA COM IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Impostos correntes:				
Contribuição social	(34.408)	(28.589)	(34.524)	(28.689)
Imposto de renda	(81.832)	(66.970)	(82.130)	(67.222)
	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)
Impostos diferidos:				
Contribuição social	282	(938)	282	(938)
Imposto de renda	782	(2.606)	782	(2.606)
	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)

b) Reconciliação da alíquota efetiva do imposto

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Lucro líquido antes de impostos	433.348	410.117	433.761	410.469
Alíquota vigente:	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de acordo com a alíquota vigente	(147.338)	(139.440)	(147.479)	(139.559)
Efeito fiscal sobre as adições e exclusões:				
Resultado de participação em controladas	1.333	993	-	-
Subvenção para investimento (a)	5.886	15.152	5.886	15.152
Juros sobre capital próprio	13.096	14.294	13.096	14.294
Incentivos PAT, Lei Rouanet e FIA	3.879	3.829	3.879	3.829
Redução IRPJ Lucro da Exploração	9.106	5.661	9.106	5.661
Outras adições (exclusões) permanentes	(1.138)	408	(78)	1.168
Imposto de renda e contribuição social	(115.176)	(99.103)	(115.590)	(99.455)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(116.240)	(95.559)	(116.654)	(95.911)
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.064	(3.544)	1.064	(3.544)
Alíquota efetiva	27%	24%	27%	24%

(a) Refere-se aos benefícios fiscais FOMENTAR/PRODUZIR, PROADI e Pró-Emprego, mencionados na nota explicativa 19.

c) Composição dos impostos diferidos no resultado do exercício

	Controladora e Consolidado	
	2013	2012
Constituição (reversão) sobre adições temporárias	2.123	(4.262)
Reversão sobre exclusões temporárias	78	5
Realização da adição temporária benefícios empregados	(1.253)	578
Realização da correção monetária do ativo próprio no período	116	135
	1.064	(3.544)

35. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

a) Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora	
	2013	2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	318.172	311.014
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	164.456	163.910
Lucro básico por ação - R\$	1.9347	1.8975

b) Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas. A Companhia possui uma categoria de ações ordinárias potenciais dilutivas que refere-se a opção de compra de ações.

Para as opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados as opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra de ações.

	Controladora	
	2013	2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	318.172	311.014
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	164.456	163.910
Ajuste por opções de compra de ações - milhares	858	956
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	165.314	164.866
Lucro diluído por ação - R\$	1.9246	1.8865

36. ARRENDAMENTOS MERCANTIS OPERACIONAIS

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía 80 (74 em 31 de dezembro de 2012) contratos de locação para suas unidades comerciais, industriais e administrativas. Em atendimento à Deliberação CVM nº 554/08 e a norma internacional IAS 17, a Companhia analisou referidos contratos e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

DIRETORIA

Fábio Hering	-	Diretor Presidente
Carlos Tavares D'Amaral	-	Diretor Administrativo
Frederico de Aguiar Oldani	-	Diretor de Finanças e de Relações com Investidores
Ronaldo Loos	-	Diretor Comercial
Edgar de Oliveira Filho	-	Diretor Industrial
Moacyr José Matheussi	-	Diretor de Suprimentos
Alessandra Cristina da Costa Morrison	-	Diretora de Gestão de Pessoas e de Organização
Edson Amaro	-	Diretor de Marcas Hering Kids, PUC e dzarm.
Luis Renato Bueno	-	Diretor de Marca Hering Adulto

Charles Marold - Contador CRC-SC nº 22.744/O-7

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ivo Hering	-	Presidente
Fábio Hering	-	Conselheiro
Nei Schilling Zelmanovits	-	Conselheiro
Patrick Charles Morin Junior	-	Conselheiro
Arthur Eduardo Sá de Villemor Negri	-	Conselheiro
Marcio Guedes Pereira Junior	-	Conselheiro
Anderson Lemos Birman	-	Conselheiro

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da

Cia. Hering

Blumenau - SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cia. Hering ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Os contratos de locação das unidades comerciais (lojas), em sua maioria, preveem uma despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo, sendo a obrigação mensal da Companhia, pagar o maior valor entre ambos. Além disso, alguns contratos preveem o pagamento adicional relativo ao mês de dezembro. Os valores mínimos a pagar dos contratos são reajustados anualmente, de acordo com a variação dos principais índices de inflação e alguns contratos preveem reajustes escalonáveis durante o prazo de vigência do contrato. Os contratos, em sua maioria, possuem prazos de duração de cinco anos com a opção de renovação após essa data. Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, considerando os pagamentos adicionais e os reajustes escalonáveis, estão segregados da seguinte forma:

	Consolidado	
	2013	2012
Até um ano	17.568	14.621
Acima de um ano e até cinco anos	38.016	30.552
Acima de cinco anos	1.113	1.666
	56.697	46.839

A Companhia reconheceu os seguintes valores com operações de arrendamento mercantil operacional em despesas de vendas, administrativas e custos:

	2013	2012
Despesas com arrendamento mercantil operacional	30.866	25.412

37. SEGMENTOS OPERACIONAIS

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como têxtil, o qual abrange a produção e a comercialização de artigos de vestuário. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos. Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, mercados ou canais de venda;
- as suas unidades fabris operam para todas as suas linhas de produtos, mercados e canais de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas e canais diferentes (Marca: Hering, Hering Kids, PUC e dzarm. e Canal: Varejo, Franquias e Lojas Próprias), no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como único segmento, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta mercado interno consolidada por marca e canal de distribuição, conforme demonstrado a seguir:

Marca	Consolidado	
	2013	2012
Hering	1.495.701	1.335.330
Hering Kids	199.083	158.571
PUC	156.875	141.454
dzarm.	101.816	96.993
Outras	34.167	34.222
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta total	2.019.433	1.793.661

Canal	Consolidado	
	2013	2012
Varejo	930.828	834.148
Franquias	767.452	652.124
Webstore	22.728	19.455
Lojas próprias	232.467	226.621
Outras	34.167	34.222
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta total	2.019.433	1.793.661

As receitas líquidas no mercado interno e externo estão apresentadas abaixo:

	Consolidado	
	2013	2012
Receita bruta mercado interno	1.987.642	1.766.570
Receita bruta mercado externo	31.791	27.091
Receita bruta	2.019.433	1.793.661
Deduções da receita	(338.654)	(302.345)
Receita líquida	1.679.779	1.491.316

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 2013 apenas 1,89% (1,82% em 2012) do total da receita líquida (saldos da controladora e consolidado). Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 10% das vendas no mercado interno e externo.

38. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 101.427 para danos materiais, R\$ 32.950 para lucros cessantes e R\$ 7.000 para responsabilidade civil.

39. DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no Relatório dos Auditores Independentes e com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013.

Deloitte.

www.ciahering.com.br